

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Programa De Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes

Ivana Rocha

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA:
Uma Proposição Didática Na Escola Municipal José Miranda Sobrinho

Belo Horizonte

2023

Ivana Rocha

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA:

Uma Proposição Didática Na Escola Municipal José Miranda Sobrinho

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de Concentração: Ensino de Artes.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Andrade Pereira

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707 R672e 2023	<p>Rocha, Ivana, 1977- O ensino de artes visuais em um contexto de pandemia [recurso eletrônico] : uma proposição didática na Escola Municipal José Miranda Sobrinho / Ivana Rocha. – 2023. 1 recurso online.</p> <p>Orientador: Fabrício Andrade Pereira.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Arte – Estudo e ensino – Teses. 2. COVID-19 Pandemia, 2020 – Teses. 3. Arte e educação – Teses. I. Pereira, Fabrício Andrade, 1971- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.</p>
----------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

**FOLHA DE APROVAÇÃO DA DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA IVANA ROCHA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO da Defesa do Trabalho de Conclusão da aluna IVANA ROCHA,
Número de Registro 2021651767.**

**Título: "O Ensino de Artes Visuais em um contexto de pandemia: uma proposição didática
na Escola Municipal José Miranda Sobrinho"**

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Fabrício Andrade Pereira - Orientador – FaE/CBH/UEMG

Prof. Dr. Ely Roberto da Costa Maués - Membro Titular - FaE/CBH/UEMG

Profa. Dra. Giovana Bianca Darolt Hillesheim - Membro Titular - UDESC

Prof. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz - Membro Titular - EBA/UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Fabrício Andrade Pereira, Usuário Externo**, em 17/08/2023, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 17/08/2023, às 21:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Giovana Bianca Darolt Hillesheim, Usuária Externa**, em 20/08/2023, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ely Roberto da Costa Maués, Usuário Externo**, em 24/08/2023, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geraldo Freire Loyola, Coordenador(a)**, em 31/08/2023, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2549657** e o código CRC **ACF3F8B6**.

Aos docentes de Arte, que têm a convicção de que a mudança é possível.

Às alunas e alunos, para quem nós, educadores, queremos, através da Arte, a transformação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a meu orientador, Prof. Dr. Fabricio Andrade, que, pacientemente, repetiu por “500” vezes.

Aos professores do Prof-Artes, por, generosamente, compartilharem de seus saberes.

A Artur de Souza Maciel, por ter me mostrado o caminho.

Aos colegas de curso, por estarmos juntos, socorrendo uns aos outros e cada vez mais atentos!

A direção da Escola Municipal José Miranda Sobrinho, e a Amanda, pela disponibilidade.

Também agradeço a meus pais, por estarem sempre presentes.

Ao meu marido, por me apoiar.

Aos meus filhos, Luiza e Raul, que mesmo sem compreender minha ausência, esperaram.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma proposta didática para o Ensino de Artes Visuais, realizada em uma escola no município de Betim-MG, durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. As atividades oferecidas, em um primeiro momento, podem ser tomadas como ponto de partida para se refletir sobre os desafios que surgiram em relação à construção do conhecimento em Arte no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Esta pesquisa busca discutir alguns aspectos relevantes ao Ensino de Arte a partir do que se pode denominar como um *viés construtivista*. Aborda-se a Abordagem Triangular e as experiências trazidas pelos educandos para oportunizar aprendizagens significativas bem como o incentivo à criação artística por meio da Arte Contemporânea e a Instalação como práxis artística levando à desconstrução de espaços e construção de ideias expressivas no ambiente doméstico. Apresenta-se algumas distinções entre o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Por fim, apresenta-se, a proposta didática para o Ensino de Artes Visuais no contexto de Ensino Remoto Emergencial e suas considerações. O trabalho foi realizado a partir de autores como Antunes (2020), Pimentel (2011), Zamperetti (2021) entre outros.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Ensino Remoto Emergencial; Arte Contemporânea; Instalação Artística.

ABSTRACT

This research presents a didactic proposal for Teaching Visual Arts, from a school in Betim-MG, during the pandemic caused by the new coronavirus. The activities offered, at first, can be taken as a starting point to reflect on the challenges that have arisen in relation to the construction of knowledge in Art in the context of Emergency Remote Teaching. This research seeks to discuss some aspects relevant to Art Teaching from what can be called a constructivist bias. The Triangular Approach and the experiences brought by students are addressed to provide meaningful learning opportunities as well as the encouragement of artistic creation through Contemporary Art and Installation as an artistic praxis leading to the deconstruction of spaces and construction of expressive ideas in the domestic environment. Some distinctions between Emergency Remote Teaching and Distance Education are presented. Finally, the didactic proposal for Teaching Visual Arts in the context of Emergency Remote Teaching and its considerations is presented. The work was carried out from authors such as Antunes (2020), Pimentel (2011), Zamperetti (2021) among others.

Keywords: Teaching Visual Arts; Emergency Remote Teaching; Contemporary art; Artistic Installation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Print de tela: criação do grupo de <i>WhatsApp</i>	50
Figura 2 – Resultado de acesso da avaliação diagnóstica 8º ano	51
Figura 3 – Resultado de acesso da avaliação diagnóstica 9º ano	52
Figura 4 – Print de tela: grupos de <i>WhatsApp</i> 8º e 9º anos	53
Figura 5 – Print de rede social oficial da EMJMS	54
Figura 6 – Print de tela: busca por interação	55
Figura 7 – Retorno de atividade	56
Figura 8 – Print de rede social oficial da EMJMS: por que existe a arte?	57
Figura 9 – Print de rede social oficial da EMJMS: “A arte existe para que a realidade não nos destrua”	57
Figura 10 – Desafio: descubra e escreva as obras e artistas correspondentes	58
Figura 11 – Proposta de projeto por um estudante	60
Figura 12 – Exemplo de proposta de projeto não executada	61
Figura 13 – Proposta de projeto executada por um estudante	62
Figura 14 – Proposta de projeto executada por um estudante	62
Figura 15 – Discussão a partir da execução de uma das propostas	63
Figura 16 – Discussão no grupo de <i>WhatsApp</i>	64
Figura 17– Quem tem medo de Arte Contemporânea	65
Figura 18 – Exposição virtual <i>Ivan Serpa: A Expressão Do Concreto</i>	66
Figura 19 – Convite para exposição virtual <i>Abraham Palatnik: A Reinvenção Da Pintura</i>	67
Figura 20 – Visita mediada à exposição virtual <i>1981/2021: Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira</i>	67
Figura 21 – Visita mediada à exposição virtual <i>Nise da Silveira: A Revolução Pelo Afeto</i>	68
Figura 22 – Visita mediada à exposição virtual <i>Brasilidade Pós-Modernismo – Arte Contemporânea Brasileira Pós-Semana De 1922</i>	69

Figura 23 – Retorno no contato privado	71
Figura 24 – Portfolio completo de uma das alunas	72
Figura 25 – Portfolio incompleto de uma das alunas	73
Figura 26 – Colagem tradicional	74
Figura 27 – Colagem digital	74
Figura 28 – Entre curtidas e comentários	82
Figura 29 – Assimilando o conteúdo	85
Figura 30 – Engenhoca realizada por aluna	86
Figura 31 – Experienciação de aluna	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais aspectos positivos citados	30
Tabela 2 – Principais aspectos negativos citados	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
EaD	Educação a Distância
EBC	Portal Empresa Brasil de Comunicação
EMJMS	Escola Municipal José Miranda Sobrinho
ERE	Ensino Remoto Emergencial
INEP	Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto
PET	Plano de Estudo Tutorado
PHC	Pedagogia Histórico Crítica
SEE/ MG	Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SIND-UTE/ MG	Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais
TIC	Tecnologias De Informação E Comunicação
TPE	Todos Pela Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	United Nations Children's Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	011
2	ASPECTOS RELEVANTES AO ENSINO DE ARTE: uma adequação ao Ensino Remoto	014
3	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: dificuldades relatadas por professores da educação básica	022
4	EAD E ERE: algumas distinções	027
5	UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM ARTES VISUAIS: atividades criadas em um contexto de ERE	031
6	INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS: experiências expressivas no ERE	041
7	O ERE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: breves considerações	046
8	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS: o cotidiano no ERE (2020 – 2021)	048
9	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: o legado do ERE	075
10	MEDIAÇÃO EDUCACIONAL: a importância do docente na formação	092
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	095
	REFERÊNCIAS	097
	APÊNDICE A – Tutorial “Como enviar e anexar fotos por e-mail”	103
	APÊNDICE B – 9ºANO Atividade 02	108
	APÊNDICE C – 9º ANO Atividade 15	112
	APÊNDICE D – Respostas sobre a interação familiar (detalhe da planilha)	116
	APÊNDICE E – Exemplificação da exposição virtual: Instalações Artísticas, 8º e 9º anos	119
	APÊNDICE F – Formulário de avaliação e auto avaliação	125
	ANEXO A – Termo de Acordo entre SEMED e SIND-UTE/MG	128

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de uma proposta didática para o Ensino de Arte Visuais, na Escola Municipal José Miranda Sobrinho, localizada em Betim-MG, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹, vivenciado nos anos de 2020 e 2021.

Com as salas de aula fechadas, devido a pandemia causada pela Covid-19², a necessidade de novas proposições pedagógicas para um Ensino Remoto foi imediata. Diante de tamanha urgência, a Secretaria Municipal de Educação do município de Betim (SEMED)³ precisou buscar meios para seguir com o ano letivo, nesse caso, passou a disponibilizar, aos alunos da rede, atividades remotas. Essas atividades foram tomadas como ponto de partida para refletir sobre os desafios que emergiram em relação à construção do conhecimento em Arte nesse contexto de pandemia. Partiu-se, inicialmente, das seguintes questões: seria possível, sob quais aspectos, minimizar os impactos, do ERE, quanto às mudanças repentinas das relações entre discentes e docentes, em relação ao ensino e aprendizagem de Artes Visuais? Quais as limitações que o ERE trouxe para a construção do conhecimento em Arte neste período? Diante disso, especificamente, há de se pensar se as atividades criadas no contexto emergencial ofereceram, de fato, contextualizações, fruições e experiências artísticas aos educandos.

Para tanto, esta pesquisa se estruturou da seguinte forma:

O Capítulo 2, Aspectos Relevantes ao Ensino de Arte: uma adequação ao Ensino Remoto, abordará discussões sobre alguns aspectos considerados relevantes para o Ensino de Artes Visuais. Assim, destaca-se a Abordagem Triangular, a potencialidade das experiências trazidas pelos educandos para oportunizar aprendizagens significativas, os objetos estendidos, a incitação à criação artística por meio da Arte Contemporânea, a Instalação como práxis artística levando a desconstrução de espaços e ideias no ambiente doméstico.

¹ Doravante chamado de ERE.

² A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em 19 abr. 2021.

³ Disponível em <https://sites.google.com/semmed.betim.mg.gov.br/estudabetim> Acesso em 05 jul. 2020.

O Capítulo 3, Ensino Remoto Emergencial: dificuldades relatadas por professores da educação básica, apresenta as circunstâncias que caracterizaram o Ensino Remoto Emergencial na educação brasileira no ano de 2020 e 2021. Aponta algumas das dificuldades relatadas pelos docentes do Ensino Fundamental, tendo em vista a necessidade de continuar o processo de ensino e aprendizagem à distância de forma emergencial.

O Capítulo 4, EAD e ERE: algumas distinções, abordará algumas diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EaD). Propõe reflexões para o espaço virtual como um espaço, também, de aprendizagem escolar, evitando-se compará-lo ao ensino tradicional.

Para o Capítulo 5, Uma Proposta Didática em Artes Visuais: atividades criadas em um contexto de ERE, apresenta-se algumas atividades que fizeram parte de uma proposta didática cuja construção foi baseada em Instalações Artísticas em Arte Contemporânea. As atividades propostas foram elaboradas considerando a relevância da experiência estética para a construção do conhecimento em Arte, bem como as abordagens de artistas e/ ou processos artísticos nessa temática.

O Capítulo 6, Instalações Artísticas: experiências expressivas no ERE, abordará características do fazer artístico a partir dos apontamentos feitos por Junqueira (1996), Carvalho (2005), Tedesco (2007) e Silva (2012). Diante, pois, da restrição de material e ambiente, deflagrada pela pandemia, a Instalação Artística se apresentou, para o momento, como uma opção viável para se retomar o processo de construção do conhecimento em Arte.

O Capítulo 7, O ERE e as Novas Tecnologias: breves considerações, aborda as novas tecnologias digitais como ferramentas para o Ensino de Arte. Em se tratando do ERE, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICS) tornou-se relevante e até mesmo indispensável em praticamente todos os níveis da educação. Especificamente no que concerne às Artes Visuais, as novas tecnologias trazem consigo infinitas possibilidades de conhecimento, expressão e interação.

O Capítulo 8, O Processo de Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais: o cotidiano no ERE (2020 – 2021), apresenta o relato das atividades propostas no Capítulo 4. As limitações de uso das novas tecnologias estavam presentes no ERE, ainda assim, possibilidades foram trabalhadas de modo a tentar minimizar perdas na construção do conhecimento em Arte.

No Capítulo 9, Discussão dos Resultados: o legado do ERE, dedica-se a reflexões a partir das atividades propostas, considerando-as como tentativas de trabalhar as impossibilidades para o Ensino de Arte, diante das limitações impostas pelo ERE, de forma a amenizar perdas para o ensino e a aprendizagem.

No Capítulo 10, Mediação Educacional: a importância do docente na formação, inicia-se algumas discussões sobre relações pedagógicas que se estabelecem entre professor e aluno. Compreende-se que a mediação pedagógica e a interação entre os atores do processo de ensino e aprendizagem, não ocorrem somente pelo uso de ferramentas virtuais. Nesse processo de mediação pedagógico, professores e alunos estabelecem relações emocionais e cognitivas, em que, juntos, constroem conhecimento.

Diante de um cenário incerto que nos foi imposto, espera-se, com essa pesquisa, oportunizar reflexões a partir das possibilidades apresentadas para o Ensino de Artes Visuais. A tecnologia é uma grande aliada para os docentes, no entanto, ela deve ser usada como um meio para o estudante construir novos conhecimentos.

O objetivo deste estudo foi pesquisar e propor possibilidades a partir de uma proposta didática em Artes Visuais com uma construção baseada na Instalação Artística em Arte Contemporânea, bem como, pesquisar os aspectos mais relevantes para o trabalho em sala de aula para uma adequação ao ERE, e, apresentar algumas distinções entre esse e a EaD.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de cunho qualitativa, bibliográfica e descritiva da prática docente em Ensino de Artes Visuais.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, fez-se uma investigação, de caráter qualitativo, a partir de uma observação participante, com um olhar voltado essencialmente aos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa envolve a natureza interpretativa da investigação, situando o estudo dentro do contexto e da reflexão do pesquisador sobre os relatos apresentados. Conforme André e Ludke (1986), esta pesquisa é predominantemente descritiva, valendo-se de textos narrativos e de pressupostos teóricos que a nortearam, sendo que “A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” (ANDRÉ e LUDKE, 1986, p.12). Assim, o interesse desta pesquisa ao estudar uma sequência didática para o Ensino de Artes Visuais, no ERE,

é também de verificar como ela se manifesta nas interações cotidianas dos educandos, a fim de contribuir para a construção do conhecimento em Arte.

Buscou-se, também, uma metodologia bibliográfica referente ao ERE, EaD, Instalações Artísticas em Arte Contemporânea, a importância da mediação pedagógica, novas tecnologias digitais, o ensino e aprendizagem para as Artes Visuais etc., visando refletir a respeito da construção do conhecimento em Artes Visuais em um momento pandêmico.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, como livros e artigos científicos. Sendo assim, este trabalho se propõe a refletir a partir das diversas posições acerca do Ensino de Artes Visuais em contexto de ERE. De acordo com Alves, Oliveira e Souza (2021), a metodologia de pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador conhecer o que já se analisou sobre o assunto, no intuito de ajudar o pesquisador na delimitação do tema, na contextualização do objeto problema e, enfim, adquirir novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Desta forma, foi possível investigar as possibilidades e limitações impostas pela pandemia dispersos pelo Brasil e no mundo.

Além dos referenciais teóricos que irão subsidiar esta pesquisa, inclui-se o relato da experiência desta prática pedagógica. A descrição desta vivência constituiu-se memórias, reflexões, desejos e anseios. Relatar essa busca, não teve o foco em obter resultados, mas, compartilhar possibilidades de caminhos mais significativos para docentes e discentes, com os quais tem-se a expectativa que tenham aprendido no ERE a inventar, a recriar e a modificar o ensino e a aprendizagem em Artes Visuais.

2 ASPECTOS RELEVANTES AO ENSINO DE ARTE: uma adequação ao Ensino Remoto

Dentre os inúmeros aspectos relevantes ao Ensino de Arte, este texto abordará alguns dos quais pode-se considerar essenciais para o trabalho em sala de aula. Sendo assim, parte-se do pressuposto explicitado por Pimentel (2011), de que “É preciso que o professor considere que teoria não é só o que os outros autores dizem ou escrevem, mas também o que ele próprio pensa sobre sua prática, discute e registra, revendo e renovando constantemente” (PIMENTEL, 2011, p. 766), uma vez

que o dia a dia da prática docente fornece, entre outros, meios para a renovação das práticas pedagógicas.

No decorrer de um processo de docência, observa-se que lecionar o conteúdo Arte no Ensino Fundamental pode ir de encontro com as necessidades dos educandos, seus valores, seus interesses e seu desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se conceber um currículo apoiado em três ações bases: o fazer artístico, a contextualização e a fruição da obra de Arte. É o que se observa na Abordagem Triangular⁴, já consolidada por Ana Mae Barbosa para o Ensino de Artes Visuais. De acordo com essa abordagem, é possível articular e não disciplinarizar as três ações bases dessa proposta para a construção de conhecimento. Segundo Rizzi (2008),

A Abordagem Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das quatro ações decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar (RIZZI, 2008, p. 345).

A Abordagem Triangular apresenta, pois, uma estrutura aberta e favorável a interação. De acordo com Iavelberg (2008), para Ana Mae Barbosa as proposições pedagógicas do Ensino da Arte relacionam-se, de alguma forma, às teorias estéticas dos movimentos artísticos. Também pode-se inferir que propostas atuais de ensino correspondem a pensamentos educacionais contemporâneos. A Abordagem Triangular, sob determinados aspectos, é também construtivista e propõe Arte como expressão e como cultura dos nossos educandos e educandas. Mas, “Ser construtivista, no ensino de arte, hoje, não significa excluir as orientações da escola tradicional e da escola renovada. Algo se conserva, se rompe e se transforma, pois não há como avançar partindo do nada” (IAVELBERG, 2008, p.50). Dessa forma, entende-se que na contemporaneidade proposições pedagógicas, isoladas, passaram a ser insuficientes para se compreender a aprendizagem. Proposições como o

⁴ A Abordagem Triangular surgiu do diálogo entre o discurso pós-moderno e o processo consciente de diferenciação cultural, também pós-moderno, contudo, só foi sistematizada entre os anos de 1987 e 1993. Essa proposta vem designar ações como componentes curriculares: o fazer, a leitura e a contextualização, são ações básicas, as quais se aplicam a estudar o conhecimento humano no que diz respeito aos elementos do ensino e aprendizagem em Arte. Para tanto, Ana Mae Barbosa recebeu influências de outras três abordagens epistemológicas, as quais se incorporam a ideia de Arte como expressão e como cultura: as *Escuelas al Aire Libre* mexicanas, por volta de 1910, o *Critical Studies* inglês e o Movimento do Apreciação Estética aliado ao *Discipline Based Art Education (DBAE)* americano, ambos por volta dos anos 60.

construtivismo, a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia libertária, por exemplo, apresentam elementos importantes que podem fazer parte da formação do professor de Arte bem como de seus projetos didáticos.

Segundo Iavelberg (2008), a partir do Construtivismo no Ensino de Arte dar-se a existência de projetos curriculares contemporâneos que levam em consideração os processos de aprendizagem dos estudantes. A articulação curricular entre a prática pedagógica e os modos de ensino adequados a cada contexto cultural e educativo, podem favorecer aprendizagens significativas. Algumas bases teóricas principais estão em Piaget, entre outros, porém, como não é o escopo dessa pesquisa fazer a discussão teórica do Construtivismo, ressalta-se que tal ideologia propõe que a aprendizagem aconteça através da experiência.

“A perspectiva construtivista é imprescindível na reorientação curricular do Ensino da Arte pela importância nela atribuída à atividade mental construtiva do aluno, às interações humanas, à influência da cultura na aprendizagem, ao sentido das aprendizagens para o aluno, à diversidade de saberes presentes no ato de aprender, à marca pessoal e social presentes no ato de aprender” (IAVELBERG, 2008, p. 46).

Também é importante considerar para essa reorientação curricular no Ensino de Arte, um olhar para os atuais aspectos legislativos e estruturais no cenário educacional brasileiro, que evidenciam a necessidade de mudanças de paradigmas. Pode-se de certa maneira, trazer à luz dessa vivência pedagógica no ERE, um caráter político em Ensino de Artes Visuais, através da experiência das expressões contemporâneas no atual cenário brasileiro. Neste sentido, encontra-se identificações com a *Pedagogia Histórico Crítica (PHC)*⁵ no contexto do Ensino de Artes Visuais, o que se torna, também, importante para a construção do conhecimento em Arte.

Considerada uma teoria educacional de base pós-marxista, contra-hegemônica, a *PHC* de Saviani pensa o espaço escolar com um lugar de socialização e democratização de saberes. O docente ao planejar suas aulas na perspectiva da *PHC* proporciona o acesso ao conhecimento às camadas mais populares. Segundo Saviani (2011), a *PHC* configura-se uma inter-relação entre educação e revolução, em uma concepção pedagógica que prevê a transformação da realidade. Reafirmado por Orso (2000), quando este explana que a *PHC* é uma ferramenta de luta com o objetivo

⁵ Doravante chamada de *PHC*

de mudar a sociedade e o seu modo de organização, mas mediada pela educação, a qual não deve ser concebida de forma neutra.

O Ensino de Arte na PHC, conforme Rodrigues (2021), caracteriza-se pela importância de se explorar criticamente os objetos artísticos, e a percepção do aluno é o que torna o processo de aprendizagem em torno da Arte significativo. Nessa perspectiva de ensino, as propostas educacionais para o Ensino de Arte no contexto de ERE, defendem a contextualização, não apenas de ações pertinentes à estética artística, mas também de elementos sociais, políticos, fantasiosos, entre outros. Ainda de acordo com Rodrigues (2021), a Abordagem Triangular de Barbosa aplicada na PHC, busca transformar o Ensino de Arte ao ampliar o senso crítico e estético dos alunos, efetivando uma aprendizagem significativa para os educandos através da contextualização, da experientiação e do fruir. Iavelberg (2008), destaca que o papel do professor é mediar entre o saber e a experiência do educando, e “Os conteúdos por sua vez, são ligados à cultura universal e às realidades sociais” (IAVELBERG, 2008, p. 117).

Enquanto a PHC atenta o educando para ser um cidadão do mundo, a Pedagogia Libertadora ou comumente chamada de Pedagogia de Paulo Freire, conforme Rodrigues (2021), ressalta as experiências vividas e construídas pelo educando na busca por uma transformação social, em que as classes populares e oprimidas tenham suas realidades locais mudadas. Assim, a Pedagogia Libertadora fundamenta-se na educação como um ato político e de transformação social. Iavelberg (2008), destaca que o Ensino da Arte na Pedagogia Libertadora segue com propostas contextualizadas na realidade social dos envolvidos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Conteúdo da arte popular, com conteúdo político tinham forte presença na escola. Os conteúdos trabalhados eram advindos dos interesses do grupo, e considera o professor como um estimulador de ideias. Dessa maneira, o Ensino de Arte na Escola Libertária constitui um ensino cujo educandos e educandas desenvolvem sua autonomia segundo suas próprias aspirações, rompendo, assim, com o autoritarismo.

Sendo assim, esta proposta pedagógica em ERE se baseará no viés construtivista. Entende-se que unida a Abordagem Triangular, poderá proporcionar um meio de estudo e significação da experiência artística. Embora não seja a única

forma de abordagem considera-se importante para a construção do conhecimento em Arte.

No decorrer de uma aula, surgem elementos que contribuem e desafiam o processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, as escolhas dos educandos, suas interferências e opiniões divergentes, o diálogo e a inclusão da incerteza dos resultados das atividades em curso. Esses elementos, de acordo com Rizzi (2008), podem contribuir com o Ensino de Arte, não só no que se refere ao processo de aprendizagem dos educandos, mas também com a elaboração de novas práticas pedagógicas por parte dos educadores

Situações inesperadas também podem ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois têm potencial para oportunizar aprendizagens significativas. O Ensino Remoto não se mostra diferente, aliás, os imprevistos aparentam estarem mais suscetíveis de acontecer, como por exemplo pesquisas realizadas instantaneamente em sites de busca ou plataformas de compartilhamento de vídeos. Através dessas eventualidades, entre outras, o professor também aprende enquanto ensina, premissa esta pela qual Paulo Freire (1997) é comumente referido por sua obra. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos estabelecem relações em que, juntos, constroem conhecimento.

Do ponto de vista de Pimentel (2011), isso significa que é possível existir um diálogo entre as propostas elaboradas pelo educador e o respeito ao conhecimento trazido pelos educandos. A experiência estética já é apreciada por nosso aluno antes mesmo que ele entre para a escola. Portanto, é importante incluir, no planejamento das aulas, não só obras de Arte consagradas, como também outras manifestações culturais como o artesanato, a arte popular, a arte de mídia eletrônica, entre outras que podem ser apresentadas pelos e/ou aos alunos, próprias de seus grupos sociais. Um professor atento pode se utilizar dessas manifestações artísticas e culturais do universo do educando para também construir o conhecimento em Arte. Isso também se deu no ERE, afinal, durante a pandemia, grande parte das pessoas ficaram isoladas com seus familiares. Muitas dessas pessoas, assim como os educandos, forçosamente se adaptaram por obrigação ou por necessidade iminente. Da mesma forma, muitas pessoas começaram a compartilhar na internet trabalhos artísticos criados no isolamento para expressar essa nova realidade, por exemplo.

Provavelmente, grande parte da experiência estética de nossos alunos está baseada na veiculação e manipulação excessiva de imagens. Na sociedade contemporânea, há um excesso de informações que nos são transmitidas por meio de imagens (ideias, conceitos, entretenimento, slogans políticos, venda de produtos etc.), as quais tentam influenciar o nosso comportamento. De acordo com Barbosa (1998), a escola deveria proporcionar o desenvolvimento dos educandos para realizar a apropriação da imagem, o que se torna ainda mais relevante se levarmos em conta que o Ensino Remoto se valeu principalmente da mídia eletrônica para desenvolver emergencialmente sua produção através de teleaulas, videoaulas, apresentações por slides etc.

Com relação às imagens que permeiam o cotidiano dos estudantes, Andrade (2014) aponta a necessidade de uma percepção questionadora dos Objetos Estendidos⁶, visto que, por nos rodearem massivamente, requerem apropriações e percepções, bem como diversas formas de abordagem. Sendo assim, a partir da proposição do Objeto Estendido, Andrade (2014) traz a importância do educador em Arte oferecer ao educando a oportunidade de um universo de vivência e contextualização, bem como de compreender os sentidos dos objetos artísticos de forma significativa. O objeto expressivo, fonte de conhecimento e informação, assume papel primordial para a colaboração da percepção do mundo exterior aos veículos de massa. A experiência proporcionada no ambiente educacional, por meio desses objetos, pode se tornar um espaço de vivências críticas e formador de opiniões.

Em virtude de uma experiência estética de nossos alunos baseada na larga oferta de imagens presentes em nosso cotidiano, torna-se importante ampliar nos educandos suas habilidades cognitivas para a apropriação mais crítica das imagens. Essas mesmas habilidades se estendem em relação à percepção, por exemplo, da Arte Contemporânea. Aliás, conhecer a Arte do nosso tempo é pertinente, sobretudo, porque nos faz refletir sobre as questões sociais, políticas e humanas atuais. E, sobretudo, no Ensino Remoto, será importante se valer de tais habilidades e do que a própria Arte Contemporânea pode proporcionar.

⁶ Andrade (2014) apresenta como objeto estendido “Todo e qualquer objeto de criação e proposições expressivas humanas que se tornam intencionais e suscitam redes culturais complexas de contextualização por comparação ou analogias a outras formas e proposições expressivas” (ANDRADE, 2014, p.46).

O ERE pode vir a ser um ambiente virtual capaz de contribuir para o ensino e aprendizagem dos educandos em Arte Contemporânea, bem como incitar a criação artística. A Arte Contemporânea absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo que o desconstrói. Nesse sentido Imbroisi e Martins (2021), citam a Instalação como práxis artística que se apropria dessa desconstrução de espaços, conceitos e ideias para se afirmar enquanto obra. Segundo Koneski (2009), a Arte Contemporânea se apresenta com suas funções pouco definidas dentro da sociedade atual, e estamos diante de uma Arte que não prevê resultados, “E se ela enriquece nossa vida, não é porque nos oferece saídas, mas, ao contrário, porque problematiza nossa relação com a realidade e apresenta muito mais perguntas do que respostas” (KONESKI, 2009, p.73). Então, por que não levar os educandos a desconstrução de espaços e ideias, dentro de suas residências, junto a suas famílias? A Arte Contemporânea apresenta características favoráveis ao trabalho no Ensino Remoto, como, por exemplo, o abandono dos suportes tradicionais, a utilização de materiais inusitados, a incorporação de tecnologia e novas mídias, a fusão entre os conceitos de Arte e vida, a aproximação com a cultura popular, a interação da família com a obra do educando, a efemeridade da obra etc. Assim, através do ERE, o professor pode proporcionar não só ao educando, mas, talvez, a sua família também, um caminho para compreender o pensamento e as manifestações culturais da sociedade atual.

A título de exemplo, algumas dessas características podem ser encontradas no trabalho da artista plástica Leda Catunda. No documentário *Quem Tem Medo de Arte Contemporânea* (2008) exemplifica-se bem essas possibilidades, através da descrição que a própria artista faz de um determinado período de sua obra.

Mais recentemente tenho usado uma técnica de imprimir as fotografias no *voile*. Então, além dos materiais que eu encontro, como os tecidos, plásticos e outras coisas estampadas, agora eu uso também as imagens que eu mesma fotografo e são impressas em tecido. Eu junto todos esses tecidos para fazer a base da minha pintura, muitas vezes com costura, e recorto em formas orgânicas, de modo que o trabalho fica entre a pintura e o objeto (QUEM TEM MEDO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, 2008).

O que antes era usado de forma isolada, hoje é misturado. De acordo com Loyola (2016) a tecnologia vem permitir a unificação de várias linguagens em um só espaço, diminuindo os limites entre os suportes. Nessa mesma direção Veneroso (2008) ressalta que “Os fortes traços conceituais nas obras de Arte Contemporânea,

paralelamente ao uso cada vez maior das novas tecnologias na Arte, também são evidentes” (VENEROSO, 2008, p.65).

A Arte Contemporânea costuma provocar intensas inquietações acerca do próprio conceito de Arte. Conforme Andrade (2014), “Atualmente, a palavra arte mais abrange que especifica” (ANDRADE 2014, p. 26), e costuma gerar perturbações no que tange a seus conceitos, as quais perpassam o próprio público. De modo geral, as manifestações artísticas dos séculos XX e XXI surgem, sobretudo, como um vasto campo de possibilidades que se materializam através da criação artística. Do mesmo modo, o ERE estabeleceu-se causando o mesmo efeito de inquietação e indefinição. No entanto, no ERE também é vasto seu campo de possibilidades, principalmente em razão da tecnologia e daqueles que a utilizam. Para Andrade (2014), a contemporaneidade, através dos avanços tecnológicos, possibilitou um maior contato entre os artistas e suas premissas diversas. Nesse sentido, segundo Maciel e Rocha (2020), “Os artistas contemporâneos se mostram motivados na exploração de diversas linguagens artísticas, abrindo espaço para diversos processos poéticos, e isso se dá, também, pelo leque de possibilidades que a tecnologia vem oferecer” (MACIEL; ROCHA 2020, p. 2633). Tanto educadores como educandos podem atuar no ERE, criando e recriando estratégias de interação, as quais se incorporam não só às suas práticas diárias, como se replicam e acrescentam recursos às plataformas de ensino.

Dessa maneira, é possível se valer da experiencição artística dos educandos, bem como dos aparatos tecnológicos, na construção de práticas pedagógicas coerentes à vida contemporânea. Nesse sentido, a medida que o educador concebe propostas de trabalho sobre as quais os educandos possam desconstruir e construir conceitos de Arte e acerca da Arte, através do conhecimento, ele poderá ampliar, no educando, a compreensão da produção artística do nosso tempo. E, diante do contexto de ERE, o professor pode promover no espaço doméstico e familiar dos educandos, experiencições artísticas a partir do estudo da Arte Contemporânea. Dessa forma, na busca pela realização de atividades significativas, o educando será concebido como sujeito social e cultural. Ressalta-se aqui a importância das especificidades e individualidades oriundas de contextos econômicos, familiares, culturais e afetivos diversos. De modo que se possa considerar seus lares, relações

pessoais, conectividade e tecnologias disponíveis propostas em um contexto de Ensino a Distância.

3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: dificuldades relatadas por professores da educação básica

Desde a segunda quinzena do mês de março de 2020, diversos decretos, de esferas federal, estadual e municipal, foram publicados, a fim de dispor sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e enfretamento da pandemia causada pela Covid-19. Dentre as políticas de isolamento social, foram suspensas as aulas presenciais na rede pública e privada, mudando de forma drástica o cotidiano das comunidades escolares, as quais não tiveram ainda a sua *normalidade* restaurada.

A Secretaria Municipal da Educação de Betim, preocupada com o avanço do coronavírus na cidade, suspendeu as aulas nas escolas municipais a partir do dia 18 de março de 2020. Cerca de dois meses depois, a partir de 08 de junho desse mesmo ano, visando o desempenho e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma equipe da SEMED passa a preparar e disponibilizar, a título de sugestão, atividades remotas, que podiam ser acessadas através do site oficial.

É natural a preocupação da SEMED com o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos nesse contexto. Porém, uma iniciativa de capacitação dos professores para lidar com essa nova condição, do Ensino Remoto, iniciou-se somente em 2021, através do curso de Formação Básica para o Uso das Tecnologias, no intuito de que o profissional desenvolvesse habilidades de mediação tecnológica que possibilitassem o seu exercício profissional em ambientes virtuais⁷. A condição de isolamento social revela, pois, as deficiências do sistema educacional público de alguns municípios. Zamperetti (2021) afirma que “Uma pesquisa realizada pela UNESCO, UNICEF e Banco Mundial mostrou que apenas metade dos países pesquisados proporcionou a seus professores formação em educação a distância” (ZAMPERETTI, 2021, p. 43). Porém, Arruda (2020) nos revela um crescimento no acesso a equipamentos microinformáticos e à internet, por grande parte de

⁷ A convocação dos professores da rede municipal de Betim, para assumirem o preparo e as postagens das atividades remotas, deu-se com a publicação do Decreto nº 42.310, de 30 de setembro de 2020. O convite para a capacitação deu-se em 07 de junho de 2021 e o acesso por meio da plataforma EaD <http://ead.semed.betim.mg.gov.br/moodle/>.

professores e alunos. Contudo, não se pode afirmar que o ambiente educacional tenha investido no desenvolvimento das tecnologias digitais. Segundo ele, “Pouco tem se modificado nos espaços de infraestrutura e nas formações de professores, sobretudo, no Brasil” (ARRUDA, 2020, p. 1).

Muitas escolas têm enfrentado dificuldades em razão do ERE e há problemas que são compartilhados por diversos conteúdos. São dificuldades de acesso à internet e de utilização das tecnologias digitais, obstáculos para o contato com os alunos, os quais nem sempre estão comprometidos, além da insuficiência de preparo do corpo docente para adaptar as atividades para o Ensino a Distância, entre outros, conforme aponta Barros Júnior, *et al* (2021). No entanto, há uma conjuntura específica no que tange ao ensino de Arte: não poderiam as dificuldades mencionadas contribuir para práticas superficiais e pouco empenhadas em um trabalho para a construção do conhecimento em Arte?

De acordo com Zamperetti (2021), o Ensino de Arte remoto expõe as dificuldades relatadas por parte dos seus professores,

Quanto ao Ensino de Artes Visuais remoto é possível observar que se encontra no entremeio desta problemática anunciada, compactuando com as dificuldades e desafios da maioria dos professores, porém com especificidades – as materialidades são reduzidas, as propostas são enxutas, os acessos são limitados, as interações distantes – desta forma, muito do outrora desenvolvido pelos professores, hoje se torna verdadeiramente remoto (ZAMPERETTI, 2021, p. 50).

Algumas práticas superficiais elaboradas com apenas o intuito de cumprir com o conteúdo programático, poderiam, portanto, não gerar problematizações e nem reflexões, por serem descontextualizadas. Desse modo, não haveria um precedente para que o ERE criado às pressas, para atender uma emergência, dê margem a um retrocesso, tornando o trabalho remoto dessa disciplina um *passatempo*?

Conforme Arruda (2020), inúmeros países implementaram, subitamente, tecnologias digitais nos processos educativos, em meio às lacunas formativas dos docentes e de desigualdades sociais. Segundo Arruda (2020), o fechamento das escolas chegou a 90% de isolamento físico de alunos em todo o mundo, algo nunca visto antes. O ERE imposto pela situação da pandemia, é vivenciado por vários educadores e educandos pela primeira vez. Muitos dos professores nunca passaram por algo assim, não escolheram essa situação ou não tiveram formação sobre o que fazer ou como fazer. Os ajustes inesperados, as desigualdades de acesso às

tecnologias, as rotinas diversas de dentro das residências de alunos e de professores dificultam o ensino e a aprendizagem. Aliás, conforme já afirmava Nóvoa (1999), as dificuldades na educação estão sempre presentes. Enfrentar dificuldades e desafios não é algo novo para a educação neste século, sobretudo, no contexto brasileiro.

O ERE foi a alternativa viável para as escolas que se viram frente ao dilema de cumprir o calendário escolar. As escolas adaptaram sua carga horária ao tempo e modelo apropriados ao ERE. Conforme aponta Paz (2020), “A adaptação repentina por causa da pandemia do coronavírus chegou a ser realizada em apenas dias” (PAZ, 2020, p. 1). Docentes, discentes e suas famílias, as quais também estariam inclusas nessa adaptação para o ERE, não foram preparados para o ensino em casa. A princípio, entende-se que a relação entre a comunidade e a escola é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com Libâneo (2004), a presença da família na escola tem várias implicações positivas que contribuem para o aprimoramento do trabalho educativo. As escolas caracterizam-se como um sistema de relações humanas e sociais, são organismos dinâmicos, interativos e que estão sempre se adequando a novas situações.

Entretanto, o que tivemos no início do ano letivo de 2020, em nosso país, em virtude da pandemia, não foi a preparação para um Ensino a Distância pensado especialmente para a educação básica. Segundo Antunes (2020),

No que diz respeito à pauta específica da educação, a manifestação mais sensível dos impactos do coronavírus no Brasil se observa na pressão encontrada em todos os entes federativos e em todas as etapas da educação básica e superior pela implantação massiva do que se convencionou chamar de Educação à Distância (EaD) (ANTUNES, 2020, p. 16).

Foi grande o incômodo, por parte do poder público, diante da necessidade de se oferecer uma alternativa para retomar o ensino, uma vez que a pandemia se prolongava indefinidamente e, já se observava alguma cobrança da sociedade, não somente para que os educandos não ficassem ociosos durante a quarentena, como também para garantir que não perdessem o ano letivo de 2020. A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/ MG)⁸, por exemplo, iniciou a produção de

⁸ Com a suspensão das aulas presenciais em função da pandemia da Covid-19, a SEE/ MG implementou o Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP) na rede estadual de ensino, ofertado desde maio de 2020, para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, com equidade de acesso. A iniciativa é formada por três ferramentas que atuam de forma complementar e que foram aprimoradas para 2021: o Plano de Estudo Tutorado (PET); as teleaulas do

teleaulas, exibidas em rede de televisão aberta, um canal de comunicação por chat de conversa e a elaboração de apostilas com atividades que correspondiam à carga horária dos estudantes. Não houve consideração acerca da especificidade de cada conteúdo.

Ainda de acordo com Antunes (2020), alguns líderes de governos e grupos como Todos Pela Educação (TPE) e grupos de sindicatos, queriam comparar ou referenciar algumas práticas dos cursos de EaD, já formalizados para a graduação e pós-graduação, em relação ao ERE. No entanto, para o Ensino Superior, muito já se discutiu sobre as especificidades da abordagem educacional na Arte. Aliás, para Barroso (2010), tais estudos e reflexões a esse respeito é o que orienta os Arte-Educadores e Educadores, principalmente os que atuam em EaD, a utilizarem os recursos e tecnologias da informação e da comunicação de modo a direcionar os eixos pedagógicos para alcançar a excelência em qualidade no Ensino de Artes em EaD. Não basta a simples noção dessas ações, “Para tanto, seguramente o caminho, será a capacitação adequada e continuada de professores, a educação midiaticizada e o uso didático de recursos da cultura visual digital” (BARROSO, 2010, p.50). E, ainda segundo a mesma autora,

Numa abordagem educacional da arte em EAD podemos perceber que, mesmo com todas as possibilidades, e características, que apresentamos e defendemos aqui como positivas para o uso em educação à distância, em nada resultaria se não tivéssemos boas ações didáticas e bons recursos técnicos interativos e viabilizações nesta modalidade (BARROSO, 2010, p. 48).

Já o que se chama de ERE, viria a ser resultado de uma prática cujas principais características seriam o ritmo acelerado e o improvisado. No intuito de atender as demandas imediatas da educação que surgiram com o fechamento das escolas causado pela pandemia da Covid-19, as Secretarias de Educação de estados e municípios, ainda que sem planejamento prévio ou preparo adequado, procuraram disponibilizar algum tipo de apoio pedagógico aos estudantes. A princípio, em razão da quarentena, mais adiante, com o prolongamento da pandemia, com vistas a cumprir o calendário letivo de 2020.

programa Se Liga na Educação, exibido pela rede Minas; e o aplicativo Conexão Escola 2.0, que tem a navegação de internet patrocinada pelo Governo de Minas. A SEE /MG também publicou um guia resumido disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ne_ot7kFhMc3x8ivLPz5yhiihbArh7m/view>. Acesso em: 10/05/2021.

Somente após um ano de pandemia as capacitações foram oferecidas pela SEMED, e pela SEE/ MG a seus profissionais, no que se refere ao Ensino a Distância. Para as ferramentas que foram disponibilizadas, como e-mail institucional e Google Drive, os professores contaram apenas com algumas orientações. Sendo assim, em sua maioria, sem capacitação para o Ensino a Distância, se viram diante de tecnologias e recursos desconhecidos, os quais precisaram aprender a dominar sozinhos, em poucos dias, em suas residências, com recursos próprios. De acordo com Zamperetti (2021), “A utilização das TIC⁹ ocorrem por iniciativas próprias de alunos e professores, além de outras exigências externas (institucionais, governamentais)” (ZAMPERETTI, 2021, p. 39). É nesse contexto que professores de Arte se veem enfrentando o desafio de conduzir remotamente seu aluno ao fazer artístico e a construção do conhecimento em Arte.

Ainda segundo Zamperetti (2021), neste momento, a sala de aula é deslocada para os lares e,

Alunos e professores têm suas vidas invadidas pelas tecnologias – câmeras, microfones, smartphones e notebooks competem por minutos e horas nos entremeios das panelas, colchões, pijamas e banheiros. No esforço para da manutenção de um [novo] espaço para o ensino e a aprendizagem concorrem os desafios para ambos (ZAMPERETTI, 2021, p. 41).

Mas, enquanto educadores, permanece o desafio de tentar manter as relações com nossos alunos sem compartilhar do mesmo espaço físico. Seria prudente levar em consideração que a mudança das aulas, que antes eram realizadas no espaço da escola e que agora acontecem no espaço da casa, tem influências importantes sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Temos como exemplo o estudo qualitativo realizado por Lima *et al.* (2020), que nos revela que poucos educandos têm acesso a internet e a suas tecnologias, ampliando desigualdades. Além disso, o mesmo estudo ainda revela que os educandos avaliaram a sua aprendizagem como regular ou até mesmo insatisfatória. Segundo Lima *et al.* (2020),

Tal fato pode ter relação com as dificuldades relatadas pelos alunos como falta de motivação e de um local adequado para estudar, gerando uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da deficiência de explicação dos assuntos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos (LIMA et al., 2020, p. 7).

⁹ Tecnologias de Informação e Comunicação.

Retomando as ponderações de Barbosa (2005), há o risco do fazer artístico se tornar apenas a execução de uma tarefa, a qual, para ser cumprida, o professor poderia recorrer a atividades de mera reprodução, como a representação fiel de uma determinada obra, por exemplo. Esse tipo de prática pode não gerar problematizações e nem reflexões, por ser descontextualizada, uma vez que, “Repetir ou treinar habilidades que nada significam para o aluno não promove, portanto, aprendizagem” (PIMENTEL, 2011, p. 768). Não havendo importância para o aluno, naturalmente, poderia contribuir para a sua falta de motivação.

Torna-se relevante, portanto, insistir na Abordagem Triangular visto que ela se mostra uma alternativa para a construção do conhecimento em Arte, também nesse contexto de ERE. E, que a partir da Arte Contemporânea, essas propostas didáticas possam abrir espaço para diversos processos poéticos através dos quais se dará a aprendizagem efetiva dos educandos.

4 EAD E ERE: algumas distinções

Importante mencionar ainda a distinção que se convencionou fazer entre o ERE e a EaD. Segundo Antunes (2020), o que se convencionou chamar de Ensino Remoto é uma prática feita sem nenhum planejamento prévio, o corrente improvisado feito pelas secretarias de educação municipais e estaduais com o objetivo de oferecer algum apoio pedagógico aos educandos, tendo em vista o fechamento das escolas causado pela pandemia da Covid-19 e a urgência de se cumprir um calendário letivo. Ainda segundo ele, a negativa em considerar essa prática como uma forma de EaD viria da dedução de que o ensino a distância demanda um conjunto específico de elementos pedagógicos capazes de atender as necessidades do educando, através da mediação proporcionada pelos materiais didáticos adequados a esse tipo de curso e uma plataforma virtual correspondente.

Bond *et al.* (2020) fazem uma discussão sob a conjuntura da Covid-19 e procuram apresentar algumas diferenças conceituais entre ERE e EaD. De acordo com os autores,

Many active members of the academic community, including some of us, have been hotly debating the terminology in social media, and "emergency remote teaching" has emerged as a common alternative term used by online education researchers and professional

practitioners to draw a clear contrast with what many of us know as high-quality online education (BOND *et al.*, 2020)¹⁰.

Desse modo, podemos entender que a EaD resulta de um planejamento e *design* instrucional cuidadoso cujo processo tem impacto na qualidade da instrução, além de oferecer suporte a diferentes tipos de interações. Em contrapartida, o ERE teria mais um caráter de transmissão temporária de informações, caracterizando-se como um ensino alternativo devido a circunstâncias de crise.

Antunes (2020), todavia, conclui que o ato pedagógico não significa dispensar, em momento algum, a ação humana direta, aquela que pressupõe a intervenção direta dos sujeitos. Sendo assim, “A EaD não se caracteriza apenas por possuir uma forma específica de organização curricular ou de utilização das mídias digitais de massa” (ANTUNES, 2020, p. 28), ora, ela não prescinde da interação enquanto busca construir conhecimentos junto a seus educandos, bem como o ERE, o qual exige, além de interação, a apresentação dinâmica dos conteúdos através das mídias. Então, reduzir a experiência pedagógica, enquanto prática social, a mero acesso a conteúdos, através da chamada mediação pelas mídias, quer sejam digitais ou impressas, por si só, não é capaz de substituir o ato pedagógico contido no trabalho docente na condução do processo ensino-aprendizagem, ainda que isso ocorra por meios distintos do presencial.

É neste sentido, portanto, que consideramos incabível tentar estabelecer uma distinção real em termos teóricos, entre a EaD e o ensino remoto, pois o segundo é simplesmente uma versão do primeiro realizada de forma bruta sem o romantismo do primeiro (ANTUNES, 2020, p. 28).

E, apesar das dificuldades de um Ensino Remoto, não poderíamos dizer que houve uma aproximação social permitida pelas tecnologias? Não é essa aproximação, um dos principais elementos que caracteriza a escola: ser um espaço de compartilhamentos, saberes e práticas?

A pandemia, gerada pelo novo Coronavírus, possivelmente, estabelecerá novos parâmetros educacionais, a partir dos quais a escola discutirá o saber

¹⁰ “Muitos membros ativos da comunidade acadêmica, incluindo alguns de nós, têm debatido acaloradamente a terminologia nas mídias sociais, e “ensino remoto de emergência” surgiu como um termo alternativo comum usado por pesquisadores de educação *on-line* e profissionais para traçar um claro contraste com o que muitos de nós conhecemos como educação *on-line* de alta qualidade”. Tradução própria.

tecnológico como eixo de aprendizagem, bem como, formas de se preparar para contextos em que a presença física poderá ser dispensada em algumas propostas didáticas criadas e pensadas para esse fim, mesmo no nível da educação básica.

Desde que foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/ 96 e oficializada por meio de diversos decretos, a EaD vem crescendo no Brasil. As principais modalidades oferecidas a distância são: educação fundamental de jovens e adultos (EJA), ensino médio, educação profissional de nível técnico, graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2019, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), em 2019, o número de ingressantes nos cursos de EaD de ensino superior representou 43,8% do total de estudantes. Em contraponto, correspondiam a 16,1% do total de calouros, em 2009. Nessa última década (2009 – 2019), o número de matrículas em cursos a distância aumentou 378,9%. A tendência de crescimento da EaD se confirma, a cada ano, na educação superior brasileira.

Em busca realizada no site de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior¹¹, foram localizados 136 cursos de graduação à distância regulamentados pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017. Já a busca para cursos de especialização a distância ligados a palavra Arte(s), foram encontrados, aproximadamente, 900 denominações, sem considerar as denominações específicas para teatro, dança, música, cinema e audiovisual.

Segundo Barroso (2010), o surgimento de cursos de graduação e pós-graduação nas áreas das Artes tem trazido questionamentos e até um certo *pré-conceito* em relação à qualidade do curso. “Isto ocorre devido a inevitável comparação com os cursos presenciais de Artes, que por sua vez, são tão caracterizados pela criação de obras artísticas, utilização de diversos materiais, manipulação de instrumentos e pela subjetividade presente na relação com as artes” (BARROSO, 2010, p. 45). Nesse sentido, Mugnol (2009) acrescenta que, em nosso país, a oferta de cursos a distância, por meio de correspondência, era destinada às camadas sociais menos privilegiadas economicamente, cuja preocupação estava focada na educação

¹¹ A busca foi realizada no site <https://emec.mec.gov.br/> em 14/11/21. Foram considerados como critérios de busca: modalidade à distância, situação em atividade, curso de graduação, e, para o nome do curso foram utilizados: Animação (2), Arte Educação (1), Artes (8), Artes Cênicas (2), Artes Visuais (80), Cinema e audiovisual (1), Dança (2), Design de animação (15), Música (1), Produção audiovisual (8), Produção cultural (10), Teatro (6).

básica e em capacitação para o trabalho. Essas iniciativas eram tidas, pois, como de baixo nível de qualidade. Em função disso, a EaD traz, para os dias atuais, o preconceito de se fazer um curso à distância, uma vez que o estigma de ser um ensino destinado às massas a desprestigia. Entretanto, para se alcançar o entendimento de um ensino em EaD de qualidade, devem ser consideradas algumas características próprias dessa modalidade de ensino às quais se diferenciam do ERE.

Barros *et al.* (2018) evidenciam os principais aspectos positivos e negativos atribuídos a EaD. Os resultados foram organizados nas seguintes tabelas (Tabela 1 e Tabela 2).

Tabela 1: Principais aspectos positivos citados

Aspecto positivo	Autor citado
Velocidade e abrangência de ensino pelas mídias eletrônicas. Flexibilidade e personalização do modelo de ensino.	OYAMA, 2011; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017. CAREGNATO; MOURA 2003, NEVADO, 2007; SATLHER, 2008; SOUZA; 2016. CHAVES, 1999; PONTES et al., 2011.
Possibilidade de ensino sem a presença física entre aluno e professor. Minimização de deslocamentos	CAREGNATO; MOURA 2003, AMORIM, 2012; NASCIMENTO et al., 2013.
Maior possibilidade de inclusão Facilidade de acesso, economia de tempo e ritmo individual de ensino	LITTO, 2011. BAGGIO, 2006
Aprendizagem ativa e autonomia Potencial para inovação Facilidade de interação e participação Menor custo financeiro Inovação	CAREGNATO; MOURA 2003, RAMOS et al., 2014 OYAMA, 2011. NASCIMENTO et al., 2013. HERMINDA, 2006. OYAMA, 2011.

Fonte: Barros *et al.*, 2018, p. 43.

Tabela 2: Principais aspectos negativos citados

Aspecto negativo	Autor citado
Imediatismo	OYAMA, 2011; MAGNONI; MIRANDA, 2012,
Superficialidade Isolamento social	LANIER, 2010; OYAMA, 2011 FREIRE, 1996; LEVY, 2000; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017. CHAVES, 1999; BELLONI, 2002; SOUZA, 2016. BELLONI, 2002
Distância entre aluno e professor Dificuldade de identificação das necessidades dos alunos pelos professores Falta de preparo dos docentes Falta de acesso e dificuldade de utilização das tecnologias Ausência de atualizações dos programas pelas instituições Baixo prestígio Falta de preparo na organização dos projetos pilotos, ausência de divulgação dos projetos, descontinuidade dos programas sem prestar esclarecimentos. Deficiência nos processos avaliativos Falta de comprometimento dos alunos	HELENA et al., 2013; TORRES; TORRES, 2017 CHAVES, 1999; CAREGNATO; MOURA, 2003. PONTES et al., 2011 NASCIMENTO et al., 2013 HERMINDA, 2006
Dificuldade de discussão	HERMINDA, 2006 CAREGNATO; MOURA, 2003; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017. CAREGNATO; MOURA, 2003

Fonte: Barros *et al.*, 2018, p. 43.

Barros *et al.* (2018) concluem que o potencial positivo do ensino a distância é concreto, o que faz desse modelo uma realidade no país. É claro que alguns ajustes são necessários, não só com o intuito de aumentar a qualidade, como também sua aceitação. Há que se observar um equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos, já que a EaD pode ser considerada uma ferramenta importante nos dias modernos.

Em se tratando especificamente no Ensino de Arte à distância, Santos (2007) elenca alguns pontos primordiais para se fazer uma EaD em Arte de qualidade, sendo alguns exemplos, entre outros: educadores artísticos preparados para EaD; tecnologia adequada à área; materiais didáticos de apoio; mídia de armazenamento das aulas disponível ao final de cada disciplina; produção e avaliação continuada de criação em cultura digital; conhecimentos de sistemas operacionais e de edição de imagem e de texto; plantão de dúvidas via sistemas populares de interação *on-line*; biblioteca audiovisual.

Barroso (2010) atualiza a lista de Santos (2007), acrescentando os seguintes pontos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); Moodle (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto); museu virtual; desenho artístico com mesa digitalizadora e encontros presenciais.

O ERE não ofertou grande parte das características apresentadas para uma EaD de qualidade, quer seja em Arte ou não. Contudo, continuamos centrando o processo educacional no educando, agora, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, procurando cumprir com o nosso papel primordial, que é oferecer um ensino de qualidade.

Cabe refletir que o espaço virtual também é um espaço de aprendizagem escolar, evitando-se compará-lo ao ensino tradicional. Embora sejam espaços diferentes de aprendizagem, eles podem conviver e até interagir, sem que, necessariamente, um substitua o outro. Aliás, pensando em termos de pandemia, a EaD passou a ter um papel fundamental, já que não podemos ir à escola.

5 UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM ARTES VISUAIS: atividades criadas em um contexto de ERE

Diante da realidade discutida para o Ensino de Artes Visuais em um contexto de ERE, este tópico apresentará algumas atividades que farão parte de uma proposta

didática cuja construção será baseada em Instalações Artísticas em Arte Contemporânea com o uso de tecnologias digitais. Tal proposta foi realizada em três turmas de 8º anos e três turmas de 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Miranda Sobrinho, localizada em Betim, Minas Gerais.

As atividades propostas foram elaboradas considerando a relevância da experiência estética para a construção do conhecimento em Arte, bem como as abordagens de artistas e/ ou processos artísticos nessa temática. Provavelmente, os processos se constituirão por proposições estéticas que passam por atravessamentos, memórias, reflexões, desejos, anseios e interesses presentes nos educandos no contexto do ERE.

Cabe esclarecer, desde já, que se espera contemplar todo e qualquer resultado. As dificuldades no processo de ensino e aprendizagem existem e também devem ser observadas com atenção e cuidado. Embora se deseje o êxito, nem sempre os objetivos desta pesquisa serão cumpridos da maneira esperada, o que também faz parte do processo educacional. De acordo com Granella e Nogaro (2004), “Os erros detectados durante a recolha de informações devem ser encarados como parte integrante da aprendizagem, nada tendo, portanto, de culpável ou punível” (GRANELLA e NOGARO, 2004, p. 52), pelo contrário, devem ser aproveitados, encarados como uma oportunidade para a busca de um melhor caminho e transformados em algo positivo. Não seria diferente no caso do ERE, o qual está em construção juntamente com os atores que nele têm atuado. Portanto, será importante compartilhar os caminhos percorridos, a respeito dos quais se poderá refletir para que novas rotas possam ser traçadas, uma vez que, as experiências compartilhadas, no decorrer do processo de aprendizagem, tornarão mais significativos, para docentes e discentes, os conhecimentos construídos. Assim, os relatos deste percurso, ou seja, a experiência das atividades propostas para o ERE, também virão de encontro com a expectativa de inventar, recriar e modificar, por meio do ERE, novas práticas pedagógicas para o Ensino de Artes Visuais, além da intervenção proposta nos ambientes familiares desses estudantes.

Atividade 1: Primeiramente, viu-se a necessidade da criação do grupo de *WhatsApp*¹² destinado às aulas de Arte. O objetivo do grupo é manter contato e a

¹² O *WhatsApp* foi fundado por Jan Koum e Brian Acton. Surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS, para possibilitar o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. Opera como um aplicativo independente e com

interação junto aos alunos e entre eles, além de oferecer suporte adicional para conteúdo, informação e orientação relacionadas às aulas de Arte. Em tempos de isolamento social, o que se pode perceber é que o aplicativo em questão foi um meio possível e prático encontrado para interação com os estudantes, visto que, já fazia parte do cotidiano da maioria desses jovens.

Um ano antes da pandemia de 2020, a pesquisa TIC Kids Online Brasil¹³ 2019, do Comitê Gestor da Internet no Brasil¹⁴ (2019), sobre as atividades realizadas na internet por crianças e adolescentes com idade entre 09 e 17 anos, relacionadas às formas de comunicação e redes sociais, constatou que 68% desses jovens já haviam usado alguma rede social; 79% enviaram mensagens instantâneas e 85% possuíam perfil no *WhatsApp*. Um número elevado de crianças e adolescentes declararam utilizar a internet para fins de mensagens instantâneas para se comunicarem. Na Escola Municipal José Miranda Sobrinho não foi diferente. A partir desses dados, entendemos a aceitação espontânea dos estudantes para usar esse aplicativo para o ERE.

Sendo assim, através do *WhatsApp*, serão compartilhadas fotos e/ ou vídeos de objetos de Arte Contemporânea. O intuito é ampliar o imagético dos educandos, pois muitos deles têm somente o livro didático como referência para Artes Visuais em suas casas, não havendo ainda o hábito de pesquisar na internet a esse respeito.

Atividade 2: Para uma segunda atividade, propôs-se o envio do vídeo *Pintura De Ação: O começo da Arte Contemporânea*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cGx63srJFOk>>. O objetivo é atender a curiosidade dos estudantes em relação a Arte Contemporânea.

o foco direcionado em construir um serviço de mensagens que seja rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo. O aplicativo é gratuito (sujeito a cobrança de dados), e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo. Disponível em: <whatsapp.com/about/?lang=pt_br>. Acesso em: 09 jan. 2022.

¹³ O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. Criado em 2005, o Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Disponível em: <<https://cetic.br/pt/sobre/>> Acesso em: 22 abr. 2022.

¹⁴ O Comitê Gestor da Internet no Brasil tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil e diretrizes para a execução do registro de Nomes de Domínio, alocação de Endereço IP (Internet Protocol) e administração pertinente ao Domínio de Primeiro Nível "br". Também promove estudos e recomenda procedimentos para a segurança da Internet e propõe programas de pesquisa e desenvolvimento que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso da Internet. Disponível em: <<https://cgi.br/sobre/>> Acesso em: 22 abr. 2022.

Nas primeiras conversas sobre os universos da Arte Contemporânea, ainda no ensino presencial, pouco antes de ser deflagrada a pandemia, percebeu-se questionamentos dos alunos como: *Mas, isso é Arte?*; *Por que as pessoas passaram a considerar isso como Arte?*; *Por que os artistas pararam de fazer quadros para fazer isso?*; *Como eu vou entender essa Arte, se eu não sei o que estava acontecendo naquela época?*; *Por que antes a gente não podia pegar nas obras e agora pode?* Nesse momento optou-se por um breve contexto, ilustrado, no qual tem-se a expectativa de que o vídeo selecionado atenderá parte da demanda desses educandos.

Uma segunda pretensão é que se crie interações e que essas se tornem intervenções, na medida em que a observação de um aluno do grupo poderá se tornar o foco da atenção dos demais e abra a perspectiva para outras verificações. Segundo Roesler (2012), o que se procura com a rede social é a busca do conhecimento, através das opiniões e observações feitas pelos próprios usuários, não de forma mecânica, mas livre e crítica. Desse modo, quem procura a informação também gera novas informações e conhecimentos, que vão se ampliando, se sofisticando, através das interações do grupo de *WhatsApp*.

Atividade 3: Em sequência, se utilizará o Estudo Dirigido. De acordo com Santana (2021), esse método de ensino tem a intenção de tornar o educando mais participativo, levando-o a iniciar um percurso de amadurecimento e que se motive a buscar o conhecimento de maneira mais independente. Para o Estudo Dirigido, pretende-se enviar texto-resumo com imagens exemplificativas, os quais abordam características da Arte Contemporânea e suas vertentes, como, por exemplo: Pop Art, Body Art, Arte Conceitual, Minimalismo, Instalação, Happening, Performance, entre outras, bem como perguntas direcionadas ao assunto. O intuito dessa atividade será apresentar o tema proposto e as inovações e experiências artísticas que colaboraram com mudanças significativas no campo da cultura e da Arte. Oferecer, também, acesso aos conteúdos para os educandos que estiverem com dificuldade em acessar vídeos.

Atividade 4: Mais adiante, ainda se pretende utilizar o Estudo Dirigido para abordar as principais características da Instalação Artística, momento no qual será útil para enfatizar essa vertente. A fim de dar continuidade, será enviado, também pelo grupo de *WhatsApp*, o link para o vídeo *Arte Contemporânea: Isso é Arte?*, disponível

em <<https://www.youtube.com/watch?v=c7WAbSnINuQ>>. O objetivo é prosseguir com a proximidade da Arte do nosso tempo, sobre a qual Ortega (2001) explica a dificuldade do público em se reconhecer, já que ela não representa a vida cotidiana por meio da figuração e/ ou através de padrões esteticamente mais amenos para os sentidos. Ao apresentar uma obra estética e que instiga a inquietação, a Arte Contemporânea traz propostas de interação cuja aquiescência não é compreendida e/ou vivenciada exatamente por todos.

Atividade 5: A seguir, os educandos serão estimulados a pesquisar em sites de busca, por meio da Internet, obras de Arte Contemporânea em qualquer vertente já apresentada. Após a pesquisa individual, o aluno deverá compartilhar uma obra de sua escolha no grupo de *WhatsApp*, para que os demais colegas tenham acesso. Sua escolha deverá ser justificada. O objetivo é ampliar as referências imagéticas dos educandos relacionadas a Arte Contemporânea. No ensejo, criar, nos educandos, o hábito de utilizar a Internet para pesquisas relacionadas ao conteúdo da aula. Conforme pesquisa publicada pelo Portal Empresa Brasil de Comunicação – EBC (2019), “Cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes, com idade entre 9 e 17 anos, são usuários de internet no Brasil, o que corresponde a cerca de 86% do total de pessoas dessa faixa etária no país”, o que é um estímulo para a construção do conhecimento em Arte. Ainda de acordo com a pesquisa, apenas 74% desse público usam a internet para fazer os trabalhos escolares; 66% acessam a internet para pesquisar por curiosidade, e, menos ainda, 53%, usam a internet para ler ou assistir notícias jornalísticas. Em contraste com cerca de 82% das crianças e adolescentes usuárias de internet, as quais relatam usar e ter perfil nas redes sociais, o que é bastante expressivo. Embora as redes sociais possam contribuir de diferentes maneiras, parece necessário que se crie mecanismos que preparem os educandos para que possam rever suas prioridades enquanto conectados.

A pesquisa e compartilhamento, por meio de sites de busca disponíveis na internet, também se fará necessária mais adiante, ao focar nas Instalações Artísticas. O estudante deverá proceder de modo semelhante ao proposto na atividade 5, porém, desta vez, deverá voltar-se para um único objetivo, ou seja, ampliar seu referencial imagético em Instalações Artísticas.

Atividade 6: Propõe-se também a criação de propostas de experiências expressivas inspiradas na criação artística de Sol LeWitt. De acordo com Imbroisi e

Martins (2017), Sol LeWitt punha-se ora no papel do arquiteto, ora no do compositor e, às vezes, escrevia somente um manual de instruções, que qualquer um pudesse executar. Segundo Kimmelman (2007), “O artista acreditava que a alegria dos outros, o tédio dos outros, a frustração dos outros – fazia parte da obra de Arte” (*apud* IMBROISI; MARTINS, 2017). Partindo dessas concepções de Sol LeWitt, cada aluno fará o projeto de uma obra visual, uma espécie de passo a passo. Para essa proposição, os estudantes deverão dar prioridade a execução por meio do desenho. Deverão também considerar materiais expressivos que os colegas poderão ter em casa, como papel e lápis grafite. Essa limitação deverá ser considerada devido ao estado de isolamento social, no qual há recomendação de se sair de casa apenas para se adquirir o estritamente necessário. Posteriormente, esses projetos serão sorteados e redistribuídos, de modo que um colega deverá executar o que foi projetado pelo outro.

Atividade 7: Num próximo momento, o educando deverá apresentar, ao restante da turma, sua produção artística realizada a partir da proposta do outro. Para compartilhar no grupo de *WhatsApp*, o educando poderá valer-se de foto ou vídeo. O propósito dessa atividade é perceber modos distintos para resolver uma mesma situação, a partir da visualização da produção artística proposta pelo outro. A maneira como o propositor da ação vê sua criação artística não é a mesma como o outro entende e executa. Ortega (2001) explica que a forma como a realidade nos atinge está ligada ao modo como estamos inseridos nela. Assim sendo, a forma como as experiências de vida de cada estudante constrói seu imaginário, está ligada ao modo como vamos receber os objetos artísticos. Contudo, há dificuldade em se aceitar que não existe e nem precisa existir um senso comum, o que em Arte corresponde dizer que pessoas diferentes interpretam, vivenciam ou fruem de uma mesma obra de maneiras diversas. Nesse sentido, Eco (2008) propõe o conceito *de obra aberta*, o qual permite ao observador, a partir de várias possibilidades, achar uma maneira individual de experienciar à obra na contemporaneidade, sem estar preso a regras já estabelecidas.

Atividade 8: Estará prevista a discussão, pelo grupo de *WhatsApp*, sobre as experiências realizadas e compartilhadas. O foco será provocar reflexão sobre a Arte Conceitual. De acordo com Freire, M.C.M. (2006), a Arte Conceitual atua contra os princípios constituídos ao longo da história da Arte do que venha a ser uma obra

de Arte e, por isso, tão importante estudá-la para o da Arte Contemporânea. Conforme Santos (2013), a Arte Conceitual propõe uma nova discussão sobre a representação e sobre o fato desta não operar mais apenas com objetos ou formas, mas com ideias e conceitos. Sua característica principal é a provocação, a discussão e/ ou a comunicação de gestos que traduzem as ideias significativas da obra, não sendo mais necessário, inclusive, existir uma obra como um produto final. O interessante em trabalhar a Arte Conceitual com os estudantes é proporcionar, além do conhecimento em Arte, provocações e discussões sobre os assuntos de seus interesses, fazendo-os refletir, de modo a sensibilizar sobre suas questões e propiciar ousadias ao buscar novos modos de fazer Arte.

Atividade 9: Neste ponto do processo, considera-se preponderante aprofundar um pouco mais a respeito dos processos artísticos que permeiam a Arte Contemporânea. Para tanto, será feito o envio do documentário *Quem Tem Medo de Arte Contemporânea* (2008), disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bd0thFyWLRg>>. O objetivo da atividade é oferecer aos educandos o relato e a visão de vários artistas sobre a Arte Contemporânea, bem como o processo artístico de alguns deles. Segundo Pimentel (2015), todas as pesquisas que considerem Arte como campo de conhecimento contribuem para a formação necessária para instigar a prática artística. Assim, por meio dos relatos dos artistas, almeja-se demonstrar ao educando que o processo artístico também é algo imbuído de construção de conhecimentos.

Atividade 10: Uma vez que os educandos estejam mais familiarizados com a Arte Contemporânea, além de alguns de seus conceitos e processos artísticos, torna-se uma proposta viável convidá-los a participarem de exposições virtuais, por meio de atividades de mediação cultural para escolas.

Essa ação terá como ponto de partida a exposição em cartaz Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira¹⁵. O Convite à exposição é uma forma de visualizar obras de Arte Contemporânea, bem como dialogar com elas. Também é mais uma forma de interação com o estudante no

¹⁵ A exposição aborda a importância do colecionismo no Brasil por meio de uma seleção de obras de grandes artistas brasileiros, da coleção do casal carioca Andrea e José Olympio Pereira, apresentando um olhar afinado sobre o panorama artístico contemporâneo brasileiro entre 1980 e 2021. Ficou em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro, de 14 de abril a 26 de julho de 2021. Disponível em: <<https://cbb.com.br/programacao-digital/1981-2021-arte-contemporanea-brasileira-na-colecao-andrea-e-jose-olympio-pereira/>> Acesso em: 31 mai. de 2021.

contexto de ERE. Esse tipo de atividade, exposições mediadas, que antes era oferecido presencialmente, hoje é oferecido por alguns museus e galerias de Arte através de plataformas de videoconferências.

Em pesquisa realizada por Domingues (2020), os espaços expositivos tornaram-se um grande disseminador de conhecimento em Arte, consolidando seu espaço no campo da educação. Ainda de acordo com a autora, esses espaços fazem uma conexão entre a exposição e a experiência de vida dos educandos, faz com que o Ensino de Arte se aproxime mais do cotidiano desses estudantes. Nesse aspecto, Barbosa (2008) já explanava a necessidade de reconhecer que os espaços expositivos são também disseminadores da educação, pois tratam de ampliar a relação entre a obra de Arte e o público. Segundo Domingues (2020),

Atualmente a grande maioria dos espaços culturais possui um setor de educação, com uma equipe preparada para trabalhar atividades artísticas e educativas junto aos diferentes públicos frequentadores desses locais (DOMINGUES, 2020, p. 25).

Dessa forma, as visitas mediadas às exposições de Arte são de grande importância no planejamento de aula do professor, visto que o Ensino Fundamental é o maior período no qual o educando entrará em contato com o conteúdo de Arte¹⁶. Para esse momento, os alunos deverão observar na exposição as articulações entre as diversas obras artísticas, as quais poderão desafiar as classificações convencionais, as reflexões possíveis sobre a obra, a desconstrução do modo contemplativo, bem como o caráter das representações artísticas e até mesmo da própria definição de Arte. Os estudantes também deverão observar os materiais utilizados pelos artistas, estilos, perspectivas e técnicas. Além de explorar do mediador informações a respeito do processo criativo dos artistas e o ambiente por ele trabalhado, de modo que o espaço venha a integrar-se à obra.

Atividade 11: Naturalmente, todo processo de ensino e aprendizagem, quando pretende ser concluído, ainda que provisoriamente, necessita de um fechamento. Há vários modos de se fazer a verificação do conhecimento construído ao longo desse processo, em geral, de acordo com as perspectivas as quais se consideraram preponderantes, a proposta aos estudantes será de uma produção artística. Os

¹⁶ A organização do número de aulas de Arte na rede municipal de educação de Betim, são de no mínimo duas aulas semanais. As escolas têm autonomia para montar sua grade curricular. Na E.M. José Miranda Sobrinho fez-se a opção por duas aulas semanais em todos os anos do Ensino Fundamental II, que compreende do 6º ao 9º ano.

educandos deverão produzir uma Instalação Artística em seus lares. Eles poderão se utilizar de materiais culturais do seu cotidiano para desenvolvê-la, a partir de dinâmicas com seu grupo familiar, ou individualmente, eles mesmos, uma produção a partir de suas ideias, conceitos e fantasias, baseados em sua realidade e com o material que desejar ou encontrar a sua volta. Aqui, lança-se o desafio para que os estudantes utilizem-se de materiais, objetos, mobiliários e ferramentas que já se encontram em suas casas, não havendo a necessidade de quebrar o isolamento social para adquirir materiais expressivos.

Sozinhos ou junto de seus familiares, tem-se a expectativa de que o coletivo de nosso trabalho terá claro todo processo de produção envolvido, as ideias e intenções que permearão a construção de uma proposta de conclusão para o estudo da Instalação em Arte Contemporânea.

Desse modo, tem-se a perspectiva de que a Instalação Artística dos estudantes seja construída não somente no espaço doméstico de seu lar, como também nos espaços a sua volta, as ruas, o bairro, durante o ERE. Assim, os autores dos objetos artísticos poderão observar a reação do público (família, vizinhos etc.), agregando novas percepções na finalização de suas criações e na maneira de se expressarem artisticamente, o que os auxiliará na compreensão dos conceitos trabalhados durante toda essa vivência.

Atividade 12: Estará prevista a apresentação das experiências artísticas dos estudantes. Será feito o convite para um encontro virtual, por meio de uma das plataformas de videoconferência disponibilizadas gratuitamente na internet, como o *Zoom*, *Microsoft Teams*, *Google Meet*, *Skype*, *WhatsApp* etc. Nesse encontro virtual, os alunos apresentarão suas obras e falarão de seus processos artísticos. Segundo Pimentel (2015), o processo artístico está intimamente ligado à experiência, uma vez que trabalha com a união de emoção e racionalidade. Os alunos que preferirem poderão utilizar de gravações de vídeo e compartilhá-la no grupo de *WhatsApp* da disciplina.

Pretende-se também, com essa apresentação, a mudança de perspectiva do educando, adotando-se um caminho que o tire de seu lugar convencional, apenas de expectador. Postura que, aliás, deveria se estender também ao docente.

Atividade 13: No sentido de finalizar não somente o processo de aprendizagem, como também o processo artístico dos educandos, propõe-se uma

exposição virtual. Todas as experiências dos estudantes deverão ser postadas no *Padlet*¹⁷. O intuito da exposição é colaborar na construção do conhecimento em Arte e oferecer aos alunos uma experiência expositiva durante o ERE. É importante tornar público o processo de trabalho criado pelos educandos, bem como o produto final, sua obra. Dewey (2010) afirma que “A obra de Arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou” (DEWEY, 2010, p. 215). Aqui, o autor trata da importância do espectador na concretização da obra de Arte, pois cada vez que alguém entra em contato com uma obra de Arte, está se criando uma nova experiência.

Atividade 14: A avaliação ocorrerá conforme sugerido pelo Currículo Referência de Minas Gerais (2019), dessa forma, poderão ser considerados os resultados qualitativos do processo de ensino e aprendizagem em Arte. De acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais (2019),

No componente curricular Arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) do Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, estudante e comunidade escolar, visando a construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2019, p.531).

Dessa forma, será considerada para avaliação uma pasta/ portfólio digital de cada estudante, na medida em que esses forem enviando suas atividades por meio de e-mail ou *WhatsApp*. A avaliação será analisada como um processo investigativo no qual discentes e docente, juntos, conceberão o que foi relevante e o que precisa ser reforçado na compreensão da Instalação Artística em Arte Contemporânea. Pretende-se, ainda, ao longo do processo, avaliar a interação do aluno com a proposta, bem como a interpretação pessoal de cada estudante acerca da proposta apresentada. Conforme Arslan e Lavelberg (2006), na avaliação em Arte, os produtos do aluno expressam sua cultura e subjetividade, assim, se considerará seu processo artístico, bem como os produtos artísticos gerados ao longo do caminho.

¹⁷ O Padlet é uma ferramenta *on-line* que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas. O site pode ser acessado em <<https://pt-br.padlet.com/>>. Disponível em: <<https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf>> Acesso em 09/01/22.

Também será considerada para avaliação, a auto avaliação, que ocorrerá através do Google Formulários. Segundo Boughton (2005), os questionários podem trazer evidências úteis para a avaliação em Arte, em que a autorreflexão crítica dos educandos pode revelar seu pensamento e entendimento de conceitos recém-aprendidos e valiosas percepções no processo de fazer Arte. Outras evidências complementam as percepções construídas no decorrer do processo: exposições dos trabalhos dos estudantes, as entrevistas, os relatos, etc., podem proporcionar aos alunos um momento para que analisem seu próprio desempenho por meio de autocrítica.

6 INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS: experiências expressivas no ERE

Antes mesmo de ser deflagrada a pandemia, no início do ano letivo de 2020, alguns questionamentos partiram dos estudantes em uma tentativa de compreender a Arte Moderna e a Arte Contemporânea. Um dos debates levantados iniciou-se a partir da observação que, na maioria das exposições de Arte, não se pode tocar a obra, ou nem ao menos chegar perto dela. Na ocasião, alguns poucos educandos relataram já terem visitado o Instituto Inhotim¹⁸-MG e lá, além de tocar nos objetos, a obra proporcionou ouvir sons, experienciar sensações, percorrer caminhos, e até mesmo mudar a disposição dos elementos que compunham a obra. Para o contexto de aula presencial, planejava-se a visita ao Instituto Inhotim, a fim de proporcionar as mesmas vivências àqueles estudantes que, até então, não haviam tido essa oportunidade, bem como enriquecer a discussão levantada por eles próprios. Evidente, pelos motivos já expostos, tal planejamento não foi concluído.

O ensino a partir da Arte Contemporânea foi interrompido em meados de março de 2020. No final desse mesmo ano letivo, quando da retomada das aulas, porém, nas condições de ERE, a demanda trazida pelos educandos ainda era a mesma, contudo, o desafio se tornava maior, uma vez que seria necessário criar estratégias

¹⁸ O Instituto Inhotim é um museu de Arte contemporânea e Jardim Botânico, localizado em Brumadinho (MG). Reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais em 2008, o Inhotim é uma entidade privada, sem fins lucrativos, mantida com recursos de doações de pessoas físicas e jurídicas – diretas ou por meio das Leis Federal e Estadual de Incentivo à Cultura – , pela bilheteria e pela realização de eventos. Idealizado desde a década de 1980 pelo empresário mineiro Bernardo de Mello Paz, em 2006. É um dos maiores museus a céu aberto do mundo. E, um dos mais importantes acervos de Arte contemporânea do Brasil. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/institucional/sobre/>> Acesso em: 2 abr. 2022.

para proporcionar a interação com a obra de Arte em tempos de isolamento social. Como seria alcançado o objetivo de aproximar os estudantes do universo da Arte Contemporânea em seus lares? Além disso, havia a restrição para sair de casa imposta por decretos de esfera municipal¹⁹, estadual e federal, os quais fecharam os comércios não essenciais, e a sociedade como um todo foi orientada, pelos governos, a sair de casa somente para aquisição de necessidades básicas, o que também impedia a circulação para aquisição de materiais expressivos, por exemplo. Sendo assim, os estudantes teriam que lidar com essa limitação no que se refere aos materiais para suas criações, utilizando-se somente do que estivesse disponível em suas casas. Diante, pois, da restrição de material e ambiente, a Instalação Artística se apresentou, para esse momento, como uma opção viável para se retomar o processo de construção do conhecimento em Arte.

A Instalação Artística permite interações e relações entre os objetos, o espaço e o público. Traz novos significados a lugares e conceitos, além de proporcionar experiências sensoriais ao público que se dispõe a apreciá-la. Tais características são embasadas por diversos autores, entretanto, para esta pesquisa, trataremos esse tema a partir dos apontamentos feitos por Junqueira (1996), Carvalho (2005), Tedesco (2007) e Silva (2012).

Ao analisar algumas obras de Arte da década de 1960, 1970 e 1980, que foram conceituadas como Instalação, Junqueira (1996) aponta a relação entre o espectador, a obra, e o espaço habitado por ambos, e afirma que sem essa relação inexistente obra (JUNQUEIRA, 1996, p. 559). Ainda segundo a autora, isso se dá a partir das reduções plásticas, próprias do Minimalismo, que permitem ao espectador o envolvimento com o espaço que está ao redor da obra. Veneroso (2008) expõe algumas características do Minimalismo, como: total abstração, ordem, simplicidade, clareza, dentre outras, “Há principalmente um retorno da forma à sua estrutura primária, uma tendência redutiva tanto na escultura quanto na pintura, e procura-se chegar às qualidades puras da cor, da forma, do espaço e dos materiais” (VENEROSO, 2008, p. 61).

¹⁹ Em Betim (MG) o decreto de calamidade pública que dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente coronavírus – Covid-19, se deu com a publicação do decreto nº 42030, de 22 de março de 2020. Posteriormente alterado e revogado pelo decreto nº 42082, de 17/04/2020. Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica?returnUrl=%2F>> e <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/58249>> Acesso em 14 mai. 2022.

Características essas que temos a expectativa de serem compreendidas pelos estudantes no processo de execução de seus trabalhos expressivos em suas residências.

Sobre a ressignificação dos espaços, retomando Junqueira, “A situação espacial passa a ser, portanto, elemento constituinte da obra” (JUNQUEIRA, 1996, p. 561). A Instalação se apropria de um lugar, podendo criar outros significados para o ambiente em que foi construída, assim, só faz sentido se apreciada em seu tempo-espaço. Segundo Silva (2012), a Instalação é uma obra sem limites, ela permite qualquer tipo de suporte em sua produção. “As Instalações inauguram mundos novos a cada nova recriação, sim, porque ela é, de fato, recriada em cada nova montagem, em cada novo local, em um novo tempo” (SILVA, 2012, p. 10), desse modo, a cada nova Instalação, define-se um novo espaço-tempo próprio. Ainda de acordo com Silva (2012),

Para ter a fruição plena de uma Instalação se faz mandatório interagir com ela, penetrá-la quando possível, se submeter às suas manipulações sensoriais sem preconceitos e sem receios, só assim a fruição da mesma é possível de forma absoluta (SILVA, 2012, p. 11).

A Instalação é um fazer artístico que não é mais só uma obra para ser contemplada, e sim vivida, experienciada. Por isso, também, entende-se que a Instalação Artística seja uma boa escolha para que os educandos possam vivenciar Arte no contexto de seus lares junto de suas famílias.

Conforme Tedesco (2007), somente a partir dos anos 1960 é que o espaço que envolve o corpo do observador foi explorado como parte da obra, bem como o sentimento de estar dentro da obra e participar dela. De acordo com Junqueira (1996), estarmos *dentro* da obra modifica inteiramente a nossa relação com ela. Apresenta-se, então, um novo comportamento perceptivo na Arte Contemporânea, um novo campo de investigações, o qual propõe interações mais significativas do fruidor com os elementos que compõem a obra. Ressalta-se aqui que, diante do ERE, entende-se que o público o qual irá interagir com a obra estará restrito, provavelmente, aos familiares dos estudantes.

Nessa perspectiva, Junqueira (1996) aponta referências na obra de Hélio Oiticica, artista e teórico, quando este trazia a discussão de liberar as Artes Visuais de suas normas tradicionais, propondo participações mais significativas do público, segundo Oiticica, “O verdadeiro fazer da obra seria a vivência do espectador” (1986

apud Junqueira, 1996, p. 564). Dessa forma, a importância dada a participação cada vez maior de quem, até então, agira apenas como observador propõe uma mudança de foco, na qual os elementos expostos, os quais dialogam com o espaço, deixariam a apreciação estética para um segundo plano. Conforme Silva (2012), na Instalação, esse observador já não só aprecia ou contempla a obra, ele se torna também um espectador, fruidor e experimentador e, muitas das vezes, também é o finalizador da obra, assim, “Arte não seria mais a produção de “objetos” estéticos para o consumo de uma minoria, mas uma experiência libertadora” (JUNQUEIRA, 1996, p. 565). Por conseguinte, construir Instalações Artísticas, dentro dos lares, propiciaria aos estudantes e suas famílias algo próximo dessa experiência libertadora.

Porém, as propostas de interação nem sempre acontecem do mesmo modo. Segundo Carvalho (2005), muitas Instalações envolvem a imersão do fruidor em um ambiente no qual nosso corpo e nossos sentidos são convocados a atuar com e/ ou na obra, mas, algumas propostas se restringem ao campo do visual. Existem propostas de Instalação nas quais seria impossível entrar, algumas Instalações são remontáveis exatamente como foram projetadas, enquanto outras são pensadas de acordo com o novo contexto. Junqueira (1996) aponta que a Instalação pode ser um ambiente criado, ou pode compor um espaço, modificando nossa forma de olhar, percorrer e sentir. Conforme Carvalho (2005), “A Instalação é sempre contextual e situacional, isto é, circunstanciada por uma espacialidade e uma temporalidade que são próprias a cada situação em particular” (CARVALHO, 2005, p. 204). Assim, como qualquer obra de Arte é única, a experiência estética proporcionada por uma Instalação Artística também o é, pois, a situação em que a Instalação se apresenta não se repetirá, nesse sentido, evidencia-se o caráter efêmero da Instalação Artística, o que vem de encontro com esta proposta didática.

Outra questão que Carvalho (2005) aponta e vem na direção desta proposta pedagógica é a reflexão que Hélio Oiticica faz de sua obra *Penetráveis*. Oiticica reflete a respeito das possíveis localizações de uma obra de Arte, quer seja na rua ou em um recinto. Segundo o artista, o local tem que funcionar a favor de sua compreensão e não por uma escolha acidental, pois sua localização afetará a obra em termos artísticos e estéticos. Reflexões essas as quais também serão pertinentes às experiências a serem construídas pelos estudantes, de modo que os educandos

possam conceber espaços expressivos dentro de seus lares, gerando um novo contexto para a vivência desse lugar mediante suas criações

Consideramos ser importante o estudo das Instalações, neste momento, como uma circunstância favorável para aprofundar e ampliar nossa compreensão em torno do debate artístico contemporâneo, ligado ao modo como as experiências artísticas dos estudantes vinculam-se ao recinto de seus lares, agora também, espaço de exposição. Conforme Carvalho (2005),

Em princípio, podemos pensar que toda e qualquer obra de arte, quando exposta, estabelece alguma vinculação de ordem física e ordem simbólica com o local que a acolhe. O próprio espaço ocupado pela obra *em exposição* possui dimensão simbólica e espessura histórica e cultural, funcionando como um parâmetro para o reconhecimento da *obra de arte* como objeto com valor legitimado pelo campo artístico. Trata-se de um espaço igualmente de um espaço (com)partilhado com o espectador e suas disposições culturais (CARVALHO, 2005, p. 6).

Em outras palavras, o espaço que a Instalação Artística ocupa não é aleatório. Segundo Silva (2012), é crucial construir uma reflexão sobre o espaço, o vazio e o tempo, principalmente, para a poética da Instalação. Essas questões são também essenciais para o estudo da Arte Contemporânea e, conseqüentemente, para uma tentativa de compreensão da obra contemporânea, a qual os educandos tanto almejam.

Importante também ao estudo das Instalações Artísticas é a relação que se estabelece entre o observador e a obra. Conforme Silva (2012), as reflexões apresentadas a partir da Instalação se dão no diálogo entre o objeto de Arte e o espectador, quando a fruição desse último é essencial para a própria existência da obra. Nesse sentido, Carvalho (2005) explana sobre o espectador desempenhar um papel significativo para a Instalação em diversos aspectos, como ingressar ou não na obra, manipular ou não seus elementos, uma vez que há obras que se dirigem ao olhar, enquanto outras transformam o espectador em um tipo de performer, convocando todos seus sentidos, além da visão. Dessa forma, tem-se a expectativa que esse diálogo mencionado pelos autores acima, possa ser construído entre os objetos artísticos e o estudante – autor, entre família – espectador e espaço expositivo – os lares.

7 O ERE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: breves considerações

Em se tratando do ERE, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICS) tornou-se relevante e até mesmo indispensável em praticamente todos os níveis da educação. Zamperetti e Rossi (2015) vão além, consideram que o uso das TICS se tornou imperativo para a nossa sociedade, “Alteram de forma determinante os recursos e os meios para a comunicação e acesso à informação” (ZAMPERETTI; ROSSI, 2015, p. 190). As escolas não ficaram de fora das mudanças, tiveram que se adaptar às novas tecnologias de modo a se adequar.

A difusão das tecnologias contemporâneas é vista como grande aliada, principalmente no intuito de dar acesso ao conhecimento, divulgar valores, modos, costumes e cultura. Especificamente no que concerne às Artes Visuais, essas tecnologias vêm permitir aos educandos maior desenvolvimento de sua capacidade de pensar e fazer Arte, pois trazem consigo infinitas possibilidades de conhecimento, expressão e interação.

Barroso (2010) aponta, benefícios educacionais no uso das tecnologias da informação e da comunicação e do Ensino a Distância, nesta área de conhecimento. A pesquisadora aponta estudos de Barbosa (2005), Iavelberg (2003), Callegaro (2002), Pimentel (2002) entre outras, que, ao pesquisarem a didática do Ensino de Arte a Distância e o uso de tecnologias no Ensino de Artes, observaram possibilidades que colaboram para melhorar a qualidade do processo, em busca de um equilíbrio do uso da tecnologia na interação entre a Arte e a Educação.

O fácil acesso ao celular, por parte dos educandos, tem se ampliado a cada dia, e é inegável o desejo pelo aparelho e pelas diversas possibilidades por meio dele oferecidas. O celular, sobretudo, o uso da *internet* e a gama de aplicativos, além, claro, das redes sociais, todo esse aparato pode e até deve ser utilizado em sala de aula na aprendizagem em Artes Visuais, uma vez que o aluno já chega à escola com um repertório desses conhecimentos que não pode mais ser ignorado. Contudo, é preciso, antes, um melhor entendimento da tecnologia, de conhecimentos técnicos e de suas aplicações através de ferramentas como celular, tv, internet, vídeo etc. Segundo Loyola (2016), o computador, o *tablet*, o telefone celular, entre outros dispositivos, são equipamentos que possibilitam que o cotidiano desses alunos seja, crescentemente, mediado pelas tecnologias. Ainda segundo o autor, a tecnologia vem

permitir a reunião de várias linguagens em um só espaço, diminuindo as fronteiras entre os suportes. O que antes era usado de forma isolada, hoje é misturado.

Atualmente, os artistas se mostram interessados na exploração de várias ações expressivas, abrindo espaço para diversos processos poéticos, e isso se dá, também, pelo leque de possibilidades que a tecnologia vem oferecer. Caracterizam-se processos de criação individuais, trazendo consigo diferentes conceitos de Arte, mostrando que a Arte precisa interagir, extrapolando o que limitava suas definições. Segundo Santos (2019), “A inserção cada vez maior das tecnologias digitais na produção artística contemporânea tem modificado os processos de criação, fruição e mediação em Arte” (SANTOS, 2019, p.1). Por conseguinte, nosso aluno também pode ter liberdade para se expressar ao vivenciar suas experiências estéticas, o que se tornará possível na medida em que variadas possibilidades lhes forem apresentadas.

A tecnologia pode propiciar novas formas de pensar e de fazer Arte, desde que discentes e docentes se apropriem das ferramentas e dos recursos escolhidos. Além de entender os objetivos em mente ao escolher aqueles com os quais pretendem trabalhar. Segundo Zamperetti (2021), “Os professores de Artes Visuais vivenciam a experiência do ensino remoto de formas diversas” (ZAMPERETTI, 2021, p. 47). A autora, a partir de entrevistas *on-line* realizadas com professoras atuantes em Artes Visuais, traz o relato que mesmo diante dos desafios enfrentados pelas famílias dos estudantes, como dificuldades financeiras, de acessibilidade, e até mesmo de compreensão, tem ocorrido um bom retorno das propostas. Portanto, o Ensino Remoto em Arte também tem potencial para direcionar experiências estéticas significativas ao educando. De modo algum, sendo necessário que o inverso ocorra, ou seja, que o ERE venha a restringir e minimizar as vivências em Arte no ambiente virtual.

É certo que podemos usar a tecnologia e as redes sociais para manter viva a conexão entre as pessoas, entretanto, não basta a entrega de conteúdos, mesmo que sejam de qualidade, para o ensino de Artes Visuais. Não podemos nos esquecer do nosso papel, o qual não se restringe a simplesmente transmitir conteúdos, caso contrário, estaríamos nos esquecendo da essência da educação, que é, além da construção do conhecimento junto aos discentes, sermos humanos e interagirmos como tal. De acordo com Freire (2009), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua

construção” (FREIRE, 2009, p. 47). Desta forma, a tarefa de ensinar vai bem além de transferir os saberes, também precisa ser constantemente vivida.

Conforme Santos (2019), o termo *tecnologia* é comumente, entendido como o conjunto de aparatos digitais, mas também, pode se referir aos processos manuais. Os aparatos digitais agregados aos materiais expressivos tradicionais podem ser apropriados pelos alunos a fim de acrescentar em suas Instalações Artísticas. Para esta pesquisa, as tecnologias digitais serão pensadas como ferramentas no Ensino de Arte.

8 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS: o cotidiano no ERE (2020 – 2021)

Não há como negar que a pandemia de Covid-19 modificou a rotina de todos nós, em vários aspectos. Um dos aspectos que sofreu transformações em um curto período de tempo, foi a educação.

Diante do estado de isolamento social, em meados de junho de 2020, a SEMED passou a preparar e disponibilizar, a título de sugestão, atividades remotas, que podiam ser acessadas através do seu site oficial, por meio da Plataforma denominada “Estuda Betim”. Em setembro de 2020, a SEMED e o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, Subsede Betim (SIND-UTE/MG), celebram Termo de Acordo (ANEXO A) contendo o aditamento ao calendário escolar 2020 e as suas diretrizes.

De acordo com o Termo de Acordo, além da Plataforma Estuda Betim, cada escola teria que alimentar o próprio serviço de armazenamento e sincronização de arquivos (Google Drive) com a devida orientação e suporte do setor de tecnologia da SEMED. Assim, cada escola passaria a disponibilizar atividades elaboradas por seu corpo docente, nos termos das diretrizes. Conforme Termo de Acordo “A realização das atividades disponibilizadas no drive específico da unidade escolar possibilitará ao/a estudante as condições para o cumprimento da carga horária necessária, nos termos do presente Termo” (TERMO DE ACORDO, 2020, cláusula 2, item 5, p. 5). Fazendo-se assim, cumprida a carga horaria letiva do ano escolar vigente.

Com a preocupação de proporcionar uma educação de qualidade para os estudantes, além de cumprir com o calendário escolar, todas as disciplinas tiveram

que fazer adaptações temporária do ensino presencial. Assim, ao oferecer aulas no ERE, percebeu-se a necessidade também de se adaptar metodologias para propiciar a participação e aprendizagem dos estudantes, que iriam além das atividades publicadas no Drive da escola. Nem sempre, como se perceberá adiante, foi possível cumprir com todos os objetivos enunciados. Dessa forma, este tópico apresentará o relato de algumas atividades propostas cuja construção foi baseada em Instalações Artísticas em Arte Contemporânea com auxílio de tecnologias digitais. As limitações de uso dessas tecnologias estavam presentes no ERE, ainda assim, possibilidades foram trabalhadas de modo a minimizar perdas na construção do conhecimento em Arte.

Atividade 1: Os estudantes foram orientados, pela escola, a enviar suas atividades por meio do e-mail institucional, legitimando-o como o canal para fazerem seus questionamentos ou sanar possíveis dúvidas. Tal ação impedia uma interação entre discentes e docentes, pois perde-se o diálogo, perde-se oportunidades de reflexões, além de apresentar, como condição, apenas uso de computadores. O docente, por sua vez, conforme termo do mesmo acordo, deveria disponibilizar orientações no Drive, garantindo a interação possível.

No que se refere às aulas de Arte, para oitavos e nonos anos, apenas 11 estudantes, dos 169 com acesso ao Drive da escola, deram retorno das atividades disponibilizadas nesta plataforma, por meio do e-mail institucional. Há que ser ressaltado que o Termo de Acordo (2020), determina que não haveria obrigatoriedade da verificação das atividades tão pouco recolhimento dessas atividades físicas. Ainda conforme as diretrizes,

7. As tarefas dos/as Professores/as consistirão única e exclusivamente na elaboração de atividades para os respectivos anos em que atuam, considerando:

a. O nível de aprendizagem e desenvolvimento os/as estudantes.

b. A elaboração de atividades que considerem temas atuais, de conhecimento geral, revisão de conteúdos já ministrados e atividades em conformidade com a BNCC e Currículo Referência de Minas.

c. O coletivo da unidade escolar deve evitar as atividades cujo nível de exigência dificulte sua realização pelo/a estudante (TERMO DE ACORDO, 2020, CLAUSULA 2, ITEM 7, p.6).

O argumento apresentado no Termo de Acordo (2020) foi devido ao alto grau de contágio pela Covid-19 e pelo fato de o papel ser veículo de transmissão do vírus. Tal diretriz impossibilitou a interlocução, perdendo-se a oportunidade de estabelecer relações em que, juntos, discentes e docentes, constroem conhecimento.

Em reuniões pedagógicas remotas foi repassado ao grupo de professores, que parte dos estudantes não haviam conseguido cadastrar o e-mail institucional e mesmo aqueles que conseguiram estavam tendo dúvidas em como acessar ou anexar fotos das atividades. Em conversas com os 11 estudantes que davam retorno das atividades, por meio do e-mail institucional, percebeu-se que os alunos, entre eles, já haviam criado um grupo de *WhatsApp*. Diante disso, por iniciativa desta docente, sugeriu-se a criação de um grupo de *WhatsApp* destinado às aulas de Arte, o que se deu em março de 2021 (FIG. 1).

Figura 1 – Print de tela: criação do grupo de *WhatsApp*



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O ano letivo de 2021 na EMJMS, iniciou-se com 106 estudantes matriculados no oitavo ano do Ensino Fundamental e 93 alunos matriculados no nono ano do Ensino Fundamental. A partir de uma avaliação diagnóstica realizada pela EMJMS e disponibilizada no Google Drive, pressupõe-se que 88 estudantes dos oitavos anos, divididos entre turmas A, B e C, tiveram acesso ao ERE, visto que 18 estudantes não realizaram a avaliação (FIG. 2). Quanto as turmas dos nonos anos, também divididas entre turmas A, B e C, pressupõe-se que, 81 educandos tiveram acesso ao ERE, visto que 12 educandos não realizaram o diagnóstico disponibilizado no Drive (FIG. 3). Nesse caso, os alunos que não tinham acesso ao Drive da escola poderiam retirar, presencialmente, na Secretaria da própria escola, uma apostila impressa e xerocada, em preto e branco, com as mesmas atividades já disponibilizadas no Drive. Nessa apostila, havia atividades referentes a todos os conteúdos de sua grade curricular, as quais foram preparadas por seus professores.

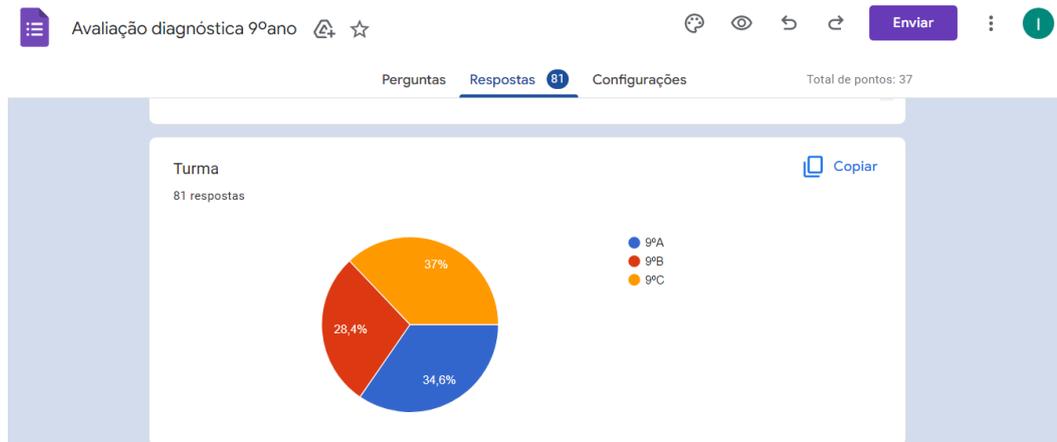
No que tange à disciplina de Arte tal ação limitou a fruição, ou seja, o contato mais apurado com a obra de arte. A contextualização, no que tange as formas de percepção diferenciadas dos objetos artísticos. E, limitando também a experiência do contato criativo, quando, pois, propomos, dentro de um contexto, criações diversas que trariam não só uma postura crítica em relação a própria construção artística, mas também levar os estudantes a reconhecerem a si mesmos nesse fazer como agentes de sua própria cultura.

Figura 2 – Resultado de acesso da avaliação diagnóstica 8º ano



Fonte: Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1j_mtqQ-4hOK90u68DBFgqsSjrdR2Rd-uOxPbmbVK5yY/edit?ts=61438d7c#responses Acesso em: 13 de mar. 2023.

Figura 3 – Resultado de acesso da avaliação diagnóstica 9º ano



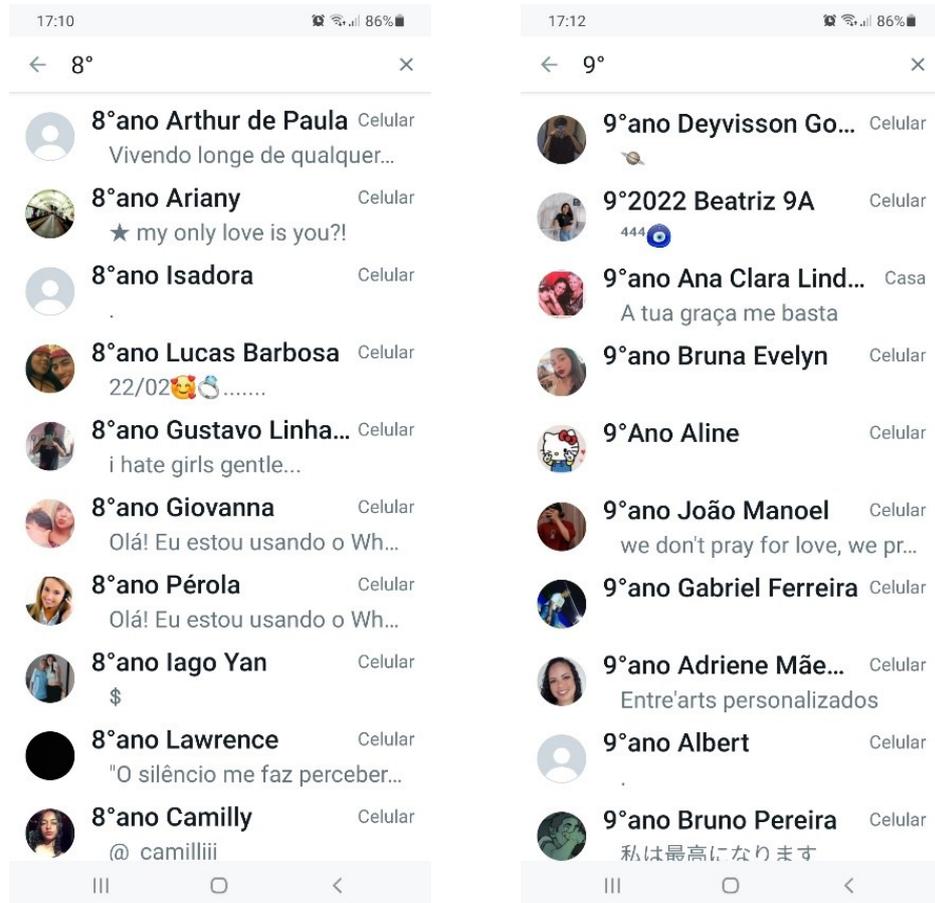
Fonte: Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1uhe-Tg3l7lbOMlyG-F9ToO-dlzzAeLAPxHVwCGp6fE/edit?ts=61438bd2#responses> Acesso em: 13 de mar. 2023.

Em se tratando do Ensino de Arte, dos 169 estudantes, entre oitavos e novos anos, com acesso ao ERE, 133 aderiram ao convite para participar do grupo de *WhatsApp* criado especificamente para o Ensino de Arte, enquanto 83 estudantes permaneceram no grupo até o final do ano letivo de 2021, inclusive realizando a última atividade proposta no ERE. A aceitação em participar foi espontânea e sem a obrigatoriedade de permanecer, bem como em realizar as atividades propostas. Caso desejassem, os estudantes poderiam sair do grupo a qualquer momento.

A fim de sanar parte das dificuldades de acesso quanto ao e-mail institucional, dificuldades essas relatadas em reuniões pedagógicas remotas, produziu-se um tutorial de “Como enviar e anexar fotos por e-mail” (APÊNDICE A). O tutorial foi disponibilizado no Drive da escola e também enviado no grupo de *WhatsApp*. No entanto, os alunos preferiam enviar as fotos das atividades diretamente pelo grupo de *WhatsApp* e, alguns, ainda preferiram enviar para o contato privado da professora, autorizando que se publicasse, posteriormente seus trabalhos. Outros, postavam as fotos no grupo somente depois de solicitado, com o argumento de que era importante que seus colegas também vissem suas produções.

Percebeu-se também que alguns alunos tinham dificuldade em acessar o Drive de atividades. Então, para contornar essa dificuldade, além de disponibilizar no Google Drive, passou-se a enviar as atividades de Arte também no grupo de *WhatsApp*, fazendo desse modo, o retorno da maioria das atividades crescer (FIG. 4).

Figura 4 – Print de tela: grupos de *WhatsApp* 8º e 9º anos



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Como a adesão ao grupo de *WhatsApp* era espontânea, os estudantes que não quiseram aderir, não tiveram acesso a experiência. Mas, tentativas foram feitas para que a adesão se ampliasse. Primeiramente, foi solicitado aos próprios estudantes que entrassem em contato com seus colegas para fazer o convite. O Termo de Acordo (2020) também orienta às escolas a dar ampla informação sobre as postagens no Drive por meio de suas redes sociais: *Facebook*, *Instagram* e o próprio *WhatsApp*, dessa forma, também foi solicitado à escola fazer a divulgação do convite em suas redes sociais (FIG. 5).

Figura 5 – Print de rede social oficial da EMJMS



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/escolamiranda_oficial/ Acesso em 17 de mar. 2023.

Atividade 2: Conforme já relatado, para esta atividade, propôs-se o envio do vídeo *Pintura De Ação: o começo da Arte Contemporânea*. Tinha-se a expectativa que os estudantes fizessem questionamentos e apontamentos a partir do vídeo, visto que havia, no ensino presencial, curiosidades e dúvidas sobre pontos de vista²⁰ acerca da Arte. Contudo, a reação esperada não ocorreu, pois não houve qualquer interação após a publicação do vídeo mencionado. Em vista disso, foi necessário intervir com provocações (FIG. 6), buscar alguma interação, perguntar a opinião a respeito, o que pareceu interessante, o que podia ser considerado próximo, familiar, mas, foi em vão, a maioria respondia apenas que havia gostado ou que não tinha dúvidas. Diante disso, decidiu-se não mais insistir. Apesar de entendermos o aplicativo *WhatsApp* um meio muito útil para o estudo e significação da experiência artística, percebe-se aqui, limitações também na interação, perdendo-se assim a oportunidade de novas reflexões.

²⁰ Os pontos de vistas, curiosidades e dúvidas dos estudantes acerca da Arte Contemporânea foram relatados anteriormente no capítulo 5 *Uma proposta didática em Artes Visuais: atividades criadas em um contexto de ERE*, ao descrever a Atividade 1.

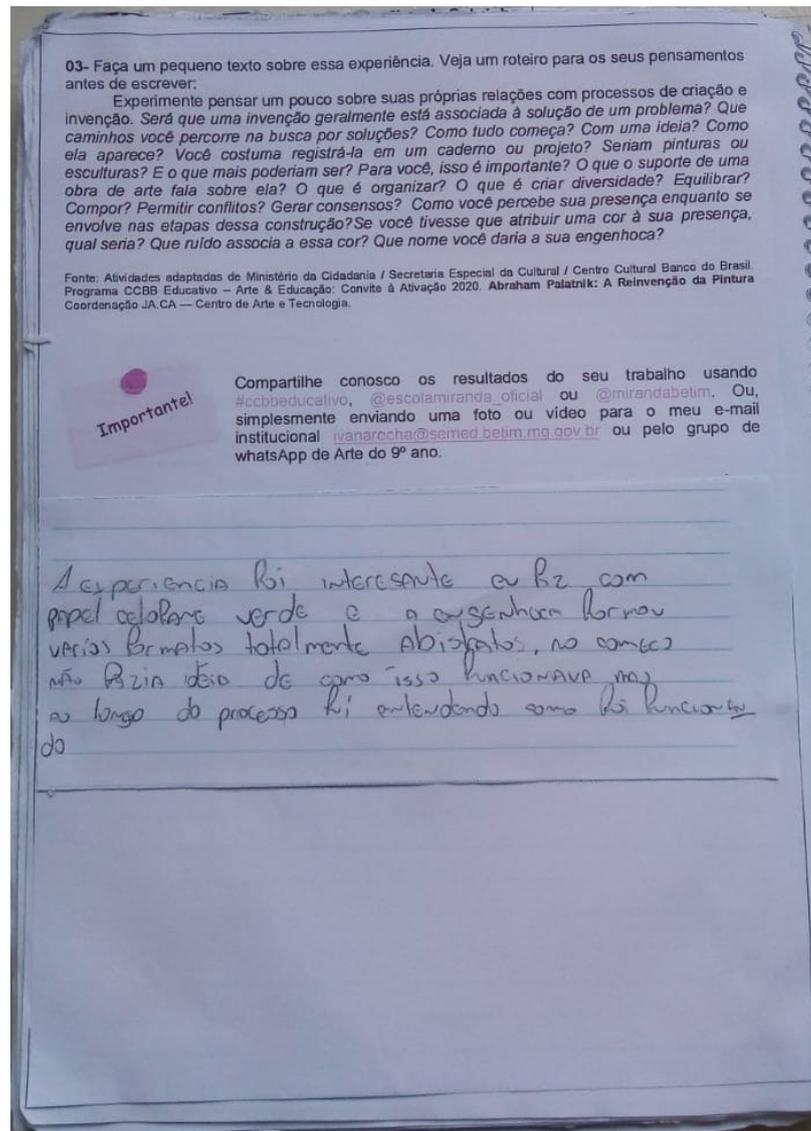
Figura 6 – Print de tela: busca por interação



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Atividade 3: A devolutiva do Estudo Dirigido foi maior que o retorno da atividade anterior. Porém, em vez de interagir diretamente no grupo de *WhatsApp*, os estudantes preferiam escrever no caderno e fotografar, inclusive por fotos de atividades impressas. É possível perceber um certo apego ao *modo tradicional* de estudar, pois alguns estudantes, mesmo tendo acesso ao grupo de *WhatsApp* preferiram buscar as atividades impressas na escola, colar no caderno e responder. Só após esse ritual é que fotografavam para fazer o envio. Porém, independentemente da maneira como eram feitos os registros para o envio da atividade os educandos apenas enviavam fotos das pesquisas feitas, as quais apenas se limitavam a responder as perguntas direcionadas ao assunto exposto no texto (FIG. 7).

Figura 7 – Retorno de atividade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Atividade 4: Diante da dificuldade de interação nas atividades anteriores, procurou-se uma proximidade maior com os estudantes, por meio das redes sociais oficiais da escola. Nesse intuito, foi feita uma sequência de imagens, em uma única postagem, de cunho provocativo e interativo (FIG. 8 e FIG. 9), na qual eram inseridas frases e perguntas a respeito do *Por que existe a Arte?*

Vale ressaltar algumas frases que foram muito curtidas e compartilhadas nas redes sociais no ano de 2020, como por exemplo a frase “A Arte existe para que a realidade não nos destrua” de autoria do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-

1900). Frase essa, que foi acoplada a uma ilustração, cujo desenho é de autor desconhecido (FIG. 9).

Figura 8 – Print de rede social oficial da EMJMS: por que existe a Arte?



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLwSh4qhy65/> Acesso em 17 de mar. 2023.

Figura 9 – Print de rede social oficial da EMJMS: “A Arte existe para que a realidade não nos destrua”



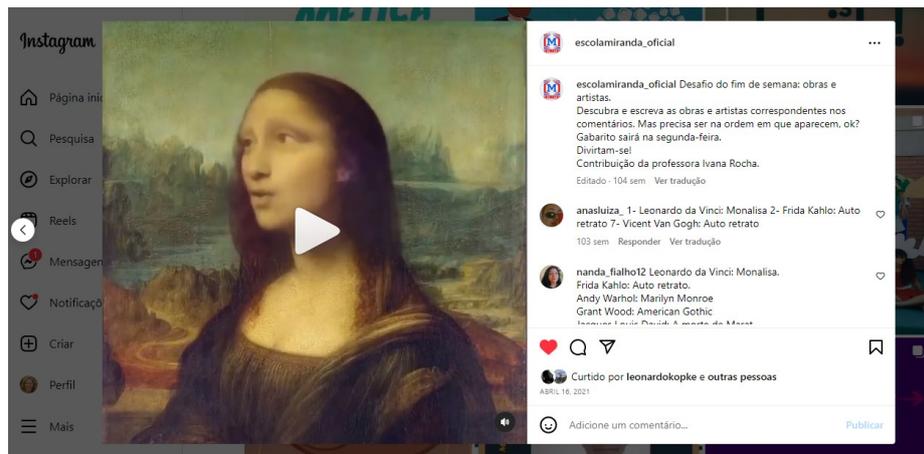
Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLwSh4qhy65/> Acesso em 17 de mar. 2023.

Entre curtidas e comentários realizados no *Instagram*, percebeu-se aqui uma oportunidade de alcançar uma interação maior dos estudantes no grupo de *WhatsApp*. Assim, o conteúdo publicado foi adaptado para a Atividade 2 (APÊNDICE B), a ser

disponibilizado no Drive, bem como no grupo de *WhatsApp*. Na Atividade 2 foi informado por meio de texto a autoria e origem das frases, que oportunamente se relacionavam com a pandemia de 2020. Aproveitou-se o ensejo para divulgar a exibição dos documentários informados, com datas e horários programados no ambiente virtual.

Outra forma de interação criada nas redes sociais, foi vincular o conteúdo de Artes Visuais a alguns desafios recreativos. Foram aproveitados vídeos produzidos e constantemente divulgados na internet para buscar o interesse dos estudantes em pesquisar artistas e obras de arte. Um exemplo disso foi o vídeo de autoria de Cult Rez-Vous, que consiste em uma edição de imagens de obras de arte, pinturas animadas por meio de manipulação digital, em que os personagens das telas aparecem cantando trechos de músicas diversas (FIG. 10).

Figura 10 – Desafio: descubra e escreva as obras e artistas correspondentes



Fonte: Disponível em <https://www.instagram.com/p/CNugVCWhP-d/> Acesso em 14 de abr. 2023.

Esse tipo de publicação foram as que trouxeram maior participação. Entre comentários e curtidas, foi possível perceber que as pessoas que interagiram fizeram pesquisas para desvendar o desafio posto: *Descubra e escreva as obras e artistas correspondentes nos comentários. Mas precisa ser na ordem em que aparecem, ok?* As respostas recebidas não foram aleatórias, e quando não encontradas aparecem em branco.

Atividade 5: Os educandos foram estimulados a pesquisar na Internet obras de Arte Contemporânea. E, posteriormente, orientados a compartilhar e justificar uma obra de sua escolha no grupo de *WhatsApp*. Dessa forma, os demais colegas teriam acesso.

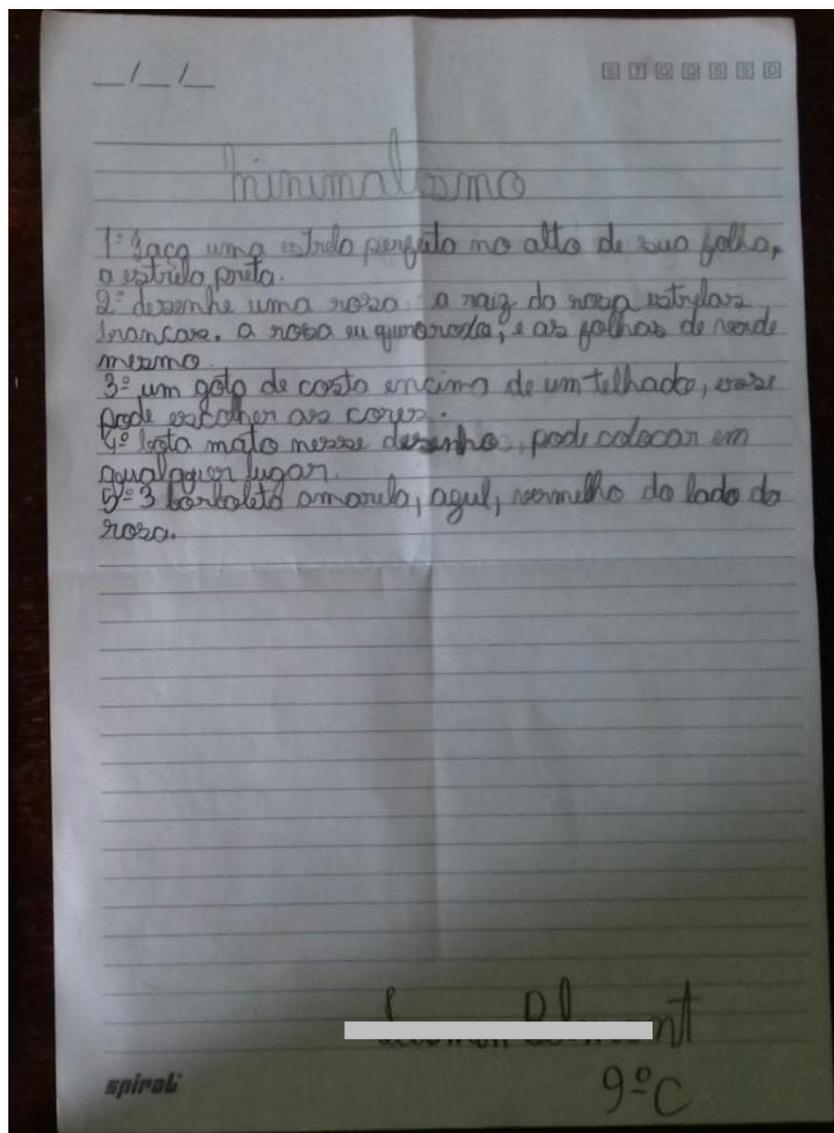
Inicialmente não havia a intenção em direcionar os estudantes para *sites* específicos, pois havia o receio que os estudantes centrassem suas pesquisas somente em sites ou obras indicadas. A expectativa era que os estudantes trouxessem para o grupo uma diversidade de obras contemporâneas que ultrapassassem o repertório de todos nós, oportunizando acesso a obras que não poderiam ser vistas de outra forma. Assim, esperava-se que os educandos explorassem a Internet, trazendo novos *sites* e plataformas para o conhecimento de todos.

Posteriormente alguns estudantes relataram dificuldade em encontrar ou identificar Arte Contemporânea, a partir de então indicou-se alguns *site* como: Enciclopédia Itaú Cultural <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo354/arte-contemporanea>>, Instituto Inhotim <<https://www.inhotim.org.br/>>, a plataforma do Google Arts & Culture <<https://artsandculture.google.com/>>, entre outros. A escolha dos sites mencionados se deu por já ser de conhecimento desta docente, por apresentarem conteúdo em português, por serem *sites* e plataformas que já disseminavam informação sobre arte e cultura antes da pandemia, e que já exploravam as tendências observadas na produção artística contemporânea. A maioria dos estudantes continuaram por postar suas escolhas sem justificativas, ou quando comentavam suas escolhas eram por afirmativas de terem achado “bonita” ou “legal”. Percebe-se cada vez mais uma carência de vocabulário para falar de arte ou de como expressar sua opinião por meio de palavras.

Atividade 6: A adesão para esta atividade foi maior, pois mais de cinquenta por cento deram retorno da atividade por meio de foto. Grande parte dos alunos criaram a proposta do passo a passo para a realização de uma obra e a enviaram no grupo de *WhatsApp* (FIG. 11). Alguns estudantes, não executaram a proposta do colega alegando não terem o material solicitado (FIG. 12). Nesse caso, foi orientado ao estudante que tentasse executar a proposta com o material mais próximo que tivesse disponível em sua residência.

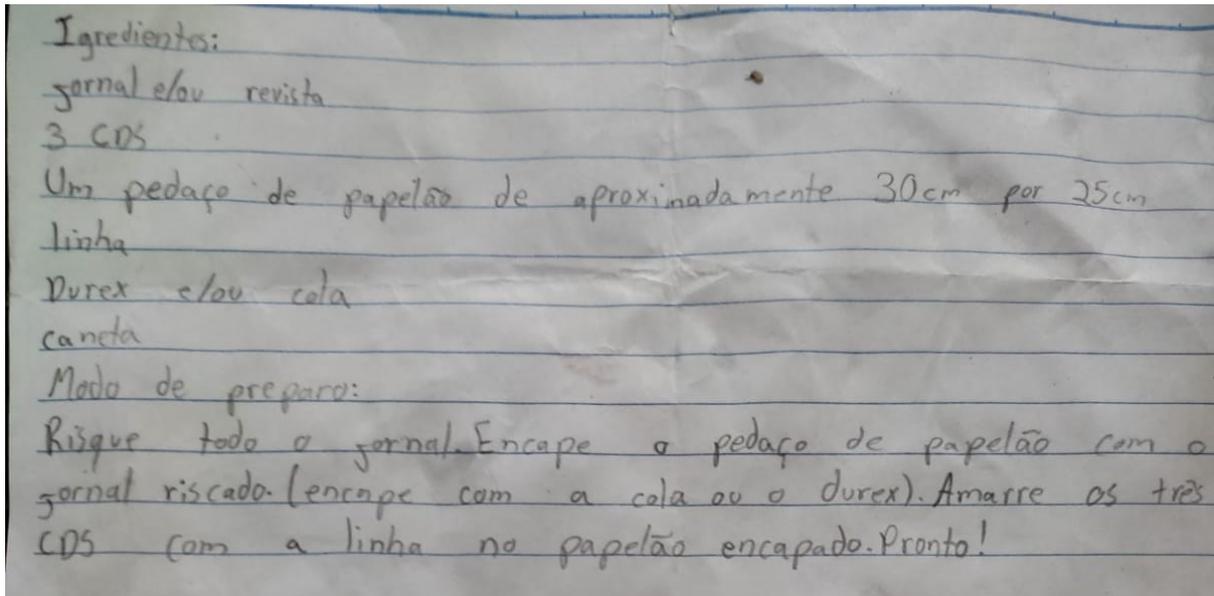
O sorteio por meio de aplicativo não foi possível, por falta de compreensão desta docente para o uso dos aplicativos disponíveis para esse fim. Por isso, o sorteio das propostas de projeto foi de forma convencional, filmado e publicado no grupo de *Whatsapp*. Como as devolutivas demoravam a acontecer, às vezes, por mais de 15 dias, os estudantes que não enviaram suas propostas de projeto à tempo de participarem do sorteio, foram orientados a apresentar suas propostas a algum familiar e enviar a foto da execução também.

Figura 11 – Proposta de projeto por um estudante



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 12 – Exemplo de proposta de projeto não executada



Fonte: Acervo pessoal, 2021

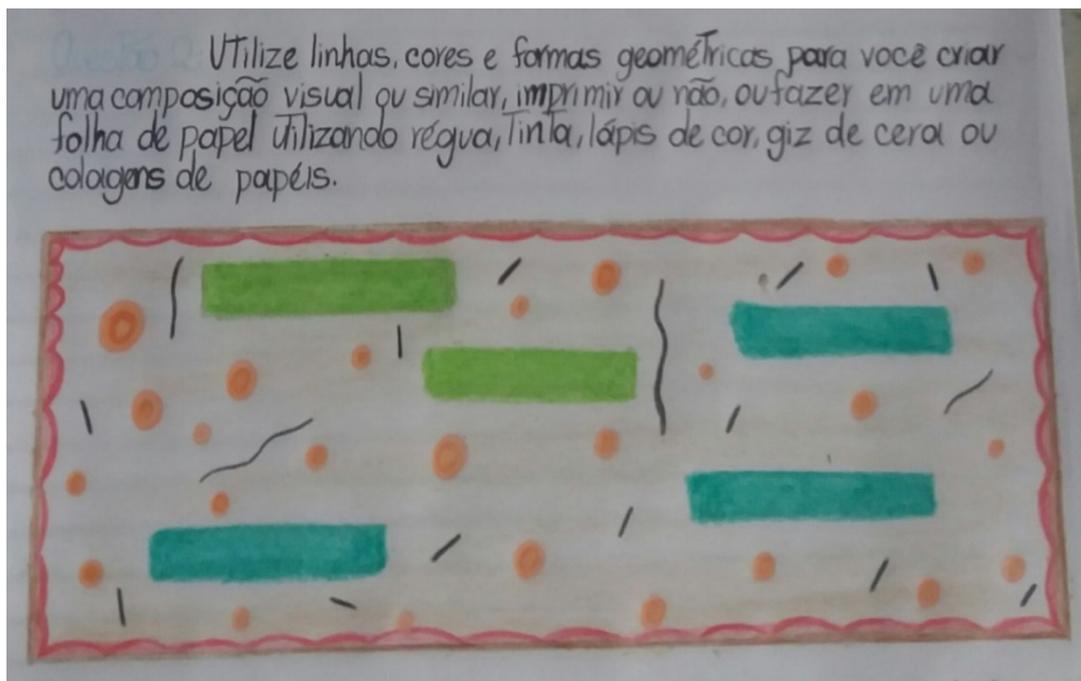
Atividade 7: Momento destinado ao educando para apresentar, ao restante da turma, sua produção artística realizada a partir da proposta do outro. Também teve uma melhor adesão. A maioria dos estudantes compartilhou foto da sua experiência no grupo de *WhatsApp* (FIG. 13 e 14). Os comentários foram mais “técnicos”, considerando o que o colega pediu para ser feito e o que foi apresentado (FIG. 15).

Figura 13 - Proposta de projeto executada por um estudante



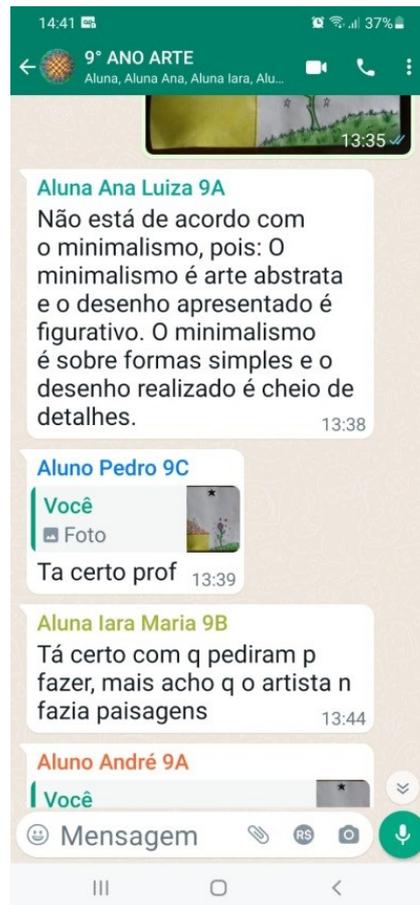
Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 14– Proposta de projeto executada por um estudante



Fonte: Acervo pessoal, 2021

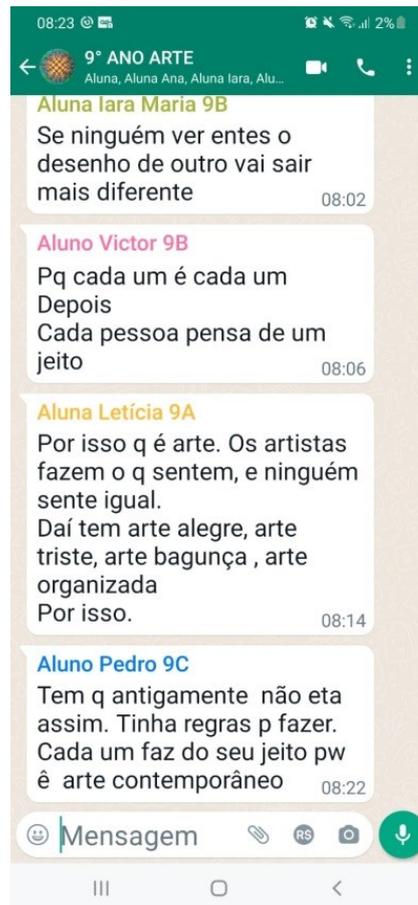
Figura 15 – Discussão a partir da execução de uma das propostas



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Atividade 8: A atividade anterior permitiu que se iniciasse uma discussão sobre modos distintos para se resolver uma mesma situação, a partir da reflexão da maneira como o propositor da ação vê sua criação artística, a qual não é a mesma como o outro a entende e a executa (FIG. 16). Nem todos participaram da discussão. Nesse caso, foram enviadas mensagens de incentivo em que todo comentário relacionado à proposta era válido. E que a opinião de cada estudante contribuiria para a reflexão de todos, e assim enriqueceria a construção do trabalho artístico de cada um. No decorrer do debate, foram feitas algumas intervenções sobre Arte Conceitual.

Figura 16 – Discussão no grupo de *WhatsApp*



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Atividade 9: Poucos estudantes relataram ter visto o vídeo *Quem Tem Medo de Arte Contemporânea* (2008). As poucas interações ficaram centradas em responder se tinham medo ou não da Arte Contemporânea (FIG. 17). Nesse caso, a fim de estimular a participação dos demais educandos, e também a fim de ampliar o debate, fez-se novas provocações com novos questionamentos. Também foram enviadas mensagens com o argumento que a construção do conhecimento se faz também pelos educandos e não somente pelo educador.

Figura 17– Quem tem medo de Arte Contemporânea



Fonte – Acervo pessoal, 2021

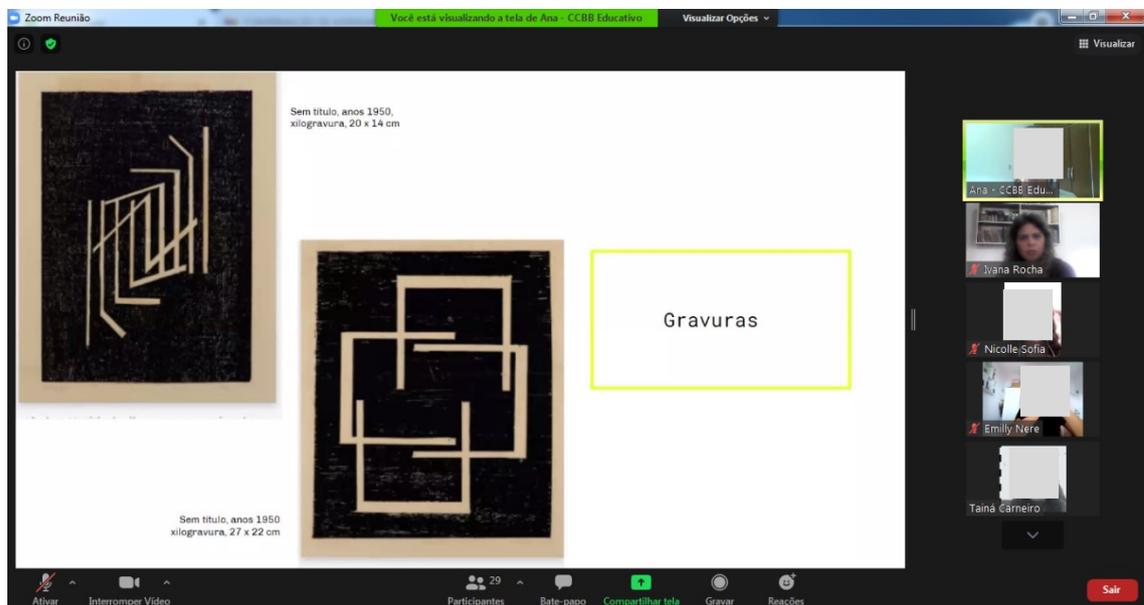
Atividade 10: Foi feito o convite para que os estudantes participassem de cinco exposições virtuais, com mediação da equipe de educadores da instituição. A primeira exposição virtual foi em 25 de março de 2021, na qual os estudantes puderam participar da visita educativa virtual na exposição *Ivan Serpa: A Expressão Do Concreto* (FIG. 18), quando tivemos a participação de 29 estudantes. A exposição *Abraham Palatnik: A Reinvenção Da Pintura* (FIG. 19), ocorreu em 19 de abril de 2021, com apenas 19 participantes. Na exposição *Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira* (FIG. 20), em 31 de maio de 2021, houve a participação de apenas 16 estudantes, e 11 interagiram por meio de perguntas e comentários. A exposição *Nise da Silveira: A Revolução Pelo Afeto* (FIG. 21), aconteceu em 29 de setembro de 2021 e teve 33 participantes.

Os alunos foram informados que deveriam utilizar a mesma plataforma usada pela equipe de educadores da instituição, nesse caso a Plataforma *Zoom*. Para isso,

foram enviados tutoriais em vídeo e textos orientando como instalar e usar a plataforma de videoconferências²¹. Marcamos um encontro virtual, somente entre discentes e docente, por meio dessa plataforma, dentro do horário de aula, para que pudéssemos experimentá-la.

Os estudantes foram orientados a observar, nas exposições, as articulações entre as diversas expressões que podem estar presentes nas obras artísticas, as quais poderiam desafiar as classificações convencionais, as reflexões subjetivas sobre a obra, a desconstrução do modo contemplativo e/ou informativo, bem como o caráter das representações artísticas e, até mesmo, a própria definição de Arte. Também foram orientados a observar os materiais utilizados pelos artistas, estilos, perspectivas e técnicas. Além de explorar, do mediador, informações a respeito do processo criativo dos artistas e o ambiente por ele trabalhado. Nesse sentido, por exemplo, alguns educandos ficaram curiosos e perguntaram ao mediador se o ateliê de Abraham Palatnik era gigantesco como um galpão, outros queriam saber se ele tinha outra profissão além de ser artista, sugerindo que ele também fosse um inventor.

Figura 18 – Exposição virtual *Ivan Serpa: A Expressão Do Concreto*



Fonte: Acervo pessoal, 2021

²¹ Foram enviados separadamente os tutoriais disponíveis na página de suporte da Plataforma Zoom, sendo esses: *Como ingressar em uma Zoom Meeting pelo aplicativo móvel*; *Como ingressar em uma Zoom Meeting pelo navegador web*; *Como ingressar em uma Zoom Meeting por outros meios*. Disponível em: <https://support.zoom.us/hc/pt-br/articles/201362193-Como-participar-em-uma-reuni%C3%A3o-pelo-Zoom> Acesso em: 25 de mar. 2021.

Figura 19 – Convite para exposição virtual *Abraham Palatnik: A Reinvenção Da Pintura*

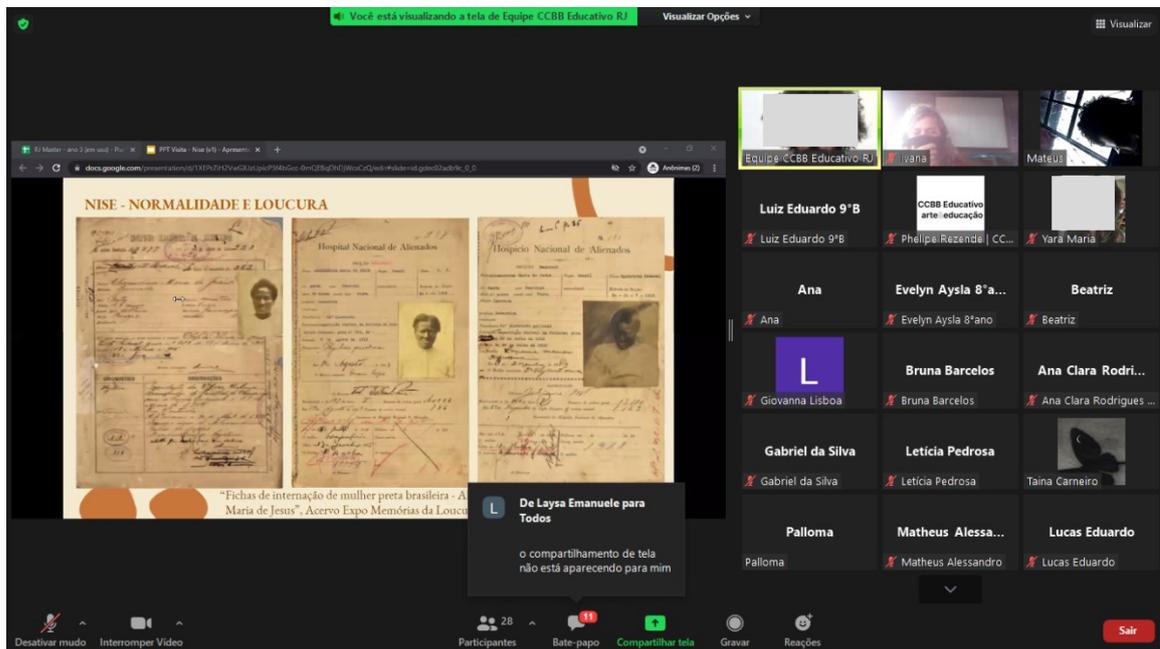
Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNVTUvIBkT-/> Acesso em: 26 de abr.

2023

Figura 20 – Visita mediada à exposição virtual *1981/2021: Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira*

Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 21 – Visita mediada à exposição virtual *Nise da Silveira: A Revolução Pelo Afeto*



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A última visita a exposição virtual, aconteceu no início do Ensino Híbrido²². Na exposição *Brasilidade Pós-Modernismo – Arte Contemporânea Brasileira Pós Semana De 1922* (FIG. 22). A visita virtual aconteceu em 13 de outubro de 2021, apenas 24 alunos se mantiveram conectados de suas residências e 10 alunos participaram presencialmente na escola.

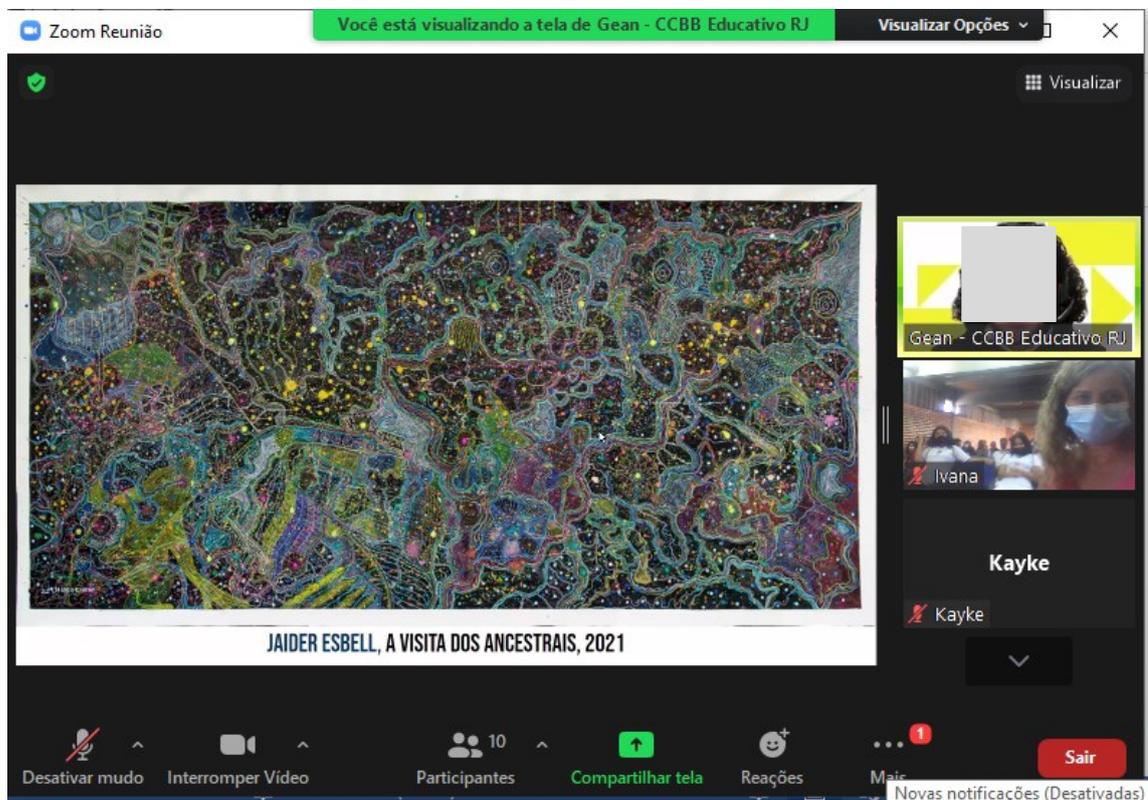
No modo presencial, a conexão com a equipe de mediadores se fez no auditório da escola, e a projeção em data show. Quando quisessem questionar algo do mediador os educandos eram convidados a se aproximar do computador, pois o microfone era embutido, ou se preferissem pediam para que a professora fizesse a pergunta. De forma presencial a interação não aconteceu. Tanto discentes quanto docente não conseguiram acompanhar a mediação, pois a conexão da escola era

²² O Ensino Híbrido é uma nova metodologia que tem como objetivo aliar métodos de aprendizado *online* e presencial. Na EMJMS cada turma de alunos foi dividida em três grupos de aproximadamente 10 alunos. Fazia-se o revezamento semanal, enquanto um grupo de 10 estudantes assistiam a aula presencial os outros permaneciam em suas residências somente com as atividades ainda postadas no Drive. As escolas de Betim não receberam estrutura tecnológica para que os alunos acompanhassem as aulas presenciais de forma síncrona, ou seja, aulas que acontecem ao vivo). Dessa forma, o docente repetia o planejamento feito para a turma presencial, por três vezes, e em sincronia com a atividade postada no Drive.

muito ruim, e travava repetidas vezes, assim, não perguntavam e nem comentavam nada.

De forma remota, apenas 3 alunos mantiveram a câmera ligada, e aqueles que participaram preferiram interagir por meio do chat. O mediador da exposição tentava buscar a interação dos estudantes por meio de questionamentos. A docente, que estava conectado na escola, no entanto, não conseguia nem acompanhar a mediação e muito menos intervir.

Figura 22 – Visita mediada à exposição virtual *Brasilidade Pós-Modernismo – Arte Contemporânea Brasileira Pós Semana De 1922*



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Atividade 11: A proposta aos estudantes foi de uma produção artística por meio de Instalação Artística em seus lares. Utilizando-se, para tanto, de materiais culturais do seu cotidiano para desenvolvê-la, a partir de dinâmicas com seu grupo familiar, ou individualmente, eles mesmos, uma produção a partir de suas ideias, conceitos e fantasias, com o material que encontrar disponível à sua volta. Foi lançado o desafio para que os estudantes utilizassem materiais, objetos, mobiliários e ferramentas que

já se encontrassem em suas casas, não havendo a necessidade de quebrar o isolamento social para adquirir materiais expressivos ou quaisquer outros. Esse desafio também foi descrito na questão 04 da atividade¹⁵ publicada no Drive da escola (APÊNDICE C).

Os estudantes foram orientados a observar a reação do público (família), para agregar as novas percepções na finalização de suas criações e na maneira de se expressarem artisticamente. Essa proposta se mostrou visível nas respostas do formulário de avaliação (APÊNDICE D).

Atividade 12: Estava prevista a apresentação das experiências artísticas dos estudantes por meio de uma das plataformas de videoconferência disponibilizadas gratuitamente na Internet. O encontro não se deu, porque os estudantes foram antecipando a publicação de suas obras por meio do grupo de *WhatsApp*. À medida em que postavam seus vídeos e fotos no grupo, embora lhes fosse pedido que comentassem sobre os seus processos artísticos, a maioria sentia-se acanhado em falar, alguns respondiam no contato privado da professora, outros, sequer faziam qualquer comentário (FIG. 23).

Figura 23 – Retorno no contato privado



Fonte: Acervo pessoal, 2021

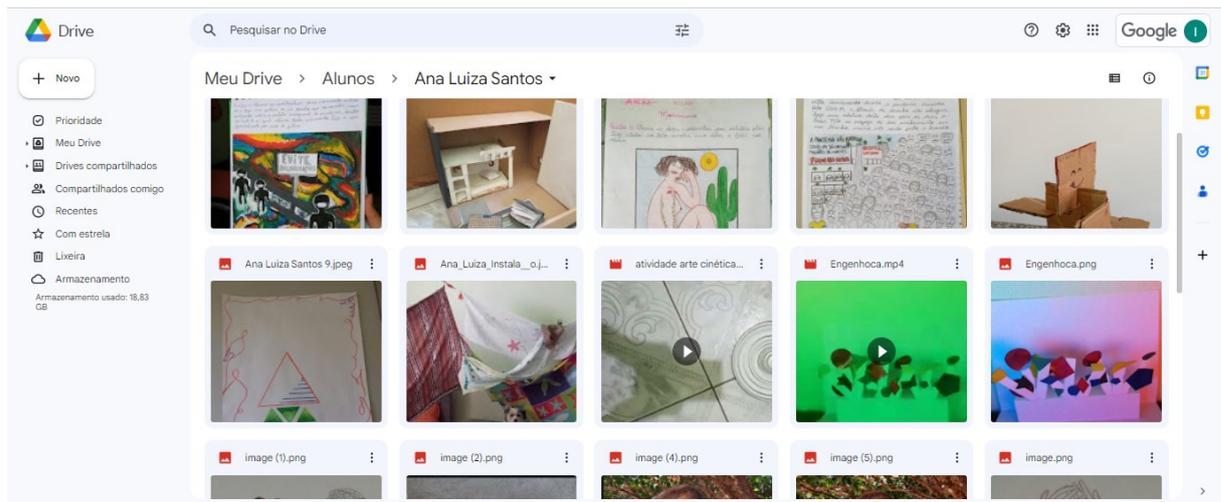
Atividade 13: Propôs-se uma exposição virtual, por meio da ferramenta *Padlet*. Os alunos foram orientados em como utilizar a ferramenta para publicar seus trabalhos e também a fazer comentários nos trabalhos dos outros. Para tanto, foi enviado no grupo de *WhatsApp* o link do suporte do software < <https://padlet.help//pt> > com explicações e passo a passo em texto, bem como o link dos tutoriais em vídeo < <https://www.youtube.com/padlet> >. Porém, a maioria teve dificuldade em utilizar a ferramenta, enquanto outros, aparentemente nem tentaram, alguns se sentiam inseguros em publicar com receio do nome aparecer, outros apenas protelavam sem qualquer justificativa. Assim, a docente publicou as 83 experiências artísticas das 84²³, somente um aluno publicou por si mesmo. Alguns, após a visita, *curtiram*, mas não comentaram. E a pedido deles, as obras não foram identificadas com seus

²³ As 84 Instalações Artísticas produzidas pelos estudantes estão disponibilizadas em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfzae> Acesso em: 21 de mai. 2023.

nomes, apenas com a turma de origem. A fim de exemplificação selecionou-se seis Instalações Artísticas, sendo uma de cada turma (APÊNDICE E).

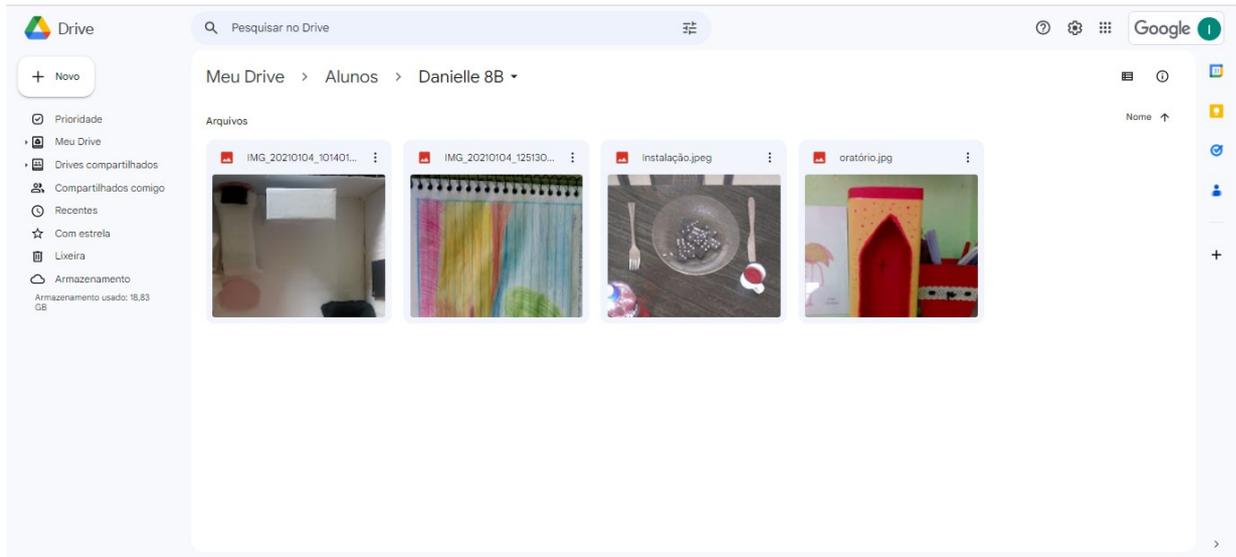
Atividade 14: Para avaliação, estava previsto considerar uma pasta/ portfólio digital de cada estudante, na medida em que esses foram enviando suas atividades, por meio de e-mail ou *WhatsApp* (FIG. 24). Como nem todos os estudantes viam o compromisso em executar todas as atividades, ou, apresentaram dificuldades para sua execução, como por exemplo por falta de materiais expressivos, domínio de ferramentas tecnológicas digitais, acesso à internet, etc., a participação ou envio de suas produções, os portfólios ficaram desfalcados, ou seja, sem continuidade para serem considerados como material avaliativo (FIG. 25). Como critério de escolha dos portfólios mencionados nas Figuras 24 e 25 foram considerados a quantidade de trabalhos realizados, a fim de fazer um comparativo entre um estudante que supostamente não tinha dificuldades de acesso, compreensão ou execução das atividades propostas, e entre um estudante que aparentemente apresentou diversas dificuldades como as já relatadas anteriormente. Também foi utilizada, a auto avaliação, que ocorreu através do Google Formulários (APÊNDICE F). O retorno foi maior, porém em frases curtas e diretas.

Figura 24 – Portfólio completo de uma das alunas



Fonte – Acervo pessoal, 2021

Figura 25 – Portfolio incompleto de uma das alunas



Fonte – Acervo pessoal, 2021

O Ensino de Artes Visuais, no contexto de ERE, para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental na EMJMS, se deu por meio de videoconferências, por meio de atividades compartilhadas no Google Drive e principalmente por meio do *WhatsApp*, em grupo e em atendimentos individuais com os estudantes, no horário de aula e também fora desse horário. O conteúdo de Arte, bem como as atividades e propostas de trabalho foram disponibilizadas por meio de textos, áudio, vídeo e links. Enfim, o uso das tecnologias digitais foi para completar o compartilhamento de ideias, tentou-se diversificar as ferramentas tecnológicas, para buscar interação e proporcionar ensino e aprendizado, na construção do conhecimento em Arte, aos estudantes.

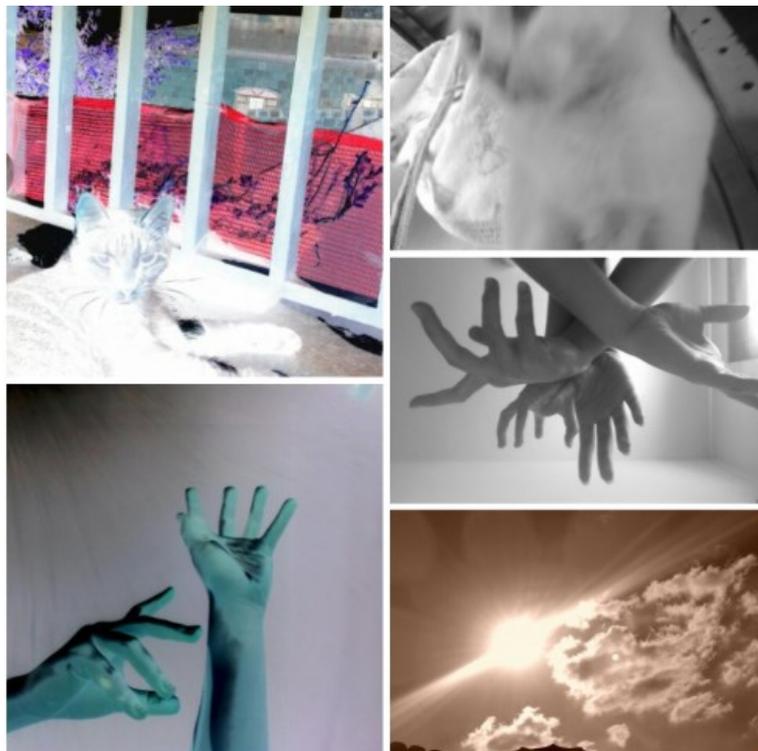
O que se adianta é a percepção de que as tecnologias digitais foram utilizadas, pela maioria dos estudantes, apenas como meio de apresentar os trabalhos e não de fazê-los. Porém, com o passar das aulas é possível identificar a inclusão dessas tecnologias nas experiências de estudantes, que, até então, não se arriscavam a utilizá-las. Como por exemplo, a aluna ALS, é possível perceber em seu portfólio que ela produz dois desenhos referentes a uma mesma atividade. Em um dos desenhos, a aluna faz uma colagem tradicional, através de recortes de revistas (FIG. 26), na segunda tentativa ela faz a colagem com imagens digitais (FIG. 27).

Figura 26 – Colagem tradicional



Fonte: ALS, colagem. Acervo pessoal, 2021

Figura 27 – Colagem digital



Fonte: ALS, colagem. Acervo pessoal, 2021

Assim como, também é importante que os estudantes conheçam e aprendam a explorar os recursos tecnológicos e digitais utilizados para que sejam ativos na construção do conhecimento e não apenas meros receptores.

9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: o legado do ERE

Para o Ensino de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental, apenas 11 estudantes, dos 169 com acesso ao Drive da escola, davam retorno das atividades disponibilizadas nessa plataforma, por meio do e-mail institucional. Como já mencionado no capítulo anterior, foi observado que parte desses estudantes não haviam conseguido cadastrar o e-mail e parte daqueles que conseguiram estavam tendo dúvidas em como acessar ou anexar fotos das atividades.

Assim, para o Ensino de Arte, verificou-se a necessidade de alcançar maior número de educandos a fim de minimizar os impactos do ERE, e procurar oportunizar, dentro das limitações impostas, aprendizagens significativas a todos. Dessa forma, para uma melhor e maior interação entre discentes e docente, foi necessário adotar novas estratégias, sendo a melhor alternativa para esse momento, inicialmente, a criação do grupo de *WhatsApp*. Conforme já discutido nesta pesquisa, Monroe (2018) destaca a importância da interação realizada presencialmente entre os estudantes, a qual tem função central no processo de internalização do conhecimento. Então, reduzir o Ensino de Arte, a mero acesso a conteúdos, não é capaz de substituir o ato pedagógico contido no trabalho docente na condução do processo de construção do conhecimento.

Constatou-se que os estudantes, entre eles, já haviam criado um grupo por meio desse aplicativo. Pode-se inferir que, a partir dessa iniciativa, os educandos demonstraram uma certa preocupação e insegurança com o ERE. Além da necessidade deles próprios de manterem contato entre si.

Percebe-se que a estratégia de criação do grupo de *WhatsApp* possibilitou uma melhor interação do que por e-mail. Entende-se que essa interação não é o ideal, porém, para as condições do momento, o retorno entre as mensagens via *WhatsApp*, mostrou-se mais dinâmico, o que contribuía para aproximar o relacionamento entre discentes e docente. Além da possibilidade de comunicações imediatas. Entretanto, neste caso, apenas o envio das mensagens de um dos interlocutores não é capaz de

estabelecer o diálogo e garantir as reflexões para a construção do conhecimento. Apesar da comunicação por meio do *WhatsApp* apresentar vantagens em relação ao e-mail, a condição de disponibilidade dos interlocutores, supostamente deduzida pelo fato dele estar *on-line*, não significava uma resposta imediata. Ainda que as interações no grupo de *WhatsApp* acontecessem, por parte da professora, durante o horário destinado para a educação escolar. Os estudantes costumavam responder quando lhes era possível. Houve adesão de 133 estudantes ao grupo de *WhatsApp*, particularmente para o Ensino de Arte, dos quais, efetivamente 83 estudantes permaneceram no grupo até o final do ano letivo de 2021, ou seja, até concluir a última atividade proposta no ERE. Vale lembrar que a interação inicial, por meio do e-mail institucional, deu-se com apenas 11 estudantes.

Quanto a sanar parte das dificuldades de acesso quanto ao e-mail institucional, dificuldades essas relatadas em reuniões pedagógicas remotas, não é possível mensurar se o tutorial de *Como enviar e anexar fotos por e-mail* (APÊNDICE A) foi válido. O tutorial foi criado concomitantemente com o grupo de *WhatsApp*, no entanto, os alunos preferiram enviar as fotos das atividades diretamente pelo grupo. Após março de 2021, quando da criação do grupo de *WhatsApp*, somente sete educandos continuavam a enviar retorno por aquele canal de comunicação, além de participarem também do grupo interativo. Alguns desses sete educandos relataram, por meio do contato privado com a professora, que continuavam a enviar as atividades para o e-mail por orientação dos pais, já que era o canal de comunicação oficial com a escola. Mesmo assim, esses estudantes participavam do grupo fazendo seus comentários e tirando suas dúvidas. Destaca-se, a necessidade da mediação pedagógica e da interação entre discentes e docente. Machado e Teruya (2009), ressalta a necessidade da presença do tutor em espaços virtuais de aprendizagens. Os autores evidenciam em sua pesquisa de campo que,

Os dados indicam que as ferramentas e recursos de interação e comunicação disponíveis no ambiente apenas viabilizam a ação de mediação. Essa ação necessita de estratégias e de metodologias que se estabelecem a partir das relações interpessoais e da interação mútua do grupo, mediada pelo tutor (MACHADO E TERUYA, 2009, p.1726).

No ERE não haveria de ser diferente. O canal de mediação e interação oficial, oferecido pela SEMED, para esse momento, não supriu as necessidades dos estudantes, de certa forma, impossibilitou a mediação docente.

Também foi possível perceber nesta pesquisa, que entre alguns estudantes, há certa insegurança causada por medo do julgamento dos colegas em mostrar os próprios trabalhos artísticos, o que se dava presencialmente, continuava por meio do *WhatsApp*. Alguns estudantes, ainda preferiram enviar para o contato privado da docente, em vez de eles mesmos fazerem a publicação. Outros, postavam as fotos no grupo somente depois de solicitado pela docente. Seria, talvez, possível supor que o distanciamento pudesse favorecer as interações, no sentido de tornar os estudantes menos tímidos para se expressarem, uma vez que não precisariam fazer isso presencialmente: não foi o que se observou.

Na tentativa de quebrar essa barreira, ou seja, a insegurança pelo julgamento dos colegas, foi utilizado o argumento de que era importante que todos vissem as produções uns dos outros. Assim, como esta pesquisa foi realizada de conformidade com Granella e Nogaro (2004), quando os objetivos propostos não forem alcançados, não será considerado um *erro*, e sim, um momento para se levantar ideias e hipóteses sobre o que se pretendia, no intuito de novas descobertas para a busca por um melhor caminho. Alegou-se aos estudantes que não há padrões a serem seguidos. Ao expor seus trabalhos, discordâncias de opinião surgirão, e podem ser encaradas como parte da aprendizagem. A troca de experiências é também fundamental para desenvolver o aprendizado expressivo.

Os estudantes, deveriam encarar suas experiências, como uma oportunidade para buscar novas soluções, no intuito de transformar seus trabalhos artísticos em algo, por exemplo, suscetível de orgulho. De acordo com Granella e Nogaro (2004), “Em um mundo cada dia mais dinâmico, repensar conceitos é inevitável e imprescindível assim como é preciso que questionamentos, divergências e dissonâncias surjam e venham ao encontro das escolhas do dia-a-dia” (GRANELLA e NOGARRO, 2004, p. 36). Não apenas o resultado final de suas experiências artísticas, mas também o fato das sensações causadas pelas divergências da recepção desejada, seriam importantes para o seu aprendizado. Segundo Barbosa (2008), podemos aprender sobre nossas emoções a partir do momento que somos capazes de refletir sobre elas.

Nesse sentido, seria fundamental compartilhar ideias, processos e resultados, a respeito dos quais se poderá refletir para que novas estratégias possam ser traçadas. Conforme Barbosa (2008), as Artes Visuais tornam possível a visualização

de quem somos, onde estamos e como sentimos, “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento” (BARBOSA, 2008, p. 16). As experiências compartilhadas no decorrer do processo de aprendizagem, tornarão mais significativos os conhecimentos construídos, tanto para os educandos quanto para o educador.

Observou-se que não se deveria ter postado as atividades do Drive, também, no grupo de *WhatsApp*. Como alguns alunos tinham dificuldade em acessar o Drive de atividades, para contornar esse obstáculo, passou-se a enviar as atividades de Arte também no grupo de *WhatsApp*. Embora desse modo o retorno da maioria das atividades tenha crescido, por outro lado, muitos estudantes, em vez de interagir diretamente no grupo de *WhatsApp*, acabavam realizando as atividades no caderno e enviando apenas a foto comprovando a realização dessas atividades. É possível perceber um certo apego ao modo tradicional de estudar, inclusive, alguns, mesmo tendo acesso ao grupo de *WhatsApp* preferiram buscar as atividades impressas na escola, colar no caderno e responder. Só após esse ritual é que fotografavam para simplesmente fazer o envio. Observação similar já havia sido constatada, por Silva (2016), em estudo de implementação de atividades baseadas no Ensino Híbrido, com estudantes do Ensino Médio, antes mesmo de ser deflagrada a pandemia da Covid-19. Segundo Silva (2016), verificou-se que metade dos estudantes que participaram da pesquisa preferiram entregar suas atividades pessoalmente e de maneira impressa, em vez de usarem a plataforma digital para esse fim. Silva (2016) verificou que alguns desses estudantes ainda não possuíam fluência tecnológica, preferindo os meios tradicionais aos digitais,

“Além disso, muitos estudantes ainda não conseguem ver o potencial dos recursos online para a aprendizagem, pois veem a internet somente como um espaço de entretenimento e interação social, não conseguindo “linkar” isso com um processo educativo” (SILVA, 2016, p. 54).

Independentemente da maneira como eram realizadas as propostas de atividades, parte dos educandos apenas enviavam fotos das pesquisas feitas, as quais se limitavam a responder as perguntas direcionadas ao assunto exposto no texto. De acordo com Santana (2021), o Estudo Dirigido é um método de ensino que tem o objetivo de tornar os estudantes mais autônomos, ao estimular a busca por

conhecimento de maneira mais independente. Por um lado, isso se deu, pois foram essas as atividades que tiveram maior retorno. Por outro lado, porém, o que ficou evidente mais adiante, com a Atividade 5, quando os educandos realizaram buscas na internet por obras de Arte Contemporânea e compartilharam no grupo de *WhatsApp*, sem, no entanto, comentar e nem justificar suas escolhas ou de seus colegas, foi um certo automatismo. Será que se perdeu, assim, o essencial, as reflexões a partir das obras compartilhadas? As devolutivas se davam como se todas as atividades fossem a proposta de Estudo Dirigido inicial. Não foi possível compreender se as propostas de fato permitiram reflexões e fruição acerca da Arte e de suas experiências artísticas. Portanto, seria fundamental que os estudantes revelassem o motivo de suas escolhas. Não seria essa a premissa da contextualização defendida por Ana Mae Barbosa “Contextualizar é estabelecer relações” (BARBOSA, 1998, p. 38). Quando se observa uma imagem estamos diante não apenas da estética artística, mas diante também de relações significativas quanto aos vários fatores culturais que cercam os objetos ou o fazer artístico dos estudantes.

Assim, retomando as ponderações de Barbosa (2005) e Pimentel (2011), já discutidas anteriormente, existe o risco do fazer artístico se tornar apenas a execução de uma tarefa, bem como as práticas pedagógicas não gerarem problematizações e nem reflexões. Ainda de acordo com as autoras as atividades que nada significam para o estudante, não promovem aprendizagem. Nesse sentido, observa-se que o ERE dificultou a motivação dos estudantes.

De certo modo, o uso da rede social em uma abordagem educacional mostrou-se possível de realização. De acordo com a explanação já realizada nesse estudo, conforme Roesler (2012), as redes sociais podem agregar no conhecimento, através das opiniões e observações feitas pelos próprios usuários, de maneira livre e crítica. Por exemplo, na Atividade 8, estava previsto a discussão sobre as experiências realizadas, a partir da proposta do colega, e compartilhadas pelo grupo de *WhatsApp*. O foco dessa Atividade 8, era provocar reflexão sobre a Arte Conceitual. Observou-se que os estudantes argumentaram melhor. Eles deixaram de apenas comentar que gostaram ou acharam legal para colocar seus pontos de vista, a partir do que foi absorvido do conteúdo disponibilizado anteriormente, considerando o que o colega pediu para ser feito e o que foi apresentado. Assim, após a publicação do primeiro argumento fundamentado, estimulou os outros estudantes a, também,

fundamentarem seus pontos de vista. O que se perdeu com o ERE, foi o envolvimento dos estudantes que não estavam *on-line* naquele momento, não havendo outros meios de cativar a sua participação. Ao contrário do que o ensino presencial nos proporciona, pois, a presença física possibilita outras maneiras de interagir e envolver a participação dos educandos mais dispersos, além de possibilitar o retorno da discussão na aula seguinte.

Outro exemplo, sobre o uso desta rede social acrescentar conhecimento, encontra-se na Atividade 9, onde estava previsto uma discussão a partir do documentário *Quem Tem Medo de Arte Contemporânea* (2008). Assim, como na Atividade 8, um breve debate ocorreu, apesar de poucos estudantes terem relatado que assistiram ao vídeo. Mais uma vez o ERE mostra suas fragilidades. O vídeo já estava compartilhado, o que restava a fazer era somente enviar mensagens de incentivo, para que os outros estudantes também assistissem e compartilhassem de seus pontos de vista. Dessa forma, os poucos educandos que estavam *on-line*, naquele momento, compartilharam suas reflexões. Novamente, os estudantes que não estavam *on-line*, não puderam vivenciar esta proposta didática, bem como os estudantes que o aplicativo indicava que estavam *on-line*, mas, não participavam.

Vale ressaltar aqui que no ensino presencial os estudantes, juntos, teriam assistido ao vídeo, e provavelmente o debate teria se iniciado logo após a exibição do documentário. Conforme já discutido nesse estudo, Monroe (2018), destaca a interação, sobretudo, a realizada presencialmente entre os indivíduos, tem uma função central no processo de internalização do conhecimento. A presença física no ato da proposta, de certa forma, estimula o envolvimento dos estudantes presentes. Assim, no ERE mesmo que haja interação por meio das mídias digitais, essas não se mantem, e perde-se oportunidades de construção do conhecimento, as quais enriqueceria na produção do trabalho artístico de cada um.

De acordo com o diálogo que surgiu no grupo de *WhatsApp* é possível observar o que Roesler (2012) argumenta sobre as redes sociais. O autor menciona que aquele que procura a informação também gera novas informações e conhecimentos, os quais podem se ampliar e reverberar. Nessa perspectiva, explorou-se as redes sociais oficiais da escola com esse fim. Conforme relatado na Atividade 4, usou-se as redes sociais oficiais da escola para interação, como o *Instagram* e o *Facebook*, que são redes sociais de acesso não só dos estudantes, mas também de suas famílias.

Inicialmente para a Atividade 4 estava prevista a interação, a partir do envio do vídeo *Arte Contemporânea: Isso é Arte?*, no grupo de *WhatsApp*. Diante da falta de retorno dos estudantes, adotou-se outras estratégias, como postagens de cunho provocativo e interativo a respeito do *Por que existe a Arte?*, e, postagens com desafios recreativos, conforme descrito no capítulo anterior. Porém, ao se utilizar as redes sociais para uma abordagem educacional, necessita-se estar por mais tempo conectado para acompanhar a participação dos usuários, do contrário corre-se o risco de as pessoas gerarem informações errôneas a respeito do conteúdo a ser explorado. Retomando Roesler (2012), as redes sociais têm uma grande importância para a educação, pois poderão propiciar a produção e circulação de novos conhecimentos. Os alunos, ao participarem desses ambientes virtuais devem ser estimulados ao debate crítico dos objetivos a serem alcançados. De outro modo, segundo o autor, “O saber destotalizado está presente na Internet, resultando um grande sentimento de desorientação” (ROESLER, 2012, p.6). Nesse sentido, pode ser que o ERE limite um retorno fundamentado aos usuários, por parte do docente. A internet oferece infinitas informações, caberá ao professor, nesse momento emergencial, momento esse sem preparo, tempo e formação, o desafio de ensinar aos educandos a filtrar o que realmente é necessário e pertinente.

As postagens de interação através de desafios recreativos tiveram maior quantidade de visualizações, inclusive, pelas famílias dos estudantes e pelo corpo docente da escola. Essas formas de publicações foram as que trouxeram maior participação dos interlocutores. Entre comentários e curtidas, foi possível perceber que as pessoas que interagiram fizeram pesquisas para desvendar o desafio proposto (FIG.28). Importante lembrar que, diante do ERE, entende-se que os interlocutores que irão interagir com a obra serão, provavelmente, os familiares dos estudantes. Bem como seriam eles os mais próximos com quem os estudantes trocariam suas ideias e intenções que permeariam a construção de suas propostas artísticas. A família também seria o suporte para a utilização dos materiais expressivos encontrados em suas residências. Conforme já defendido nos capítulos anteriores, de acordo com Libâneo (2004), a presença da família tem várias implicações positivas que contribuem com a aprendizagem escolar, não sendo diferente com as experiências artísticas dos estudantes. Apesar de não ser o ponto central desta pesquisa, envolver as famílias no processo de aceitação da Arte Contemporânea, de certa forma, foi

contemplado. Porém, o ERE limitou-se a oferecer atividades pedagógicas aos estudantes, esquecendo-se da necessidade de, também, preparar as famílias. Nessa perspectiva, segundo Richmond et al, (2020), “As famílias, sobrecarregadas pelo acúmulo de tarefas que lhes foram atribuídas, tiveram que, além de outras tarefas, supervisionar o ensino remoto dos filhos no espaço doméstico” (*apud* NASCIMENTO; NONATO; YUNES, 2021, p. 4). Dessa forma, as famílias dos estudantes tiveram, por meio dessa proposta didática, um breve conhecimento da Arte Contemporânea, sendo fundamental encontrar estratégias futuras para envolver as famílias, a fim de promover interlocuções propícias com os estudantes e seus objetos artísticos.

Figura 28 – Entre curtidas e comentários



Fonte: Disponível em <https://www.instagram.com/p/CNugVCWhP-d/> Acesso em 14 de abr. 2023.

Como a adesão ao grupo de *WhatsApp* era espontânea, os estudantes que não quiseram aderir, não tiveram acesso a experiência. Assim como na sala de aula presencial, há aqueles menos participativos ao Ensino de Arte, mas que de alguma forma são estimulados, por meio de debates, propostas artísticas, intervenções dos colegas, diálogos com a docente, etc. Assim, estudantes resistentes acabam seduzidos a participar das propostas didáticas e a descobrir possibilidades até então não pensadas. Em se tratando do ERE, esses estímulos são restritos, as propostas nem sempre são visualizadas, o diálogo nem sempre acontece. Conforme Machado e Teruya (2009), “Nesta perspectiva, a técnica e os recursos avançados de interação não substituirão a atuação das pessoas, habitantes destes espaços” (MACHADO e

TERUYA, 2009, p.1729). Os contatos são feitos, por meio de e-mail, telefone, redes sociais, mas falta o primordial que é a interação humana.

Na Atividade 6, os estudantes proporião um *manual de instruções*, para uma obra visual, que qualquer um pudesse executar, conforme já descrito em capítulos anteriores. As propostas deveriam ser sorteadas entre os estudantes. Detectou-se nessa atividade a necessidade efetiva de ampliar a formação do docente para as tecnologias digitais atuais, como, por exemplo a diversidade de aplicativos disponíveis. Alves, Martis e Moura (2021), conclui em seu estudo que o maior desafio durante a pandemia foi a utilização das tecnologias com despreparo do professor, entre outras, quanto a utilização de determinadas ferramentas consideradas necessárias para o momento. Machado e Teruya (2009), já apontavam que há necessidade de um aperfeiçoamento nas estratégias e intervenções pedagógicas nos espaços virtuais de aprendizagens. A pretensão de realização de um sorteio só foi possível de maneira tradicional, por falta de compreensão da docente para o uso dos aplicativos disponíveis para esse fim. Por isso, o sorteio das propostas de projeto foi de forma convencional, filmado e publicado no grupo de *WhatsApp*.

As tecnologias digitais podem contribuir para a construção do conhecimento, tanto como ferramentas para o Ensino de Arte, como forma de se pensar a Arte. Mas, para isso, é fundamental que o docente se aproprie dos recursos digitais, portanto investir em formação e capacitação. Consequentemente possibilitará repensar em novas práticas educativas, tendo em vista os recursos midiáticos disponíveis. Em concordância com Santos (2016),

“Não se trata de valorizar o que é novo em detrimento de métodos tradicionais, mas de pensar práticas que aliem métodos e tecnologias diversas a favor do ensino/aprendizagem, considerando as demandas contemporâneas e pensando em como os alunos aprendem” (SANTOS, 2016, p.13).

Os recursos tecnológicos e midiáticos que se revelaram no ERE podem ser usados como estímulo, para acrescentar no ensino presencial, mas não, neste caso, para substituir massivamente a aula presencial junto ao professor.

Uma desvantagem percebida por meio da interação do *WhatsApp* foi a desobrigação de interagir instantaneamente, ainda que essa seja uma das potencialidades mais exploradas pelos usuários do aplicativo. Os estudantes optaram pelo conforto de responder as questões propostas quando lhes era possível, o

compromisso ou preocupação de fazer as devolutivas constantes enquanto a discussão acontecia entre um grupo restrito. Assim, como as devolutivas demoravam a acontecer, alguns estudantes não participaram do sorteio, e foram orientados a apresentar suas propostas a algum familiar e enviar a foto da execução no grupo. Além disso, as discussões se perdiam e, às vezes, vinham de forma descontextualizada e se dissolviam entre outros assuntos. Para a professora e pesquisadora Gatti (2021),

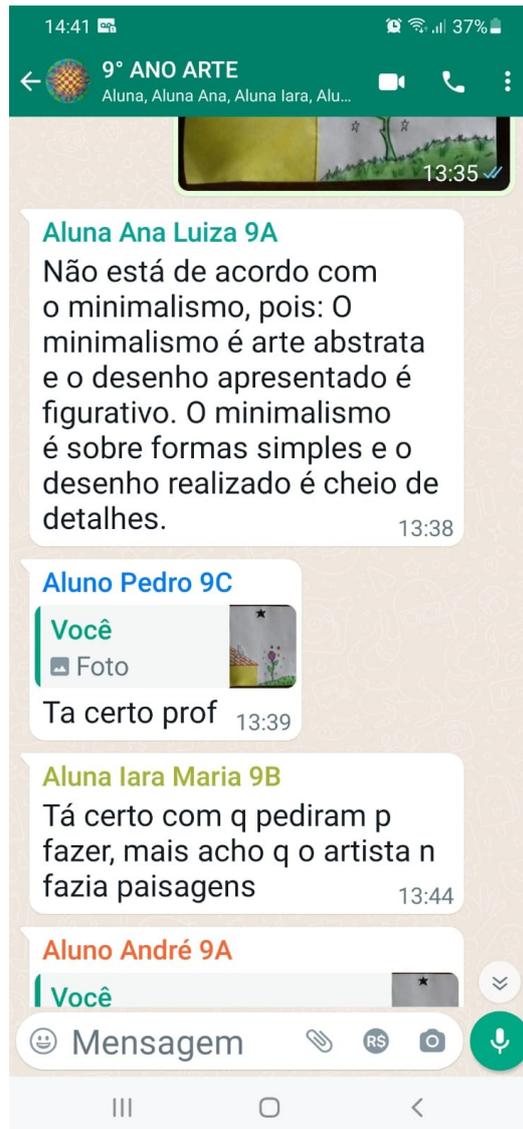
Então, não estão aguentando de cansaço, de cansaço, então, uma aula virtual, ela requer o dobro de atenção, de fixação, do que uma aula presencial; não é como assistir a um filme. Na aula presencial se está de corpo presente, tem coleguinhas, você dá uma risadinha, o outro dá uma risadinha e a coisa flui, né? Há um emocional ali que ajuda o cognitivo - fala com o colega, o professor pergunta o que há, etc. No virtual, você não sente que você está junto, não pode tocar, trocar palavras baixinho, você “estar com”, é diferente de só “se ver com” (GATTI, 2021, p.524).

No ensino presencial há o contato físico da troca de experiência as discussões acontecem em tempo real, o que facilita o diálogo. Evidencia-se a importância da interação presencial entre professores e alunos.

Na Atividade 7, que consistia em apresentar ao restante da turma a produção artística, a qual foi realizada a partir da proposta do colega, percebeu-se um vocabulário mais próximo de conceitos. Foi identificado diálogo, entre os estudantes, sobre a sua criação e as dos colegas, sem julgamentos. Em conformidade com a BNCC (2017), os estudantes discutiram com respeito e sem preconceito, quanto as experiências pessoais e ao se manifestarem sobre as experiências dos colegas, iniciando-se assim a construção de vocabulários e repertórios próprios a respeito das manifestações artísticas. De forma concisa, os alunos expressaram o conteúdo relacionado a Arte Contemporânea, conforme foi possível observar nas postagens do *WhatsApp* (FIG. 29). Os estudantes também demonstraram conhecimento ao compararem as propostas com suas execuções, considerando o que o colega pediu para ser feito e o que foi apresentado. Conhecimentos como a identificação de abstracionismo e figurativismo, características do minimalismo, etc. Essa atividade teve grande aceitação. Mesmo não tendo conseguido fazer uma videoconferência com os alunos, foi possível compartilhar as imagens no grupo de *WhatsApp* bem como suas propostas. Porém, as discussões centraram-se em um grupo específico de estudantes, em um determinado período temporal, não se estendendo em outros

momentos ou a outros trabalhos compartilhados posteriormente. Alves, Martis e Moura (2021), chamam atenção para os desafios relacionados ao comportamento dos estudantes durante o ERE, pois, eles estavam pouco motivados e/ou tiveram dificuldades em se adaptar com o novo formato de aula.

Figura 29 – Assimilando o conteúdo



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Foram feitos os convites para que os estudantes participassem de cinco exposições virtuais, com mediação da equipe de educadores da instituição. Os mediadores demonstraram estarem preparados para trabalhar as atividades artísticas e educativas junto aos estudantes. Como já se discutiu anteriormente, e sob o mesmo ponto de vista de Barbosa (2008) e Domingues (2010), os espaços expositivos são

também disseminadores de conhecimento, pois ampliam a relação entre a obra de Arte e o público. Dessa forma, as visitas mediadas às exposições são de grande importância no planejamento das aulas de Arte, pois possibilitam repensar nas práticas e nas abordagens sobre a Arte Contemporânea com os estudantes, de modo que o Ensino de Arte se aproxime mais do cotidiano desses jovens.

Pode-se citar, por exemplo, as *Engenhocas* (FIG. 30), realizadas pelos estudantes a partir da exposição *Abraham Palatnik: A Reinvenção Da Pintura*. Nessa proposta, os alunos puderam experimentar diversas possibilidades de equilíbrio, construção e composição, por meio de formas e cores, se apropriando de diferentes recursos tecnológicos, como, por exemplo, aplicativos de lanternas coloridas²⁴.

Figura 30 – Engenhoca realizada por aluna



Fonte: Acervo pessoal

É certo que não se pode deixar de mencionar que, apesar das possibilidades oferecidas pela proposta, muitos dos estudantes não puderam vivenciá-la, quer seja por dificuldades de acesso no momento da interação virtual, quer seja por limitações de recursos tecnológicos para se chegar ao objetivo da proposta. Sendo assim, não foi possível contemplar grande parte dos estudantes. Conforme vem sendo discutido

²⁴ Os aplicativos em questão têm luzes coloridas que piscam com efeito boate, música flash led. Existem vários desses aplicativos disponíveis gratuitamente no Google Play que é um serviço de distribuição digital oficial do sistema operacional Android de conteúdos digitais.

no teor desse capítulo, por meio das considerações de Gatti (2021), quanto ao cansaço dos estudantes durante as aulas virtuais; Alves, Martins e Moura (2021), quanto a desmotivação dos estudantes; Richmond (2020) quanto ao despreparo das famílias dos estudantes e Silva (2016) quanto aos estudantes não verem potencial pedagógico nos recursos digitais e midiáticos, não se trata de *culpabilizar* os estudantes mas, entender que muitas foram as limitações na educação durante o ERE para esses educandos. Paralelamente, vem sendo discutido, a partir dos argumentos de Machado e Teruya (2009), a necessidade do aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas, bem como a importância da interação mútua; Monroe (2018), quanto a importância da interação presencial; Santos (2016), em repensar as práticas educacionais que aliem métodos e tecnologias em favor da aprendizagem; Roesler (2012), a respeito do saber sem fundamento gerar a desorientação, enfim, muitas também foram as limitações na educação durante o ERE para os professores.

No final da exposição virtual *Ivan Serpa: A Expressão Do Concreto*, o mediador da instituição propôs aos estudantes, uma experiência artística para estimular a reflexão e a de procedimentos presentes na obra de Ivan Serpa. Os educandos encontraram padrões geométricos que lembravam algumas obras desse artista presentes na exposição. Usando o material que tinham disponíveis em suas casas, como, por exemplo: tinta, giz, canetinha, lápis de cor ou canetas esferográficas, produziram imagens a partir de diferentes quantidades e composições de cores (FIG. 30). Os estudantes que tinham câmeras disponíveis mostraram suas experiências e puderam observar os múltiplos resultados e efeitos alcançados. De fato, esse aparelho digital, contribuiu para o enriquecimento da proposta, bem como da experiência de cada um. Os estudantes puderam ouvir e falar do seu processo artístico, naquele momento, enquanto outros, não puderam ser contemplados nesse aspecto, por limitações de acesso ou limitações tecnológicas.

Figura 31 – Experienciação de aluna



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A exposição *Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira* foi a que teve maior interação por meio da câmera ou *chat* disponível na plataforma. Esse fato pode ser dado ao que Domingues (2020) apresenta sobre os espaços expositivos, pois eles fazem uma conexão entre a exposição e a experiência de vida dos educandos, faz com que o Ensino de Arte se aproxime mais do cotidiano desses estudantes. Contudo, cabe ponderar que mesmo as exposições virtuais dispendo de uma equipe preparada, a qual consegue ampliar a relação entre a obra de Arte e o público durante o ERE, há uma disparidade no que se refere aos docentes. Aqui apresenta-se a falta de preparação na formação docente ou qualquer treinamento para conduzir, por exemplo, esse tipo de interação. Evidencia-se aqui, mais uma vez, conforme já discutido por meio de Santos (2016) a necessidade de se repensar novas práticas pedagógicas que unem métodos e tecnologias diversas em favor do ensino e da aprendizagem, bem como, em conformidade com Machado e

Teruya (2009), a necessidade de aperfeiçoamento de estratégias pedagógicas do docente. Nesse sentido, o ERE apresentou desafios quanto à metodologia de ensino, as quais quando vencidas contribuirão também para o ensino presencial.

Os estudantes foram orientados a observar, nas exposições, as articulações entre as diferentes formas de expressão, que podem estar presentes nas obras artísticas, as quais poderiam desafiar as classificações convencionais, as reflexões subjetivas sobre a obra, a desconstrução do modo contemplativo, bem como o caráter das representações artísticas e, até mesmo, a própria definição de Arte. Porquanto, procurou-se, conforme já discutido por Koneski (2009), mais problematizar do que oferecer saídas aos estudantes, pois a Arte Contemporânea se apresenta com suas *funções* pouco definidas. Desse modo, em concordância com o que já foi discutido por Andrade (2014), oferecer aos estudantes contextualização e compreensão dos sentidos dos objetos artísticos de forma significativa. Buscou-se assim, relacionar os temas das exposições com a experiência de vida dos participantes.

Além disso, os educandos também foram orientados a observar os materiais utilizados pelos artistas, estilos, perspectivas e técnicas. No decorrer da visita virtual foi possível perceber a atenção de alguns estudantes a respeito dos aspectos solicitados à observação, porém, não é possível mensurar essa atenção em relação aos estudantes que permaneceram sem interagir, quer seja pela câmera quer seja pelo chat. Necessário repetir que essa foi mais uma interação que não pôde contemplar a maioria dos estudantes, devido às limitações tecnológicas. Por exemplo: no ensino presencial as limitações são de caráter financeiro, ou por parte da escola em não oferecer verba para levar os estudantes a galerias ou museus de Arte, ou por parte das famílias dos estudantes em não poderem custear esse tipo de atividade pedagógica externa.

A produção artística por meio de Instalação Artística nos lares dos estudantes foi realizada. Na diversidade de trabalhos publicados na plataforma *Padlet*, percebe-se uma gama variada de materiais culturais, extrapolando materiais convencionais, como lápis de cor e papel. Conforme já discutido nesta pesquisa, de acordo com Silva (2012), a Instalação é uma obra sem limites, ela permite qualquer tipo de suporte em sua produção. Os estudantes utilizaram do que tinham a sua disposição, de maneira criativa, para chegarem em seu objetivo, ou seja, uma produção artística a partir de

suas ideias, conceitos e fantasias. Percebe-se, por meio de fotos e vídeos, o envolvimento de algumas famílias na produção das Instalações. Em concordância com Silva (2012), a Instalação é um fazer artístico para ser vivida e experienciada, não somente contemplada, dessa forma, as famílias também puderam vivenciar Arte nesse momento de ERE.

A apresentação das experiências artísticas por meio de videoconferência não se deu, pois, os estudantes foram antecipando a publicação de suas obras por meio do grupo de *WhatsApp*. A discussão sobre os processos artísticos dos educandos também não aconteceu, a maioria sentia-se acanhado em falar, alguns respondiam no contato privado da professora, outros, sequer faziam qualquer comentário, apenas publicavam a imagem ou o vídeo. A insegurança causada pelo julgamento dos colegas, quer seja de forma remota quer seja de forma presencial, permanecia. Nota-se aqui a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada a respeito da recusa dos estudantes em discursar sobre seus processos artísticos e dos seus colegas, bem como em expor e assumir suas produções artísticas.

A exposição virtual, por meio da ferramenta *Padlet* aconteceu, porém, não da maneira planejada. A própria docente publicou a maioria das imagens e vídeos. Apesar das orientações sobre o uso da ferramenta, os estudantes tiveram dificuldade em utilizá-la, enquanto outros, aparentemente nem tentaram. Conforme já discutido anteriormente por meio de Silva (2016), falta aos estudantes fluência tecnológica, bem como o entendimento que os recursos digitais e midiáticos têm potencial positivo para o ensino e a aprendizagem. Os estudantes foram orientados a visitar a exposição virtual e argumentar criticamente a respeito dos trabalhos uns dos outros, após a visitação. Os educandos *curtiram*, mas não comentaram. Almeja-se que os estudantes, sem julgamentos, discutissem com respeito, quanto as suas experiências e as de seus colegas, conforme foi possível observar na Atividade 7 já explicitada nesse capítulo. Perdeu-se aqui, uma oportunidade de construção de conhecimento em Arte, por meio do diálogo e das reflexões.

Mesmo a exposição não se dando como planejado, é possível observar, nas experiências dos estudantes, que eles mesmos puderam proporcionar aos seus interlocutores, isto é, à família, a possibilidade de tocar nos objetos, ouvir sons, experienciar sensações e mudar a disposição dos elementos que compunham a obra e a casa. É possível também perceber, nas experiências dos estudantes, as

interações e relações criadas entre os objetos da casa, do espaço e com o seu público. Trouxeram eles, novos significados para o mobiliário e cômodos de seus lares, conforme já discutido anteriormente, Junqueira (1996) explana sobre o espaço que está ao redor da obra passar a ser, elemento fundamental da obra, permitindo assim, o envolvimento entre espectador, a obra, e o espaço habitado por ambos.

É possível observar nas Instalações dos estudantes tipos de suporte diversos. Conforme já se discutiu anteriormente, segundo Silva (2012), a Instalação é uma obra sem limites. Nesse momento, pois, o fazer artístico dos estudantes demonstrou que a Instalação não é mais só uma obra para ser contemplada, e sim vivida, experienciada por todos. Isso foi possível porque o pensamento artístico dos estudantes, segundo Pimentel (2010), foi motivado a curiosidade e a investigação, as aulas de arte foram diversificadas e contextualizadas. As experiências em Arte Contemporânea não se limitaram somente ao grupo de *WhatsApp*, elas se manifestaram em outros espaços, como nos lares dos estudantes, convidando as pessoas de seus grupos familiares a participarem de sua fruição.

Para avaliação, não foi possível considerar uma pasta/ portfólio digital de cada estudante, uma vez que nem todos eles deram retorno das atividades, ou apresentaram dificuldades para sua execução, participação ou no envio de suas produções. Dessa forma, alguns dos portfólios ficaram desfalcados, ou seja, sem continuidade para serem considerados como material avaliativo. Aqueles que continham material suficiente para a avaliação, é possível perceber uma gama de experiências, e um caminho que se percorreu para sair do bidimensional em direção ao tridimensional, o desapego do lápis de cor para materiais, até então, inusitados para os estudantes. Mas avaliar é além de resultados “Isso porque nem sempre o resultado de um trabalho em arte reflete os procedimentos e as motivações presentes em seu surgimento” (FUSARI e FERRAZ, 2009, p. 165). Em concordância com as autoras, o valor das experiências dos estudantes nem sempre serão visíveis.

Diante disso, o percurso criador de cada estudante pode ser considerado na avaliação. Assim, considera-se para a avaliação em Arte, conforme já discutido por meio de Arslan e Iavelberg (2006), e Pimentel (2015), o processo artístico dos estudantes, bem como os produtos artísticos gerados ao longo do caminho. Produtos esses, que expressam cultura e subjetividade dos estudantes, ou seja, podem

apresentar potencialidades investigativas importantes de serem consideradas para colaborar com a construção de conhecimento em Arte.

10 MEDIAÇÃO EDUCACIONAL: a importância do docente na formação

Processos educacionais não se restringem a classe, aula ou conteúdos. Nesse sentido Gatti (2021) e Nicoletti (2020) entendem que a educação também é, por exemplo, o recreio, a conversa entre os pares, o falar baixinho para o professor não escutar, a risadinha, a troca de experiências individuais e coletivas. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos estabelecem relações emocionais e cognitivas, em que, juntos, constroem conhecimento.

É certo que pode-se usar a tecnologia, a internet e as redes sociais para manter vivos aspectos da conexão entre as pessoas, entretanto, entende-se que, educacionalmente, não basta a entrega de conteúdos. Com o passar dos anos, a internet e a tecnologia ampliaram as formas de aprendizado e trouxeram diversos recursos para discentes e docentes. Entre eles, estão os canais de comunicação e compartilhamento de informações como as redes sociais, e-books, e-mails, games, plataformas de videoconferências, etc. Porém, entre tantos recursos, o canal de mediação e interação oficial, oferecido pela SEMED, durante o ERE, foi apenas o e-mail institucional.

Conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, Brasil (2007), não há um único modelo de educação à distância, mas todos devem convergir para o desenvolvimento cognitivo e a formação humana do estudante. O documento destaca também a importância da mediação pedagógica para ambientes virtuais de ensino, e aponta, por exemplo, a necessidade de dois tipos de profissionais:

o professor²⁵ e o tutor²⁶. Diante do estado de emergência sanitária, conforme já se discutiu anteriormente, pode-se destacar, também a título de exemplo, que não houve preparação para que o professor da educação básica se tornasse um profissional qualificado para esse fim, muito menos houve a convocação de profissionais qualificados para assumir o papel de tutor.

Diante dos recursos disponibilizados pela SEMED, coube ao docente fazer a interação e mediação entre o conteúdo, o estudante e as ferramentas tecnológicas. Segundo pesquisa de Crepaldi e Santos (2021), a interação é uma ação recíproca entre dois ou mais indivíduos, podendo ser direta ou indireta. Dessa forma, a interatividade pode ser a capacidade de troca entre o usuário e as ferramentas como: celular, computador, tablete, tv, internet, vídeo etc.

No ERE os recursos virtuais se tornaram indispensáveis. Todavia, Crepaldi e Santos (2021), observaram que as ferramentas tecnológicas devem ser usadas para trocas de experiências. Ainda de acordo com os autores, a interação tem que estimular os estudantes a construir conhecimento, caso contrário não há aprendizagem. Por isso é fundamental a atuação do professor enquanto mediador da aprendizagem, pois são essenciais a participação e o envolvimento dos estudantes nas práticas coletivas de comunicação remota.

Lima *et al.* (2020), relata sobre a falta de motivação dos estudantes, além da deficiência de explicação dos conteúdos, entre outras, como fator colaborativo para a dificuldade de compreensão dos conteúdos. Educação não é somente transmitir conteúdos, tão pouco no ERE. Além do mais, conforme Crepaldi e Santos (2021), quando as interações são construídas, por meio de situações desafiadoras que estimulem os estudantes, cria-se um vínculo de afetividade entre discentes e docente.

²⁵ Ao docente compete: a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) elaborar o material didático para programas a distância; f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (BRASIL, 2007, p.20).

²⁶ O tutor, por sua vez, deverá: mediar o processo pedagógico; esclarecer dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos junto dos docentes; conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos; auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; fomentar o hábito da pesquisa (BRASIL, 2007, p.21).

De todo modo, o foco da educação seja ela presencial ou a distância, é o desenvolvimento humano. Assim, a experiência pedagógica, enquanto ato social, não poderia ser reduzida a simples transmissão de conteúdo, pois a chamada mediação pelas mídias não consegue substituir a mediação contida no trabalho docente na condução do processo ensino-aprendizagem.

Evidencia-se, então, a necessidade da mediação pedagógica. Machado e Teruya (2009), destaca que ferramentas e recursos de interação disponíveis no ambiente virtual viabilizam a mediação docente, mas não estabelecem relações interpessoais e de interação recíproca entre estudantes e nem entre estudantes e professor.

No ERE professores não foram capacitados para ambientes virtuais de ensino, e tão pouco os estudantes da educação básica foram preparados para tal. De todo modo, o que se teve foi uma tentativa, dificultada pelas condições, do docente de estabelecer vínculos afetivos com os estudantes e estimulá-los a prosseguir com seu ensino e sua aprendizagem.

Compreende-se, que no período de isolamento social, a tecnologia encarregou-se de um papel importante na educação. No entanto, “Nas aulas *on-line*, as pessoas são menos espontâneas, isso também interfere na aprendizagem” (Nicoletis, 2020). Ainda de acordo com o pesquisador, jovens adolescentes que ficam a maior parte do seu tempo conectados na internet, interagindo virtualmente, têm grandes problemas sociais e emocionais, pois não conseguem se relacionar fisicamente. A partir disso, subentende-se que o retorno ao ensino presencial foi, sob tal aspecto, fundamental para os estudantes desenvolverem o senso de coletividade e aprendizado para a vida.

As amizades, contato com os professores, com funcionários, tudo isso enriquece e aumenta a bagagem cultural do aluno. Segundo Carvalho (2022), o isolamento social esmoreceu, em certa medida, as relações afetivas que podem ser encontradas entre discentes e docentes. Relações essas já defendidas por Paulo Freire em sua obra, como condição indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem. Conforme Freire (2009),

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (FREIRE, 2009, p.142).

Assim, o processo de ensino e de aprendizagem não se trata de um ato mecânico. O ERE foi um desafio de manter a conexão entre discentes e docente. O retorno às aulas presenciais terá outro desafio, agora o de estabelecer uma nova conexão, porém, também, entre as afetividades.

De acordo com Nicolelis (2020), aprendemos por meio do contato social, do contato humano,

Você interage para aprender, e o peso da palavra que é transmitida depende muito do seu vínculo humano, social, emocional, com seus professores, com os alunos em volta. Essa experiência social faz parte da grande força evolutiva que moldou nosso cérebro primata, que é adaptado para o aprendizado social, literalmente. Os circuitos neurais foram moldados para otimizar essa interação (NICOLELIS, 2020).

Uma educação presencial permite que o aluno viva um maior número de sensações sociais, afetivas e cognitivas, tudo isso enriquece e contribui para a construção do conhecimento.

Ainda que, os avanços tecnológicos e midiáticos tenham se propagado com mais intensidade durante a pandemia, eles foram essenciais para que a suspensão das aulas não fosse permanente durante esse período. Somente as tecnologias não são suficientes para garantir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Educar é função humana e, por isso a presença do docente, é fundamental para a efetivação e legitimação do processo do ensino e aprendizagem.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar essa proposta pedagógica para o Ensino de Artes Visuais, em meio a pandemia causada pelo novo coronavírus, serviu em um primeiro momento, como ponto de partida para refletir sobre os desafios que surgiram em relação à construção do conhecimento em Arte não somente durante esse período, mas também para o ensino presencial e/ou em EaD.

Ao propor discussões sobre o Ensino da Arte em um contexto de Ensino Remoto Emergencial, esta pesquisa buscou ser um espaço de reflexão crítica a partir de alguns elementos considerados primordiais para o ERE e de autores que já debatem a respeito das questões nele envolvidas.

Parece evidente que a postura do educador capaz de favorecer tanto a aprendizagem significativa de seus educandos quanto a evolução de sua prática

pedagógica se caracteriza pela flexibilidade e pelo diálogo. A Abordagem Triangular, por ser uma estrutura aberta e favorável à interação entre aluno e professor mostrou-se uma alternativa para a construção do conhecimento em Arte também nesse contexto de ERE.

Outro aspecto importante é o de considerar as experiências trazidas pelos educandos para oportunizar aprendizagens diversas. O papel primordial dos objetos estendidos como fonte de conhecimento e informação, dos quais as experiências proporcionadas no ambiente educacional, podem se tornar espaços de vivências críticas e formadoras de opiniões. O trabalho permeado por esses elementos pode abrir espaços para diversas práticas artísticas através das quais se dará a construção de conhecimentos e, desse modo, aprendizagens significativas para educadores e educandos. Tal processo de aprendizagem se mostrou possível através da incitação à criação artística por meio da Arte Contemporânea e a Instalação como práxis artística, levando a desconstrução de espaços e ideias, dentro das residências dos educandos.

Importante também ratificar que existem diferenças entre o ERE e a EaD, uma vez que seria prejudicial uma tentativa de adaptação e de transposição de uma EaD, já consolidada para o Ensino de Arte, para ambientes de aprendizagem cuja distância se efetiva em um caráter emergencial. Importante considerar que se tem como público a educação básica, o que, necessariamente, implica uma mudança dos objetivos, dos materiais didáticos, dos saberes e do uso das tecnologias e mídias digitais adequadas para o processo de ensino e de aprendizagem. Está evidente que tais situações exigiriam formação, preparo e estratégias específicas para os docentes, os quais, dadas as circunstâncias de um cenário de pandemia vivenciado em nosso país, não ocorreu da maneira mais adequada, porém, a docente seguiu na busca por soluções.

O potencial positivo do Ensino a Distância é concreto, o que faz desse modelo uma realidade no país. É claro que alguns ajustes são necessários. Mas, o ERE não ofertou grande parte das características apresentadas para uma EaD de qualidade, seja em Arte ou nos demais conteúdos curriculares da educação básica.

Decorrente do exposto, esse estudo também pode ser considerado um indicador das transformações que surgiram no Ensino de Arte, durante o ERE, e das transformações que precisam acontecer no ensino presencial. Diante disso, a escola

pode inserir as novas tecnológicas digitais no cotidiano da sala de aula, bem como o preparo de discentes e docentes para a sua apropriação.

A presente pesquisa representa um esforço, no sentido de contribuir para a construção do conhecimento em Arte, por meio de reflexões significativas, as quais possam contribuir na busca de melhores alternativas e metodologias de ensino adequadas a este momento para, enfim, oferecer em suas práticas, de fato, fruição e experiências artísticas aos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SOUSA, Angélica Silva de. A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 01 de jul. 2023.

ALVES, Lucicleide Araújo de Sousa; MARTINS, Alexandra da Costa Souza; MOURA, Adriana Alves de. Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 2021, vol. 86 núm. 1, pp. 61-78. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/4373> Acesso em: 11 de jun. 2023.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *RBAAD Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v. 10, p. 83-92, mai. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em: 01 abr. 2021.

ANDRADE, Fabrício. *Arte/ Educação: paradigmas do século XXI*. São Paulo: Annablume, 2014.

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos; FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. *Revista Tamoios*, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, p. 16-31, mai. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535/33468> Acesso em: 21 mar. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. *Pensar a Educação em Revista, EaD no Brasil: atualidade e perspectiva*, ano 6, vol. 6, n. 1, mar-mai. 2020. Disponível em http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/06/Texto_n.1_2020_EaD.pdf. Acesso em: 26 mai. 2021.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de Arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae *et al.* *Diálogos entre arte e público*. Recife: 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte/ educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARROS JÚNIOR, Mário Carlos de; CORTELLI, Andreia Ferreira Diniz; FERNANDES, Wendel Simões; LAPENA, Simone Aparecida Biazzi de; MIRANDA, Priscila Ebram de. Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, Pombal (PB), v. 8, n. 4, p. 41-47, out/ dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330879244_Educacao_a_distancia_principais_aspectos_positivos_e_negativos/fulltext/5c598df2a6fdccb608a978b4/Educacao-a-distancia-principais-aspectos-positivos-e-negativos.pdf Acesso em: 08 mar. 2021.

BARROSO, Marcella. O ensino de Artes na educação a distância: reflexões, benefícios e limites. *Revista Intersaberes*, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 42-58, jan/ jun 2010. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/161/128> Acesso em: 24 jun. 2020.

BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria a prática. In: BARBOSA, Ana M. (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *E-Mec Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior 2021*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 25 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O que é a Covid-19?* 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 19 abr. 2021.

CALLEGARO, Tânia. O ensino da Arte na Internet: Contexto e pontuações. In: Barbosa, Ana Mae (Org). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. *Instalação como problemática artística contemporânea: os modos de espacialização e a especificidade do sítio*. 2005. Tese (Doutorado em Artes Visuais – ênfase em História e Crítica da Arte). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10864/000602841.pdf?sequ> Acesso em: 23 abr. 2022.

CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira. A humanidade docente no ensino superior: reconectando afetos no retorno presencial. *Revista Elite*. v.1, n.4, jan./dez-2022. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/elite/article/view/15882> Acesso em: 01 de jul. 2023.

CETIC. BR. TIC Kids Online Brasil 2019 - Crianças e Adolescentes, por Atividades Realizadas na Internet - Comunicação e Redes Sociais: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2019/criancas/B1B/> Acesso em: 22 abr. 2022.

CREPALDI, Nilza Pereira; SANTOS, Annie Rose dos. Mediação pedagógica no ensino à distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem. *Tecnologias, sociedade e conhecimento*, v. 8, n. 2, dez. 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15806> Acesso em: 11 de jun. 2023.

CRESWELL, John Ward. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução, Sandra Mallmann da Rosa, revisão técnica: Dirceu da Silva. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

- DOMINGUES, Larissa Caroline. *Ensino/aprendizagem de arte por meio de exposições mediadas para alunos do ensino fundamental*. 2020. Monografia (Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34583/1/Monografia%20de%20Especializa%C3%A7%C3%A3o_Larissa%20Domingues.pdf Acesso em: 04 abr. 2022.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Maria Cristina Machado. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. 10ª ed., São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40ª ed., reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo. [Entrevista concedida a] Gisele Soares Lemos Shaw e Jocilene Gordiano Lima Tomaz Pereira. *Revista Práxis Educacional* v.17, n.45, p. 511-535, abr./jun. 2021. Disponível em: "<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8361>"8361 Acesso em: 16 de jun. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elabora projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BOND, Aaron; HODGES, Charles; LOCKEE, Barb; MOORE, Stephanie; TRUST, Torrey. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 03 jul. 2021.
- IAVELBERG, Rosa. *O Ensino das Artes Visuais e as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação*; Para gostar de aprender arte – Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Ed.Artmed, 2003.
- IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. *Sol LeWitt*. História das Artes, 2017. Brasil. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/sol-lewitt/> Acesso em: 09 out. 2021.
- IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. *Instalação*. História das Artes, 2021. Brasil. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/instalacao/> Acesso em: 09 nov. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2019. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia> Acesso em: 14 nov. 2021.
- JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de Instalação. *Gávea*, 14 set.1996. p. 550 – 569. Disponível em: https://www.academia.edu/10606785/SOBRE_O_CONCEITO_DE_INSTALACAO Acesso em: 13 set. 2021.
- KONESKI, Anita Prado. A estranha “fala” da Arte Contemporânea e o Ensino da Arte. *Revista Palíndromo 1*. Universidade do Estado de Santa Catarina, CEART/UEDESC. Disponível em: https://www.ufjf.br/posmoda/files/2008/07/Texto-01_A-Estranha-fala.pdf Acesso em: 02 nov. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 5ª ed. 2004.
- LIMA, Alzenir da Silva; MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; OLIVEIRA, Valeska Crysleine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. *Aulas remotas em tempo de*

pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (RE)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. 2020. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceio-AL. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf Acesso em: 22 de set. 2021.

LINCOLN, Volpini. Pintura. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. v. 3. p. 60-77.

LOYOLA, Geraldo Freire; PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Professor-artistaprofessor: materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte*. (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MACHADO, Suelen Fernanda; TERUYA, Teresa Kazuko. *Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/formao-de-professores-mediadores-para-ead-apostila05.pdf> Acesso em 11 de jun. 2023.

MACIEL, Artur Luiz de Souza; ROCHA, Ivana. *Dispersões-Weiwei: contribuições poéticas dos trabalhos de Ai Weiwei para o ensino de arte*. In: 29º Encontro Nacional da ANPAP: Dispersões, 2020. [recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2020/pdf/Ivana_Rocha_e_Artur_Luiz_de_Souza_Maciel_ANPAP_2020_ArtigoFinal-238.pdf Acesso em: 18 set. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Currículo Referência de Minas Gerais*. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf Acesso em: 18 abr. 2022.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. Nova Escola, mar. 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada> Acesso em: 15 out. 2021.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589/3505> Acesso em: 22 mar. 2021.

NASCIMENTO, Celia Regina Rangel; NONATO, Celia; YUNES, Maria Angela Mattar. Relação escola-família: Desafios da pandemia Covid-19 e do ensino remoto emergencial sob a ótica docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, e211101724632, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24632> Acesso em: 13 de jun. 2023.

NICOLELIS, Miguel. *Máquina de criar universos*. [Entrevista concedida a] Giulina Bergamo. Ecoa Uol. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/miguel-nicolelis-nossa-forma-de-aprender-e-por-meio-do-contato-social/#page17> Acesso em: 13 de jun. 2023.

GRANELLA, Eliane; NOGARO, Arnaldo. O erro no processo de ensino e aprendizagem. *Revista de Ciências Humanas*, 5(5), p. 31-56, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/244> Acesso em: 09 set. 2022.

NOVOA, Antônio. (Org.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

- ORSO, Paulino José. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N.S.D; ORSO, P.J. (Orgs). *A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular*. Coleção Educação Contemporânea – Campinas/SP: Autores Associados, 2020.
- ORTEGA Y GASSET, José. *A desumanização da arte*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PAZ, Iolanda. Desafios do ensino remoto na pandemia. *Revista Babel*, jun. 2020. Disponível em: <http://www.usp.br/babel/?p=168> Acesso em: 04 mai. 2021.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte. In: Barbosa, Ana Mae (Org). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de Arte: o contemporâneo de vinte anos In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 211-228.
- PIMENTEL, Lúcia. *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas* In: 20º Encontro Nacional da ANPAP: Subjetividade, Utopias e Fabulações, 2011, Rio de Janeiro. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v.1.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. *Ouvirouver*, Uberlândia v. 11 n. 1 p. 88-98 jan./jun. 2015.
- QUEM tem medo de Arte Contemporânea? Direção: Isabela Cribari e Cecília Araújo. Produção: Cristian Jerônimo e Leonardo Asfora. Roteiro: Isabela Cribari. Realização: Fundação Joaquim Nabuco e Massangana Multimídia Produções, 2008. (28 min.), son., color., Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bd0thFyWLRg> Acesso em: 24 nov. 2021.
- RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Ensino da arte memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 336-348.
- RODRIGUES, José Wellington Freire. Tendências contemporâneas: perspectivas e práticas sobre o ensino de arte na educação escolar. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 10, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/tendencias-contemporaneas-perspectivas-e-praticas-sobre-o-ensino-de-arte-na-educacao-escolar> Acesso em: 21 de fev. 2023.
- ROESLER, Rafael. *WEB 2.0, interações sociais e construção do conhecimento*. In: VII SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/04/45817495.pdf> Acesso em: 21 abr. 2022.
- SANTANA, Rogério Joaquim. O estudo dirigido revelado na Revista Escola Secundária (1957-196?). *HISTEMAT*, SBHMat, v. 7, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/375/310> Acesso em: 20 mar. 2022.
- SANTOS, Isabella Fernanda. *Softwares de edição audiovisual gimp e estúdio stop motion no ensino/aprendizagem de cinema e de cinema de animação nos anos finais do ensino fundamental*. Proposta pedagógica em formato de artigo apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.
- SANTOS, Isabella. Tecnologias digitais no ensino de arte: reflexões sobre arte digital e arte política na contemporaneidade. III Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Linha 7: Estudos de Cultura Visual e condições de criação e produção artística contemporânea, Universidad De La República Uruguay. Montevideo, Uruguai, 2019. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/48.pdf> Acesso em: 26 nov. 2021.

SANTOS, Ondina Brum dos. *Arte conceitual: uma proposta de ensino*. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Artigos. Cadernos PDE, v.1, versão on-line, Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_arte_artigo_ondina_brum_dos_santos.pdf Acesso em: 22 abr. 2022.

SANTOS, Wanderley Alves dos. Ensino de Arte na modalidade a distância: uma proposta e desafios com as tecnologias contemporâneas para uma prática de excelência. *Revista Solta a Voz*, v. 18, n. 2, p. 255-262, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/3416> Acesso em: 15 mar. 2021.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas; Autores Associados, 2011.

SEMED. Portal SEMED, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/semmed.betim.mg.gov.br/estudabetim> Acesso em: 05 jul. 2020.

SILVA, Luciana Bosco e. *Instalação: espaço e tempo*. 2012. Tese (Doutorado em Arte e Tecnologia da Imagem). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8R8LVY/1/tese_pdf.pdf Acesso em 20 jan. 2022.

TEDESCO, Elaine. Instalação: Campo de Relações. *Revista Práxis*, v. 1, enero-junio, 2007, p. 19-24. Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525552616005> Acesso em: 20 jan. 2021.

VENEROSO, Maria do Carmo Freitas. *Crítica das Artes Visuais Moderna e Contemporânea*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

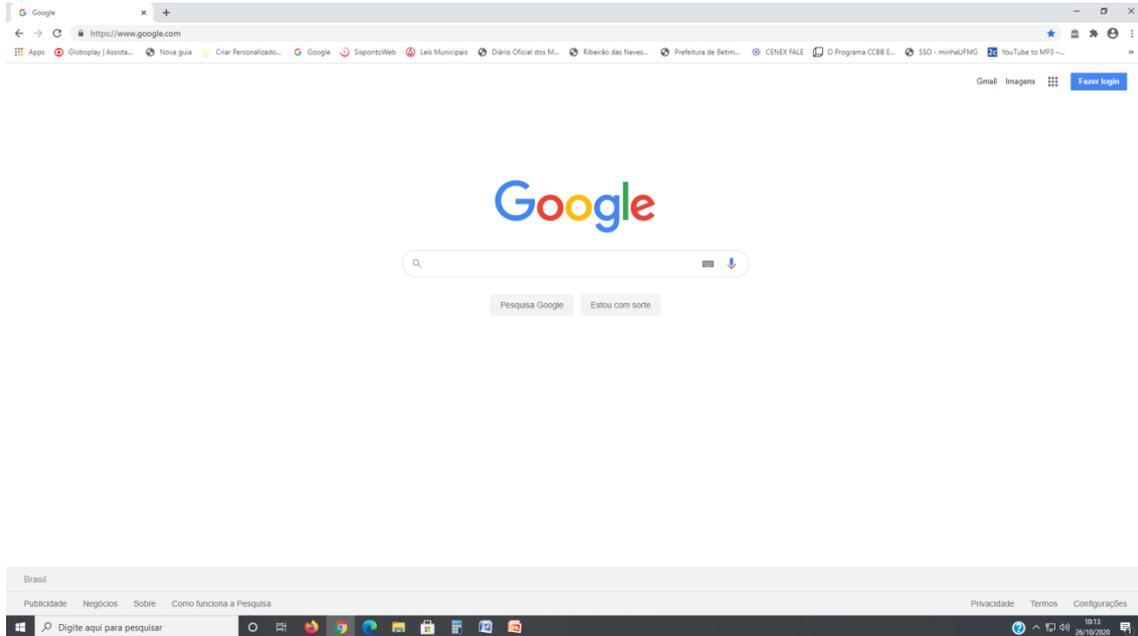
ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. *Palíndromo*, v. 13, n. 29, p. 37-53, jan/ abr 2021. Disponível em: <file:///F:/PROFARTES/EAD/18977-Texto%20do%20artigo-71675-1-10-20210202.pdf> Acesso em: 04 mai. 2021.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori; ROSSI, Flávia Demke. *Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa*. HOLOS, [S. l.], v. 8, p. 190–200, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.2031. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2031> Acesso em: 9 set. 2022.

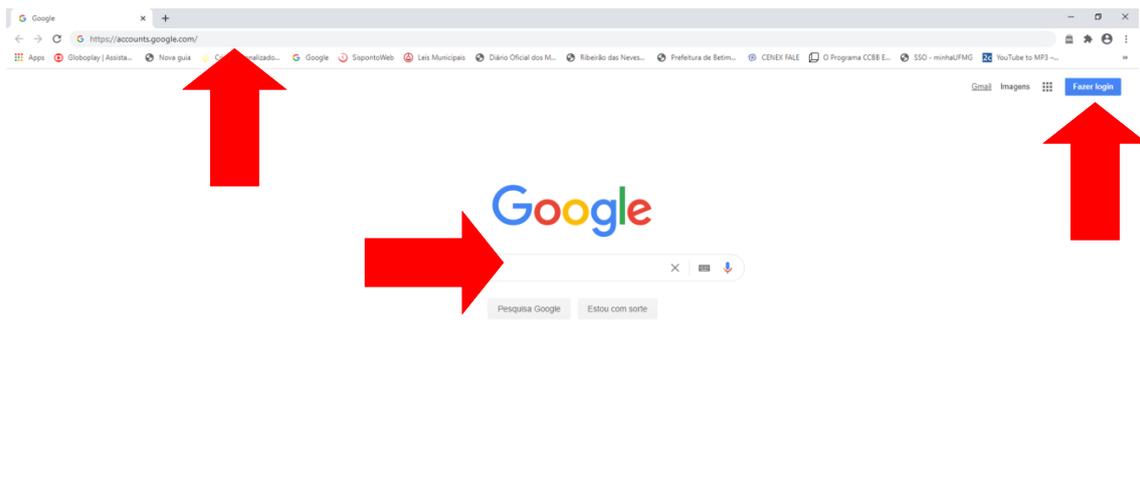
APÊNDICE A – Tutorial *Como enviar e anexar fotos por e-mail*

TUTORIAL PARA ENVIAR EMAIL E ANEXAR IMAGEM OU ARQUIVO DO SEU TRABALHO

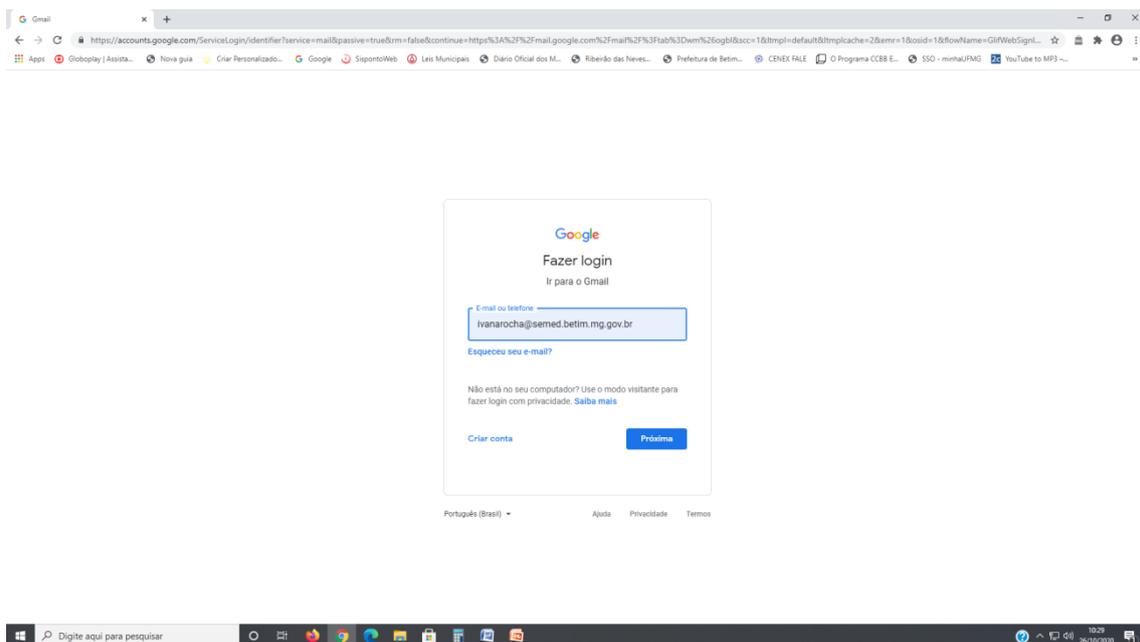
- 1) Abra uma pagina do Google <https://www.google.com/> através do seu navegador padrão: Google Crome, Microsoft Edge, Internet Explore, Firefox, etc.



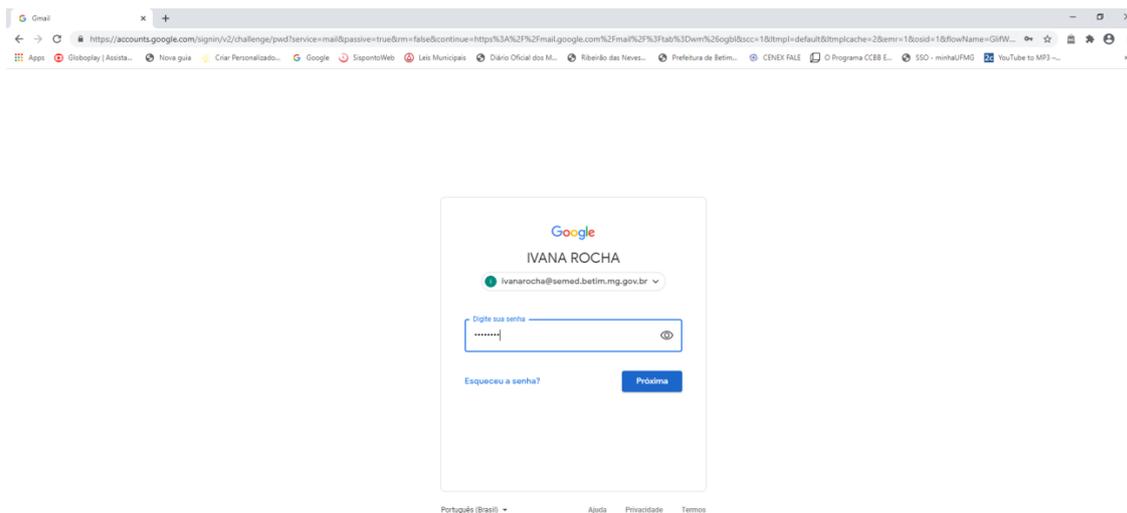
- 2) Clique na palavra GMAIL do lado superior direito da sua página, ou Clique no link <https://accounts.google.com/> , ou digite esse link na barra de endereços do seu navegador, ou Faça uma busca por LOGIN GMAIL através do seu mecanismo de pesquisa que pode ser: Google, Yahoo, Bing, etc.



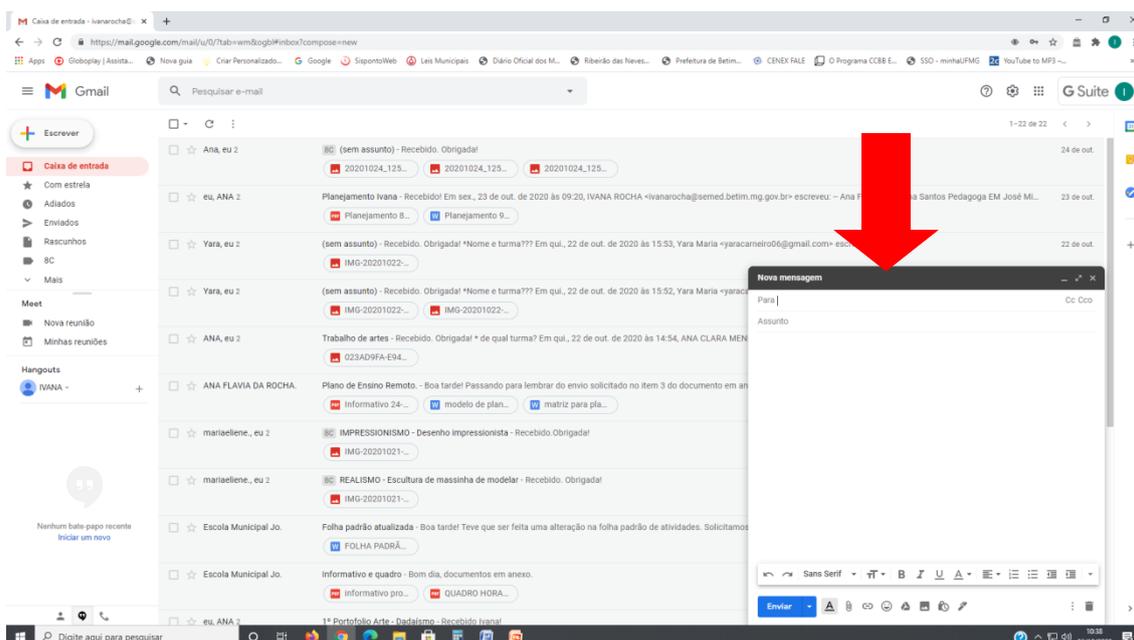
- 3) Digite seu endereço de email institucional criado pela SEMED, o qual foi enviado pela direção da escola Ex: nome@semed.betim.mg.gov.br e clique em PRÓXIMA



- 4) Digite sua senha.
 Caso seja o seu primeiro acesso ao email institucional, utilize a senha que também foi enviada pela direção da escola (depois você pode trocar se desejar).
 Caso você já tenha feito o seu primeiro acesso e já tenha modificado sua senha, utilize a senha atual.

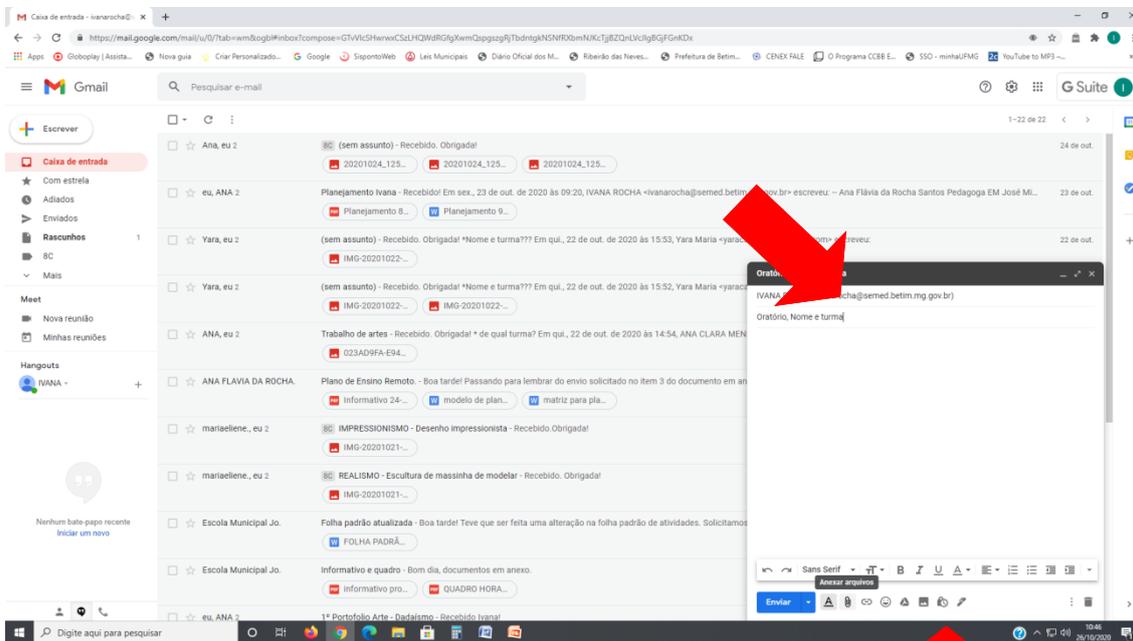


- 5) Sua caixa de entrada irá abrir. Clique na palavra **ESCREVER** e uma nova aba, denominada **NOVA MENSAGEM**, abrirá no canto inferior direito da sua janela.

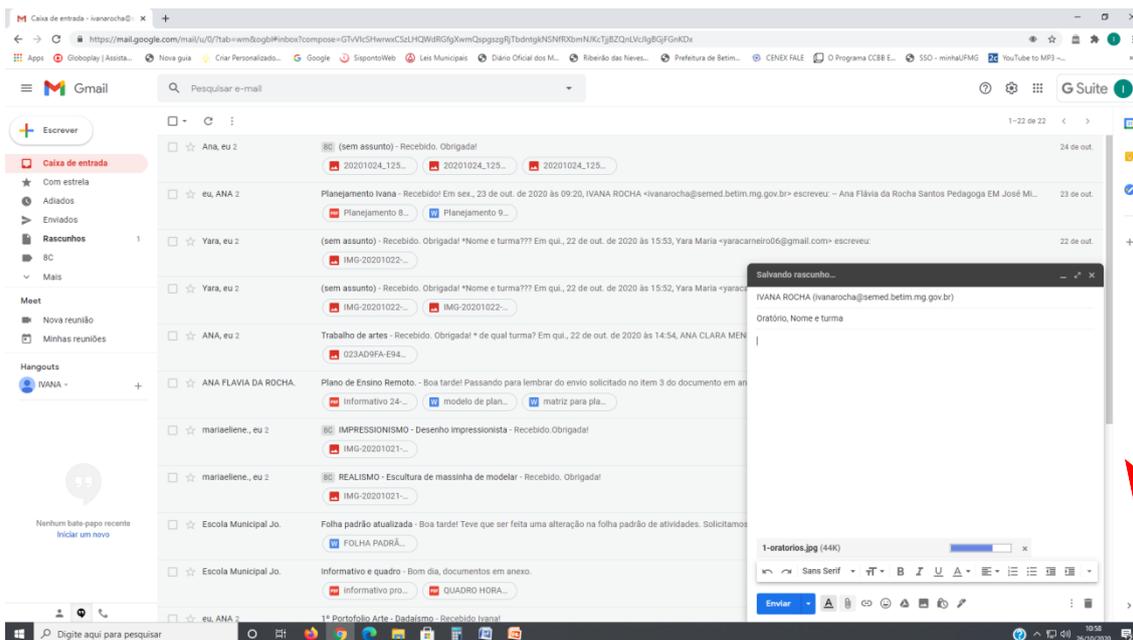


- 6) Preencha todos os campos da aba **NOVA MENSAGEM**:
PARA: endereço do professor que deseja enviar o trabalho. **Atenção:** ao começar a digitar o endereço de email, automaticamente o Google indicará os nomes e endereços dos professores já cadastrados, portanto, só clique em algum deles após conferir nome, sobrenome e endereço do professor desejado.
ASSUNTO: coloque o título do seu trabalho, nome e turma.

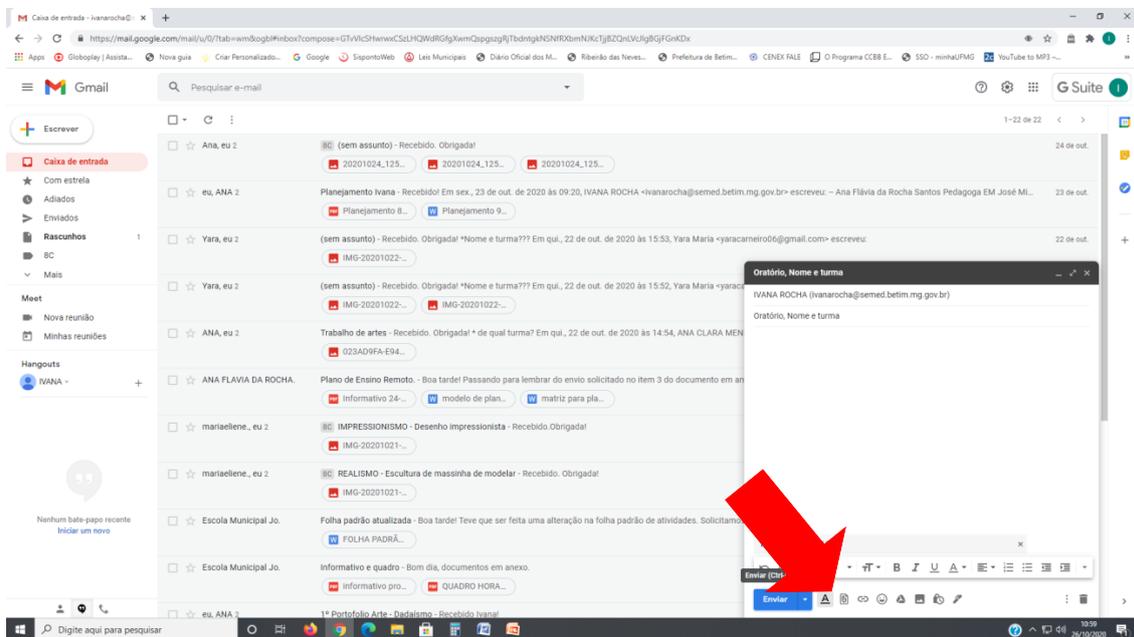
ANEXAR ARQUIVOS: está no final da página, ao lado do botão enviar, é representado pelo ÍCONE DE UM CLIPS, clique nesse ícone caso precise anexar a foto do seu trabalho ou o arquivo do seu trabalho.



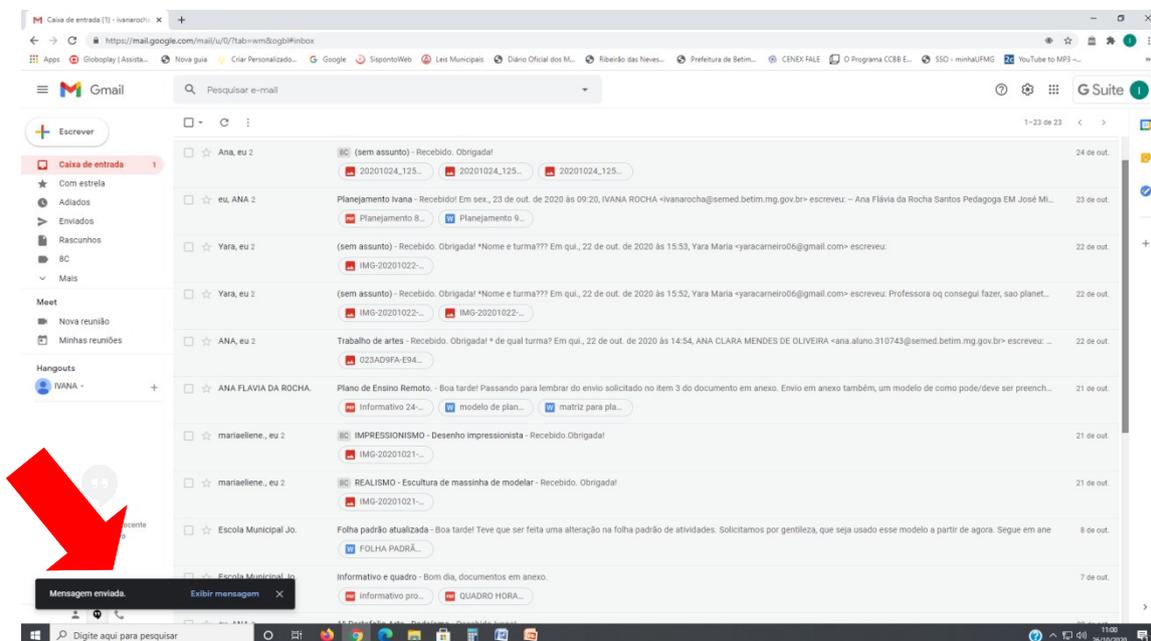
- 7) Ao clicar em ANEXAR ARQUIVO  abrirá uma janela para você localizar seu trabalho dentro do computador. Localize seu trabalho, selecione-o clicando duas vezes sobre ele, ou clique uma vez sobre ele e depois na palavra ABRIR. Automaticamente a janela de pesquisa se fechará retornando para a aba NOVA MENSAGEM, porém seu trabalho aparecerá anexando.



8) Finalizado o anexo do seu trabalho, agora é só clicar na palavra ENVIAR.



9) Para ter certeza que sua mensagem foi enviada é só conferir se apareceu no canto inferior esquerdo, dentro de um retângulo preto a mensagem : MENSAGEM ENVIADA.



Boa Sorte!

APÊNDICE B – 9ºANO Atividade 02

 E. M. José Miranda Sobrinho	Escola Municipal José Miranda Sobrinho	
	Diretora: Karine Alves Vice diretora: Jaciara Pires	
	Pedagoga do 1º turno: Heloiza Barbosa Pedagoga do 2º turno: Karina Pimenta	
	Professor(a): Ivana Rocha ivanarocha@semed.betim.mg.gov.br	
9º ano	Componente curricular: Arte	Data: 2 2 0 2 2 0 2 1

ATENÇÃO! Para os alunos que desejarem fazer a atividade digitalmente e enviar por email, haverá um tutorial disponível de como anexar o trabalho e enviar por email.

Por que existe **Arte** ?

2020 foi um ano de acontecimentos que surpreenderam, emocionaram, amedrontaram e transformaram o mundo.

Tivemos o avanço do coronavírus em todo o planeta, que causou uma pandemia. Com ela veio a suspensão das aulas, e muitos estudantes passaram a ficar em casa com os familiares. Com o isolamento social vieram os efeitos da pandemia na política e na economia do Brasil e do mundo. Houve também protestos contra a violência, o racismo e todas as formas de discriminação e opressão. As questões relacionadas ao meio ambiente, as queimadas que assolaram regiões importantes do Brasil, descobertas científicas, a exploração espacial, além das disputadas eleitorais americanas, que atraíram as atenções de todo o planeta, também foram constantes em 2020.

Um ano que ninguém imaginou. Um ano que nos deixou sem saber o que fazer por conta do vírus. E para um ano tão surpreendente e desafiador, algo que pôde contribuir para um melhor estado espiritual durante a pandemia foi a arte.

Com o isolamento social causado pelo novo coronavírus, a internet se tornou a principal ferramenta de diálogo e entretenimento, e o consumo de produções artísticas ficou mais amplo. Entre diversas iniciativas, filmes e séries foram liberados na pandemia, juntamente com transmissões de orquestras, apresentações musicais, shows, espetáculos teatrais ou mesmo releituras de clássicos da música especialmente para o ambiente virtual, chamadas de *Lives*. Além disso, [novas obras artísticas](#) produzidas durante a pandemia têm, inclusive, refletido o impacto da nova doença no mundo. Até um [museu dedicado ao coronavírus](#), com um acervo de obras virtuais sobre a pandemia, foi criado. A arte está tão envolvida com o estado mental das pessoas na pandemia, que alguns se inspiraram em [reproduzir quadros](#) de pintores famosos com detalhes notáveis e até cômicos.

A frase de Nietzsche nunca se fez tão clara: "a arte existe para que a realidade não nos destrua".



A figura ao lado mostra uma ilustração, cujo desenho é de autor desconhecido, acoplada a frase "a arte existe para que a verdade não nos destrua", e foi muito curtida e compartilhada nas redes sociais no ano de 2020. Provavelmente, em algum momento, você a viu. Mas, você sabe de quem é o autor dessa frase? Você parou para refletir sobre ela? Já observou porque essa frase veio acompanhada dessa ilustração?

É de autoria do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) a frase "a arte existe para que a realidade não nos destrua"; Nietzsche acreditava que somente a arte poderia oferecer aos homens força e capacidade para enfrentar as dores da vida, fazendo-os "dizer sim" a ela. A própria vida, argumenta, justifica-se enquanto fenômeno estético - o mundo é um acontecimento estético. E é se

voltando para os gregos antigos que Nietzsche faz um elogio da arte, destacando o seu papel "redentor".

Outra frase também muito curtiada e compartilhada foi "a arte existe porque a vida não basta", de autoria de Ferreira Gullar. Essa frase, inclusive, foi motivo para a criação de dois filmes brasileiros do gênero documentários, o que ninguém sabe é que tanto a frase, quanto os filmes, não foi dita, ou exibidos, devido ao contexto da pandemia, ambos estão datados antes de qualquer referência ao isolamento social. O filme "A Vida Não Basta" estreou em 2013, e o filme "A Arte Existe Porque A Vida Não Basta" é de 2016. Os filmes tratam de uma breve entrevista com o poeta Ferreira Gullar, entre outros artistas, em que defendem o porquê da existência da arte, através dos seus processos criativos.



Cartaz do filme "A vida não basta", 1h25 min, 2013, Documentário, Direção: Caio Tozzi e Pedro Ferrarini
Filme disponível em <https://vimeo.com/102978135>
Acesso em 17/02/2021.



Cartaz do filme "A Arte existe porque a vida não basta", 50 min, 2016, Documentário, Direção: Zelito Viana e Gabriela Gastal.

O filme será exibido em https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a_arte_existe_porque_a_vida_nao_basta Acesso em 17/02/2021

Nos dias:
11/03/2021 21:00:00
12/03/2021 01:00:00
12/03/2021 15:00:00
14/03/2021 00:00:00
15/03/2021 09:00:00

Sinopse:

A vida basta para você?
"A arte existe porque a vida não basta". O poeta maranhense Ferreira Gullar sintetizou em uma frase a grande motivação do ser humano para fazer arte. E foi ela que inspirou "A vida não basta", documentário que vai ao encontro de nove artistas de diferentes áreas para descobrir porque é preciso criar para a vida ir além. No filme, a atriz Denise Fraga, o escritor Milton Hatoum, o estilista Ronaldo Fraga, o cantor e compositor Toquinho, a cineasta Laís Bondanzky, o dramaturgo Leonardo Moreira e os quadrinistas Gabriel Bá e Fábio Moon – além da participação especial do próprio Gullar – dialogam sobre as origens da criação artística em suas vidas, a descoberta da vocação, os processos criativos, a relação com o público, dentre outros assuntos relacionados ao tema. Mais do que falar sobre o fazer arte, A vida não basta retrata uma forma de ver a vida.

O filme mostra o poeta Ferreira Gullar em 5 dimensões, ou seja, como poeta, artista plástico, cronista, letrista e crítico. Gullar é retratado em 3 momentos. O primeiro é uma breve entrevista em que defende dois conceitos que lhe são caro – "A Arte Existe Porque a Vida Não Basta" e "A Poesia Nasce do Espanto". O segundo é um espetáculo teatral em que os artistas Paulinho da Viola, Adriana Calcanhotto e Laila Garin interpretam músicas com letras do homenageado. Neste espetáculo o ator Marcos Nanini é o mestre de cerimônias e, ao mesmo tempo o alter ego do poeta, lendo crônicas e poemas. Textos e canções foram selecionados pelo compositor, escritor, produtor musical Nelson Motta. O terceiro momento é uma longa entrevista em que Gullar explica, detalhadamente, como chegou à produção de colagens de alto relevo em papel e em metal. As locações foram no Teatro Glaucê Rocha/Funarte e nas casas do diretor Zelito Viana e do poeta Ferreira Gullar.

Referências:

Caroline Marques Maia e Rafael Revadam. Disponível em <https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/#:~:text=E%20algo%20que%20pode%20contribuir,%C3%A9%20uma%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20da%20realidade> Acesso em 17/02/2021.

Rafael Issa, disponível em <http://humoreideias.blogspot.com/2009/03/arte-na-visao-de-friedrich-nietzsche.html#:~:text=%C3%89%20de%20autoria%20do%20fil%C3%B3sofo,%22dizer%20sim%22%20%C3%A0%20ela> Acesso em 16/02/2021.

Retrospectiva 2020 Disponível em <https://g1.globo.com/retrospectiva/2020/retrospectiva-na-globo/noticia/2020/12/25/retrospectiva-2020-um-ano-de-perplexidade-diz-gloria-maria.ghtml> Acesso em 17/02/2021.

Sobre Ferreira Goulart disponível em <http://g1.globo.com/pop-arte/flip/noticia/2010/08/arte-existe-porque-vida-nao-basta-diz-ferreira-gullar.html> Acesso em 17/02/2021.

Sobre Friedrich Nietzsche disponível em https://www.ebiografia.com/friedrich_nietzsche/ Acesso em 16/02/2021.

QUESTÃO 01

- a) Quais os acontecimentos mais evidentes que ocorreram no ano passado?
- b) Dentre tais acontecimentos escolha um, o que tenha lhe chamado mais a atenção, e justifique o motivo de tê-lo escolhido, relatando em até 5 linhas o seu ponto de vista.

QUESTÃO 02

Por que a frase de Nietzsche foi veiculada junto à ilustração?

QUESTÃO 03

Refleta sobre as duas frases em questão “a arte existe para que a realidade não nos destrua” e “a arte existe porque a vida não basta”:

- a) Qual realidade tem destruído a nossa humanidade?
- b) Faça um pequeno texto expressando, através de palavras, a sua reflexão sobre as frases do filósofo Friedrich Nietzsche e do poeta Ferreira Goulart. (utilize no mínimo cinco e no máximo 15 linhas).

QUESTÃO 04

Pesquise nas mídias sociais, jornais ou revistas, imagens, vídeos, músicas e *memes* que dialoguem com seu ponto de vista.

Você pode colar as imagens em seu caderno, imprimir, ou elaborar um arquivo digital, ou, até mesmo uma apresentação por meio de slides ou editar um vídeo.

Mas, lembre-se, escolha cenas que suscitem reflexões embasando o seu ponto de vista descrito na questão 02.



Sugestões de filmes sobre o assunto da aula. Atividade EXTRA:

Filmes que retratam a vida de Friedrich Nietzsche:

- “Dias de Nietzsche em Turim” (2011), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=huqnZC5xycc> Acesso em 15/02/21.
- “Quando Nietzsche chorou” (2007), disponível em <https://www.veoh.com/watch/v113866884frkWeqn2> Acesso em 15/02/21.
- “A vida não basta” (2013), disponível em <https://vimeo.com/102978135> Acesso em 17/02/2021.
- “A Arte existe porque a vida não basta” (2016). O filme será exibido nos dias: 11/03/2021 as 21:00, 12/03/2021 as 01:00, 12/03/2021 as 15:00, 14/03/2021 as 00:00 e 15/03/2021 as 09:00. Disponível em https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a_arte_existe_porque_a_vida_nao_basta Acesso em 17/02/2021.



Ferramentas que podem ser úteis:

- Tarefas básicas para criar uma apresentação em PowerPoint <https://support.microsoft.com/pt-br/office/tarefas-b%C3%A1sicas-para-criar-uma-apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-powerpoint-efbbc1cd-c5f1-4264-b48e-c8a7b0334e36>
- Conheça o LibreOffice Impress <https://pt-br.libreoffice.org/ descubra/impress/>
- Como fazer slides no celular com aplicativo do Google <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2017/06/como-fazer-slides-profissionais-no-celular-com-aplicativo-do-google.ghml> e https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.docs.editors.slides&hl=pt_BR&gl=US
- Como converter imagens e textos para PDF <https://www.ilovepdf.com/pt>



Você pode fazer suas atividades no caderno e eu avaliarei quando as aulas presenciais retornarem. Mas, você também poder responder pelo Word e enviar para o e-mail ivanarocha@semed.betim.mg.gov.br, assim como as imagens, fotos ou vídeos dos seus trabalhos plásticos. Desta forma, poderemos fazer uma exposição virtual, o que acha?

APÊNDICE C – 9º ANO Atividade 15

 E. M. José Miranda Sobrinho	Escola Municipal José Miranda Sobrinho Diretora: Kellen Barbosa Pereira Vice diretora: Jaciara Pires	 Prefeitura de BETIM
	Pedagoga do 1º turno: Heloiza Barbosa Pedagoga do 2º turno: Karina Pimenta Professor(a): Ivana Rocha ivanarocha@semed.betim.mg.gov.br	
9º ano	Componente curricular: Arte Atividade 15	Semana: 27/09/2021 a 02/10/2021

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

Na instalação artística, objetos são dispostos no espaço ressignificando lugares e proporcionando experiências sensoriais ao público.

Você já se deparou com alguma exposição artística em que podia tocar nos objetos e elementos dispostos pelo ambiente? Ou mesmo percorrer caminhos, labirintos, ouvir sons e experimentar sensações? A instalação artística propõe essas interações estabelecendo relações entre os objetos, o espaço e o público. Saiba mais sobre o assunto a seguir!

O que é uma instalação artística?

A instalação artística corresponde a uma obra formada por elementos dispostos em determinado espaço físico que faz parte de sua composição. Assim, ela pode acontecer em diferentes cenários de áreas internas ou externas que são importantes na produção de significados. Geralmente, as instalações provocam sensações no espectador a partir do tato, odor, audição, visão, temperatura etc. O termo “instalação” surgiu na década de 1960 para denominar espaços criados em galerias e museus.

Assim, esculturas, quadros e demais suportes artísticos saíram dos pedestais e de paredes, passando a ocupar outros locais, além de se unirem a materialidades não convencionais no campo artístico para a composição da obra. Kurt Schwitters e Marcel Duchamp deram visibilidade ao conceito de instalação artística chamando a atenção do público para as suas produções inovadoras.

Características

As instalações artísticas podem ser compostas com os mais variados materiais, ambientes e intenções do artista. Veja algumas características interessantes a seguir:

- **Interação com o público:** os espectadores participam da obra interagindo com seus elementos, cores, objetos e construções. É comum que as pessoas se movam pelas instalações, caminhando ou percorrendo suas aberturas.
- **Ressignificação dos espaços:** a instalação se apropria de um espaço e se constrói com ele, podendo criar outros significados para o lugar, que se transforma em um cenário.
- **Efemeridade:** pode existir apenas no momento da exposição, como também pode ser montada posteriormente em outro espaço, assumindo (ou não) novos sentidos.
- **Composição multimídia:** pode ser criada com as mais diversas linguagens, como vídeos, áudios, esculturas, pinturas, performances, tecidos, plantas, animações 3D etc.
- **Tempo e espaço próprios:** ao trabalhar com a desconstrução de espaços, conceitos e ideias e ao existir através da experiência de contato, a instalação só faz sentido se apreciada em seu tempo-espaço, materializando-se apenas na memória do espectador.

Conforme você leu, os efeitos de recepção da obra são fundamentais às instalações artísticas, que provocam as mais diversas sensações a depender da proposta.

5 exemplos de instalações artísticas

1. Tropicália



(Fonte: WikiArt)

Instalação do brasileiro Hélio Oiticica realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1967. Corresponde a um labirinto sem teto com dois penetráveis – PN2 (1966) “Pureza É um Mito” e PN3 (1966-1967). Nesses penetráveis, há diversos materiais por onde as pessoas caminham, como areia e pedras, além de tecidos, plantas, araras, poemas-objetos e um aparelho de TV ligado.

2. Dinner Party



(Fonte: WikiArt)

Instalação da artista feminista estadunidense Judy Chicago em exposição de 1979. Depois disso, a obra já passou por 16 países. A instalação contempla 39 lugares à mesa triangular para 39 mulheres famosas da história. Cada lugar apresenta um prato de porcelana pintado à mão, talheres, cálice e um guardanapo bordado com o nome da convidada. Em 37 lugares da mesa, também há vulvas esculpidas de formas e cores particulares nos pratos.

3. Wrapped Reichstag



(Fonte: WikiArt)

Instalação do casal Christo e Jeanne-Claude realizada no Parlamento Alemão em 1995. O projeto “Reichstag Embrulhado”, que contemplava o embrulho do prédio histórico com 100 mil metros quadrados de tecidos e quilômetros de cordas azuis, demorou 23 anos para ser aprovado. A instalação durou apenas 14 dias e recebeu 5 milhões de visitantes. Para o casal, ocultar elementos do espaço público estimularia a imaginação e a arte poderia ser contemplada por todos.

4. Transarquitetônica



(Fonte: Museu de Arte Contemporânea USP)

Instalação do brasileiro Henrique Oliveira construída no Museu de Arte Contemporânea da USP em 2014, envolvendo arquitetura, escultura e pintura. Lâminas de madeira usadas em tapumes de obras e, depois, descartadas ganharam uma nova oportunidade para serem árvore. Uma estrutura em forma de raízes e galhos criou túneis por onde os espectadores podiam fazer diferentes percursos e explorar o espaço com o olhar, o toque das texturas e o cheiro.

5. Skin Toned Garden Mapping



(Fonte: WikiArt)

Instalação da artista estadunidense Jessica Stockholder, realizada em 1991. O trabalho lembra um espaço em reforma, com andaimes, quadros pendurados, tijolos, cavaletes de madeira e portas de geladeira. A disposição conflituosa das peças – assim como a presença de camisetas e de jornais velhos e um forte cheiro de tinta esmaltada – promoveu reflexões sobre os conflitos entre o velho e o novo.

Outros diversos exemplos de instalações podem ser encontrados em movimentos artísticos como a Land Art e a Minimal Art, além das intervenções urbanas.



Vídeos sobre uma arte sensorial e provocativa

Para ampliar o seu repertório de conhecimentos, separamos vídeos que discutem o conceito de instalação artística e que apresentam mais artistas e obras. Assista!

- O que é uma instalação artística?

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q-PJw0z1ig4&t=251s> Acesso em 25/09/21

Aqui, a Regia Rodrigues explica a origem do termo instalação artística, apresenta alguns exemplos famosos e discute a experiência de desconstrução dos espaços proposta pelas obras.

- Artistas brasileiros

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=588gXfujzA&t=168s> Acesso em 25/09/21

Esse vídeo apresenta o trabalho de dois estúdios brasileiros que unem arte e tecnologia produzindo instalações artísticas que dialogam com as cidades. Conheça diferentes exemplos de obras!

- The Dinner Party

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DJ0dm0PHeJQ&t=8s> Acesso em 25/09/21

Nesse vídeo, a Patrícia de Camargo discute a obra *The Dinner Party*, de Judy Chicago. Ela apresenta alguns nomes das mulheres homenageadas pela artista, além de características e curiosidades da instalação. Confira!

- Chuva de luzes

Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=J0kKQJN_1Ds Acesso em 25/09/21

Acompanhe esse vídeo da artista Maristela Mitsuko Ono na instalação multimídia *Lumines Cências*, realizada em 2018 no Brasil.

Fonte: <https://www.todoestudo.com.br/artes/instalacao-artistica>

Referências Bibliográficas

PAIVA ROSA, Érica. Instalação artística. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/artes/instalacao-artistica>. Acesso em: 20 de September de 2021.



As atividades a seguir você pode responder pelo Word (ou similar) e enviar para o e-mail ivanarocha@semed.betim.mg.gov.br, assim como as imagens, fotos ou vídeos dos seus trabalhos plásticos. Ou, envie para o grupo de WhatsApp de Arte.

QUESTÕES

01- [SEE-MG]



A instalação Jardim de Narciso, de Yayoi Kusama, que fica no Inhotim, conta com 500 esferas de aço inoxidável que, ao flutuarem sobre um espelho d'água, refletem a natureza exuberante do lugar e o próprio espectador. A instalação é um tipo de arte experimental.

Esse fazer artístico produz obras que:

- a) ficam estáticas em um determinado local, dialogando apenas com o ambiente natural e/ou arquitetônico.
- b) interagem com ambiente em que se encontra, resignificando o local ou direcionando o foco a outros aspectos dele.
- c) provocam no espectador uma necessidade de interatividade direta com a obra, ou seja, o toque.
- d) questionam a tensão de um determinado material, princípio fundante de uma escultura.
- e) representam, de forma simbólica, elementos oníricos distribuídos num determinado local.

02- [ENEM]



A instalação Dengo transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a:

- a) participação do público na interação lúdica com a obra.
- b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- c) representação simbólica de objetos oníricos.
- d) interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- e) valorização de técnicas de artesanato.

03- Trabalho plástico. Explore os materiais que você tem disponível em sua casa. Explore também o ambiente da sua casa, ou da sua rua. Proporcione ao seu público, seus familiares e/ou vizinhos uma experiência sensorial. Proponha algo que seu público possa tocar nos objetos e elementos dispostos pelo ambiente. Ou mesmo percorrer caminhos, labirintos, ouvir sons e experimentar sensações.

04- Escolha um dos vídeos disponibilizados nesta atividade para refletir. Escreva sua impressão, sensação e opinião. Ou, se preferir grave um vídeo com o seu depoimento.

APÊNDICE D – Respostas sobre a interação familiar (detalhe da planilha)

7) Pessoas do seu convívio familiar viram ou interagiram com sua Instalação Artística?	8) Quais foram os comentários que você ouviu á respeito da sua Instalação Artística?
Sim. Principalmente minha mãe	Nenhum por enquanto
Sim.Minha mãe e minha irmã	Minha mãe disse que estava ótimo e minha irmã disse que estava lindo
Sim	Que ficou bonito
Sim minhas amigas	Que é muito legal e que é assustador
Minha mãe e minha irmã viram	A minha irmã adorou e minha mãe elogiou
Sim	Que ficou legal e muito bom
Sim, minha irmã. Ela disse que ficou bem bacana.	"Nossa, como você fez isso." "Uau, quantos panos"...
Sim, meu pai e minha mãe	Que coisa estranha
Meus pais e meus tios viram	Que ficou bonito e que o assunto transmitido é muito interessante
Sim, amaram e acharam muito trabalhoso	"Parabéns, ficou incrível, deu trabalho, como fez?"
sim	que ficou legal e que gostaram
Sim.	Comentários como: ficou bem interessante Legal Bonito Deixa aí mais um pouco.
Sim, inclusive minha irma me ajudou	"Vc foi criativa"
Sim	Que ficou legal e que contribui com a ideia
Sim	"Ficou lindo"
Não	Foi criativa
Não muito	Legal
Sim	acharam lindo
Sim minha mãe	Que ficou lindo
Sim	Que ficou bonito
Sim meu pai, mãe e irmã	Legal,interessante,como funciona?
Sim, eles visitaram meu quarto e viram a Instalação Artística	Que ficou muito legal, diferente, meio sombrio
Sim	Que sentiram um paz eterna ao ver o vídeo
Eles viram kkk e ficaram se perguntando	Que ficou bem legal
Sim, minha mãe	Que era diferente
Sim	Interessante
Não	.
Sim	Que ficou muito boa
Apenas minha mãe, que viu e interagiu com o cômodo, sentando na cadeira e agindo como se estivesse na cozinha.	Me disseram que era simples, porém divertido.
Sim , minha mae	Nenhum
Sim	Nenhum
Sim	Ficou algo diferente

Sim	A diferente escolha produzida no trabalho
não	que ficou bonito
Sim!	Amaram
Sempre dormimos na sala ksksk	Coisa de preguiçoso
Sim	Que e estranho
Sim	"Horripilante" 'terroroso'
nao	nenhum ☐❤
Sim!	Não lembro...
Sim	Algo diferente
Não	Os comentários foi que ficou legal, foi muitas mensagens positivas
Não fiz	Não fiz
Não fiz	Não fiz
Sim	Acharam super legal e interessante, não só a obra mas também sobre a Instalação Artística
Sim	Que estava bonito, legal , divertido e etc ...
Sim	Que gostoso
Sim,todos ajudaram a arrumar	Bonito e criativo
Eles viram e acharam estranho.	"Para que isso?"
Sim, eles viram.	Que a minha intenção de fazer as pessoas interagirem entre si foi legal .
Sim	Que ficou legal, diferenciado, top...
Sim	Nossa ficou muito legal
Sim	Que ficou legal
Não	Não fiz
Sim	Q estava bonita
Sim	Que ficou muito bom
Não	Não
sim e inclusive eles gostaram	Q fico daora
Sim	*Ficou muito legal *Dava pra ter ficado melhor *Parabéns vc teve uma ótima ideia
Sim	Legal e engraçado
Sim	Estranho e que nao faz sentido
Nao fiz	Nao fiz
Sim gostaram muito	Muito legal ficou bem daora
Não	Interessante
Sim	Algo bem interessante e útil.
Sim	Que legal
Sim. Acharam estranho eu estar colocando máscaras na porta mas gostaram do resultado.	Que estava bom , que foi um pouco inusitado e criativo.
Não	Nenhum
Sim.	Que ficou muito bonito, e que sentiram a paz e tranquilidade, e que depois de contar um pouco sobre minha obra entenderam perfeita o intuito e sentiram oque eu queria transmitir.

Sim	Que ficou legal
Sim,minha mãe	Ficou bonito,parabéns,muito bem
nenhuma	nao
Nao fiz	Não fiz
Sim	Que ficou bem bonito e interessante, q o efeito, música e escrita se encaixaram bem ao vídeo
não	não ouvi nenhum
Sim.	Que minha obra gerava uma certa sensação de paz ao ver as cores mudando.
Sim	Intrigante
Ainda não	Por enquanto nenhum
Sim	Criativo kkkkkkk e risos
Nao	Meus amigos de escola disser que ficou bonita
sim.	"Ficou muito legal!", "A luz vermelha caiu muito bem".
Sim minha mãe	Legal
Sim	"Que isso"

Fonte: Acervo pessoal, 2021

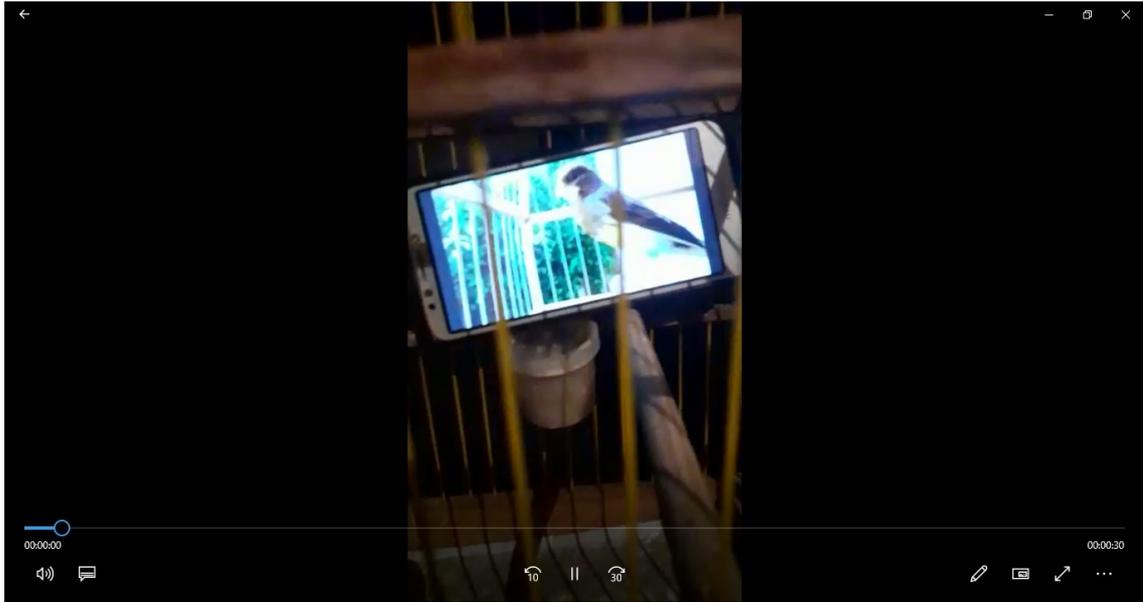
APÊNDICE E – Exemplificação da exposição virtual: Instalações Artísticas, 8º e 9º anos



Fonte: Aluna 8A, *sem título*, 2021.

Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1944303606>

Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluno 8B, *sem título*, 2021

Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1928994608>
Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluno 8C, *sem título*, 2021

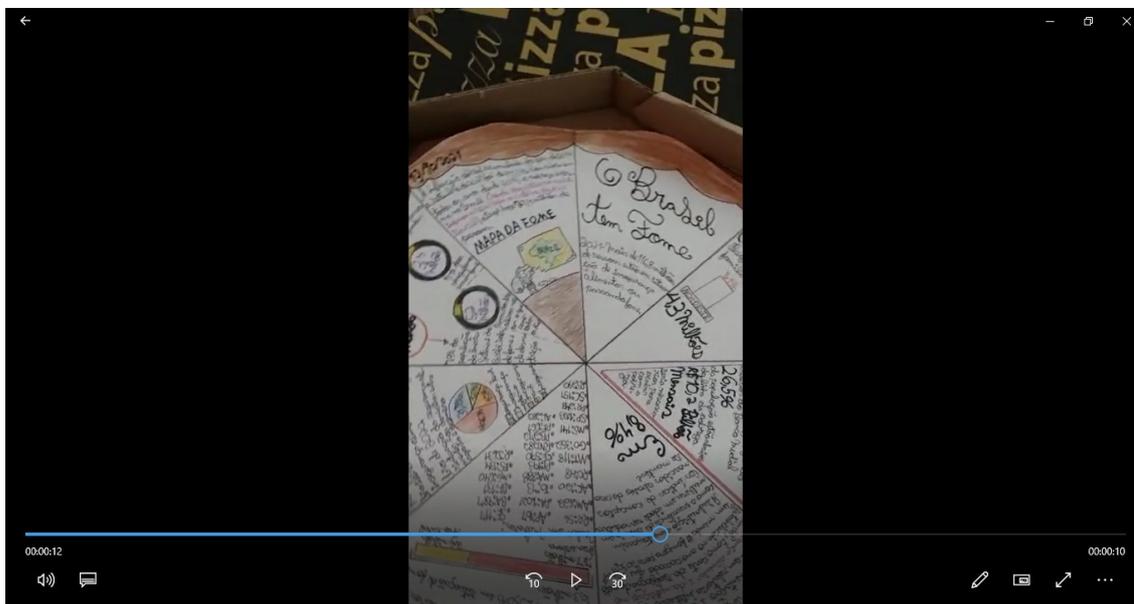
Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1944384775>

Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluna 8C, *sem título*, 2021

Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1928997087>
Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluna 9A, *sem título*, 2021

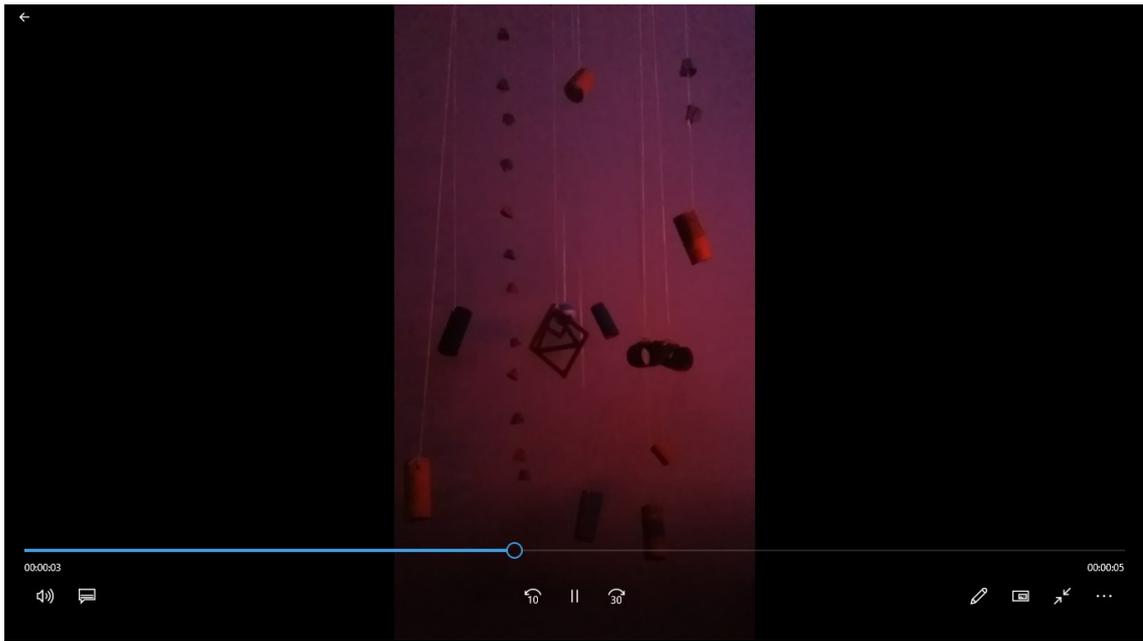
Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1935717679>
Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluna 9B, *sem título*, 2021

Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1929348822>

Acesso em: 21 de mai. 2023.



Fonte: Aluna 9C, *sem título*, 2021

Disponível em: <https://padlet.com/arteivana/instala-es-art-sticas-1p1ovx8iuggfezae/wish/1928925001>

Acesso em: 21 de mai. 2023.

APÊNDICE F – Formulário de avaliação e auto avaliação

30/04/23, 19:20

Instalação Artística

Instalação Artística

Este formulário se refere a descrição e autoavaliação da sua obra (instalação artística).

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1) Nome completo *

2. 2) Turma *

3. 3) Você fez a instalação artística? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. 4) Em qual espaço da casa você fez a instalação artística? *

5. 5) Descreva os materiais que você utilizou para produzir sua instalação artística. *

6. 6) Explique sua obra: escreva sobre suas intenções ou expectativas ao realizar a instalação artística. *

30/04/23, 19:20

Instalação Artística

7. 7) Pessoas do seu convívio familiar viram ou interagiram com sua instalação artística? *

8. 8) Quais foram os comentários que você ouviu á respeito da sua instalação artística? *

9. 9) Você gostou do resultado final da sua obra? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10) Explique o motivo de você ter gostado ou de não ter gostado da sua obra. *

11. 11) Dê um título à sua obra. *

12. 12) Você autoriza a publicação da sua obra em redes sociais, canais de comunicação, revistas e/ou periódicos acadêmicos, para fins de divulgação e pesquisa? (somente da obra, aqui não inclui seu nome ou imagem) *

13. 13) Você viu as obras dos seus colegas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

30/04/23, 19:20

Instalação Artística

14. 14) De qual obra você mais gostou? *

15. 15) Explique o motivo de você ter escolhido essa obra (a do seu colega)? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – Termo de Acordo entre SEMED e SIND-UTE/MG

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
gabinete@semed.betim.mg.gov.br
TELEFONES: (31) 3532-2404
RUA DR. SILVIO LOBO, 221, ANGOLA - BETIM | MG - CEP: 32604-170



TERMO DE ACORDO CONTENDO O ADITAMENTO AO CALENDÁRIO ESCOLAR 2020 E AS SUAS DIRETRIZES E ASSUNTOS ABAIXO QUE, ENTRE SI CELEBRAM, DE UM LADO, A SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BETIM E, DE OUTRO, O SIND-UTE/MG – SINDICATO ÚNICO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, SUBSEDE BETIM

A Secretaria Municipal da Educação, através de seus representantes legais, a Secretária Municipal da Educação **MARILENE SILVA SANTANA PIMENTA**, o Superintendente de Ensino Fundamental, **IVAN JOSÉ CARDOSO AMORIM**; os assessores **DANIELA LACERDA VITÓRIO ARAÚJO** e **LUIZ CUSTÓDIO DE ANDRADE** e o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), Subsede Betim, neste ato representado por seu Coordenador Geral, **LUIZ FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA**, pelas Diretoras **ANDREA DEBORAH DA COSTA**, **ANDREIA COSTA PEREIRA DOS SANTOS** e **TALITA SILVEIRA BARROS**, firmam o presente TERMO DE ADITAMENTO, CONTENDO OBRIGAÇÃO DE FAZER, relativa AO CALENDÁRIO ESCOLAR 2020 E DIRETRIZES DO CALENDÁRIO ESCOLAR 2020, **EM RAZÃO DA PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS COVID-19**, mediante as considerações e cláusulas a seguir:

CONSIDERANDO os impactos decorrentes da Pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS – CoV – 2);

CONSIDERANDO o direito à vida como bem maior a ser tutelado pelo Estado, nos termos do art. 5º da Constituição Federal;

CONSIDERANDO o direito a educação pública, gratuita e de qualidade conforme os termos da CRFB/88:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

1



IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

CONSIDERANDO que a rede municipal de educação está com atividades suspensas desde o dia 18 de março de 2020 e a EJA desde o dia 16 de março, em razão da Pandemia, mantendo o isolamento social;

CONSIDERANDO a edição da Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que "estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.";

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, especialmente o art. 32, §2º;

CONSIDERANDO que o calendário escolar na rede municipal de Betim é resultado de construção coletiva entre SEMED e Sind-UTE Subsede Betim;

CONSIDERANDO que o processo de ensino aprendizagem é o objetivo principal das diretrizes pedagógicas da rede municipal de Betim e se consubstancia nas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos, no interior das unidades escolares e nas atividades e propostas desenvolvidas pela rede municipal, tendo como parâmetro o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal e/ou Centro Infantil Municipal;

CONSIDERANDO a insuficiência de equipamentos, condições tecnológicas e de conectividade dos/as trabalhadores/as em educação e dos/as estudantes da rede municipal de ensino e a sua não oferta pelo Sistema de Ensino;

CONSIDERANDO a universalidade dos/as estudantes da Rede Municipal, o respeito às suas necessidades, diferenças e seus tempos de aprendizagem;

CONSIDERANDO acordo firmado entre SEMED e Sind-UTE Subsede Betim datado de 29 de maio de 2020;

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'SJB', 'VCC', and others, over a black redaction box.]



CONSIDERANDO a impossibilidade de retorno presencial para as unidades escolares sem que ocasionem contágio, adoecimento e óbitos de estudantes e trabalhadores/as em educação da rede Municipal de Ensino, considerando as orientações e protocolos sanitários;

CONSIDERANDO as discussões realizadas no Grupo de Trabalho organizado pelo Conselho Municipal de Educação;

CONSIDERANDO a resolução nº 474/2020 do Conselho Estadual de Educação;

OS SIGNATÁRIOS FIRMAM O PRESENTE TERMO, mediante as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS A RESPEITO DA REORGANIZAÇÃO DO ANO/CALENDÁRIO ESCOLAR 2020 NA REDE MUNICIPAL DE BETIM

1. A Rede Municipal de Betim adotará o contido no Art. 2º, § 3º da Lei 14.040/2020, realizando um "continuum de 2 (duas) séries ou anos escolares, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE, a BNCC e as normas dos respectivos sistemas de ensino." E de tal modo:

- a. O ano escolar iniciado em 2020 será concluído em 2021, conforme as diretrizes do presente Termo.
- b. A carga horária letiva de 2020 continuará a ser cumprida, sendo retomada a partir de 15 (quinze) de setembro de 2020, nos termos e parâmetros estabelecidos na presente diretriz, sem desconsiderar a carga horária já cumprida presencialmente, pela rede, até o dia 18 de março de 2020, e, pela EJA, até o dia 16 de março de 2020.
- c. Excepcionalmente, para as turmas matriculadas em 2020, a Rede Municipal de Ensino adotará a progressão continuada nos termos do Art. 32, §2º da Lei 9394/1996, que diz:

Art. 32. (...) § 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'SJB' and several illegible signatures. A small number '3' is visible near the bottom right of the signatures.



- d. Excepcionalmente, os estudantes dos nonos anos poderão concluir o ano escolar em 2020, a fim de matricularem-se no Ensino Médio, em menor espaço de tempo e para tanto, a SEMED garantirá a estes estudantes as condições para a conclusão antecipada do ano escolar, com plena observância às determinações legais, especialmente a Lei 9394/96 e a lei 14.040/2020, conforme protocolos e parâmetros definidos conjuntamente entre SEMED, SIND-UTE e CME. Essa mesma medida poderá ser adotada para o 5º ano do ensino fundamental e ao quarto período da EJA, nos termos desse documento.
- e. A progressão continuada será garantida diante da impossibilidade de aferição do desenvolvimento cognitivo do/a estudante, durante o período de pandemia.
- f. Os casos excepcionais serão submetidos avaliação e deferimento das Coordenadorias Pedagógicas, Escrituração Escolar e CRAEI RV.

2. A carga horária letiva não cumprida, relativa ao período de março a 14 (quatorze) de setembro, será efetivada **ao final do período de isolamento social, de forma concomitante com a retomada do período de aulas presenciais**, seguindo as orientações do Ministério da Educação, "Ad Referendum" e "Ad Arbitrium" do Conselho Municipal de Educação, **após construção coletiva entre os signatários do presente termo** e em parâmetros parecidos como aqueles definidos no termo de Aditamento 2019 (calendário escolar 2019), pareceres do Conselho Nacional de Educação seguindo ainda protocolos de biossegurança frente ao novo Coronavírus.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E PELAS UNIDADES ESCOLARES PARA O CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA LETIVA DOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL.

3. O programa Estuda Betim, disponível na plataforma **semmed.betim.mg.gov.br**, será mantido, alimentado e aprimorado continuamente por meio das Coordenadorias Pedagógicas da SEMED e Coordenadoria de Tecnologia e Educação, com atividades complementares, durante o período de isolamento social, visando contribuir para que os/as estudantes e pais/mães/responsáveis possam enfrentar o período de isolamento, minimizando-se os impactos negativos no processo educativo.



4. Além da Plataforma "Estuda Betim", cada unidade escolar terá e alimentará o próprio serviço de armazenamento e sincronização de arquivos (drive), com a devida orientação e suporte do setor de tecnologia da SEMED, no qual a escola disponibilizará atividades elaboradas pelo corpo de professores/as e pedagogos/as, nos termos do presente termo.
5. A realização das atividades disponibilizadas no drive específico da unidade escolar possibilitará ao/a estudante as condições para o cumprimento da carga horária necessária, nos termos do presente Termo.
6. O coletivo de professores/as de cada unidade escolar se organizará de modo que:
 - I.No Ensino Fundamental e EJA:
 - a. A cada semana, enquanto uma parte do coletivo disponibiliza atividades a outra informa o gabarito e as respostas esperadas para aquelas atividades colocadas na semana anterior, e vice-versa, de tal forma que os/as estudantes não sejam sobrecarregados/as com inúmeras atividades. Para tanto, o coletivo organizar-se-á em grupos, em discussão com a sua equipe pedagógica, podendo acatar a sugestão das coordenadorias pedagógicas, de modo que em uma semana sejam ofertadas atividades de uma parte dos componentes curriculares e na semana seguinte a outra parte, perfazendo 30 (trinta) horas letivas semanais, aos estudantes.
 - b. Em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, a unidade escolar se organizará de tal modo que os/as professores/as PII/Professor Municipal II disponibilizem atividades para cada ano de ensino em que lecionam, conforme o componente curricular, a cada 15 dias.
 - c. Em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a unidade escolar se organizará, de tal modo que cada ano escolar tenha no mínimo dois/duas Professores/as PIL/Professor Municipal I responsáveis pela oferta dos componentes curriculares, respeitada a regra contida na alínea a. Para a EJA será mantida a organização atual.
 - d. Possíveis dúvidas dos estudantes serão enviadas pelo e-mail, criado pela SEMED para os alunos da rede municipal, direcionadas ao e-mail institucional dos professores (criado pela SEMED), que, por sua vez, disponibilizarão as orientações no drive, garantindo a interação necessária.



- e. Os/as professores/as e equipe pedagógica de cada unidade inserirão no diário eletrônico o registro das atividades disponibilizadas no drive para fins de cômputo da carga horária letiva.
- II. Na Educação Infantil:**
- f. A educação infantil também adotará a metodologia de revezamento para elaboração e disponibilização de atividades para inserção no drive da unidade.
- III. Para toda a Rede**
- g. Nas Escolas/CIMs que contam com a presença dos/as professores/as de sala recursos, estes auxiliarão na confecção e disponibilização de atividades aos estudantes da educação inclusiva/especial, sendo que nas escolas que não tem esse profissional, as atividades serão disponibilizadas pelo CRAEI RV.
- h. Não haverá diminuição do coletivo escolar.
7. As tarefas dos/as Professores/as consistirão única e exclusivamente na elaboração de atividades para os respectivos anos em que atuam, considerando:
- a. O nível de aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes.
- b. A elaboração de atividades que considerem temas atuais, de conhecimento geral, revisão de conteúdos já ministrados e atividades em conformidade com a BNCC e Currículo Referência de Minas.
- c. O coletivo da unidade escolar deve evitar as atividades cujo nível de exigência dificulte sua realização pelo/a estudante.
8. Caberá as/aos pedagogas/os e coordenadores/as pedagógicos de CIM de cada unidade escolar a orientação de seu coletivo de professores/as, na confecção das atividades.
9. Os/as técnicos/as de biblioteca, técnicos/as de secretaria, auxiliares administrativo de CIM, atendente de apoio pedagógico poderão contribuir com o coletivo na organização, alimentação e controle do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos (drive) da unidade escolar, alimentação das redes sociais da escola, tais como Facebook e Instagram.
10. As unidades escolares darão amplo conhecimento sobre o drive em suas redes sociais (tais como Facebook e Instagram), bem como encaminharão as informações pelos meios de contato que tem com a comunidade.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the letters 'SAB' and 'VAC', and a small black rectangular stamp.



11. Cada unidade escolar organizará seu drive de forma que as atividades de cada ano estejam organizadas em pastas nominadas por ano, podendo ainda, no interior de cada pasta, organizar subpastas para cada componente curricular, conforme o nível de ensino (Fundamental ou Educação Infantil) e o que seja mais acessível para o estudante.
12. As atividades disponibilizadas no drive deverão ser impressas e entregues aos/às estudantes que não tiveram acesso ao drive, conforme organização da unidade escolar, considerando as alíneas abaixo e o item 13:
- a. As determinações das autoridades sanitárias a respeito da manutenção ou relaxamento do isolamento social a partir dos índices de contágio, adoecimento populacional e óbitos.
 - b. Caberá à direção a organização da escola para devido registro e controle das atividades.
13. A unidade escolar, a partir do levantamento que fizer e dos dados de sua comunidade, deverá aproveitar o dia de entrega do Kit Alimentação para entregar atividades impressas àquelas famílias que tiveram dificuldade de acessar virtualmente o serviço de armazenamento e divulgação de arquivos (drive).
14. Não haverá o recolhimento das atividades físicas para correção pela unidade escolar devido ao alto grau de contágio pela COVID-19 e pelo fato de o papel ser veículo de transmissão da COVID-19.
15. A Educação Infantil também se organizará de modo que cada unidade tenha o próprio serviço de armazenamento e sincronização de arquivos (drive) com as atividades elaboradas pelo coletivo, permitindo-se que todos/as os/as professores/as se organizem de modo que:
- a. Sejam disponibilizadas atividades lúdicas, estimuladoras e educativas semanalmente, no drive, para cada faixa etária em consonância com a BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.
 - b. Desenvolvam materiais de orientação aos pais e responsáveis, para o desenvolvimento de rotinas com a criança.
 - c. As unidades escolares poderão se organizar para a elaboração das atividades entre os/as professores/as referência e do coletivo, equalizando o número de responsáveis por turma e evitando a sobrecarga de trabalho.

SXB
7



CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

16. O isolamento social permanece sendo a regra e as atividades presenciais continuam suspensas na rede enquanto perdurarem as determinações das autoridades sanitárias nacionais e internacionais no enfrentamento a COVID-19.
17. A Secretaria Municipal da Educação manterá os contratos dos/as trabalhadores/as a fim de possibilitar a integralização da carga horária dos/as estudantes da rede municipal de educação, conforme compromisso firmado pelo Prefeito, registrado no Comunicado SEMED Gabinete N° 36/2019 e Lei 6641/2019.
18. A Secretaria Municipal da Educação fará o levantamento, por escola, recompondo o quadro da unidade conforme demanda a fim de que o disposto nesse termo possa ser efetivado.
19. Não haverá excedência de trabalhadores/as em educação ou alteração do coletivo com remanejamento de servidores para outra unidade escolar, excetuadas as hipóteses de retorno do titular do cargo efetivo.
20. Os/as estudantes e os/as trabalhadores/as não serão obrigados/as a compor grupos de Whatsapp, assim como nenhum/a trabalhador/a será obrigado/a a coordenar grupos em redes sociais, ou ainda a atuar em sistemas de tele aula *síncrona* (ao vivo) ou *assíncrona* (aulas gravadas).
21. A SEMED garantirá o suporte técnico às unidades escolares a fim de que cada coletivo possa manter e alimentar o respectivo serviço de armazenamento e sincronização de arquivos (drive), bem como manterá os repasses das verbas escolares, para eventuais impressões de materiais, conforme demanda de cada unidade escolar, avaliado junto ao Caixa Escolar Unificado.
22. A carga horária letiva não cumprida em 2020, referente ao período compreendido de fevereiro a 14 de setembro de 2020, será cumprida de forma concomitante em 2021, a partir de discussão e construção coletiva entre SEMED e Sind-UTE, "Ad Referendum" e "Ad Arbitrium" do Conselho Municipal de Educação.
23. O gozo de férias (regulares ou prêmio) e licenças médicas serão respeitados.
24. A SEMED manterá mesa setorial de negociação com o Sind-UTE a fim de discutir os temas e assuntos constantes no presente termo e os de interesse da categoria.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the right and several smaller ones below it.



25. As atividades realizadas pela Educação Infantil poderão ser computadas como cumprimento de carga horária letiva, após posicionamento do Conselho Municipal e Conselho Estadual de Educação, assegurando as crianças a sua progressão ao Ensino Fundamental.

26. As questões relativas à vida funcional dos/as trabalhadores/as em educação relacionadas ao contexto de pandemia bem como os casos omissos serão objeto de discussão entre SEMED e Sind-UTE.

27. A carga horária letiva não cumprida, relativa ao calendário de mobilização da campanha salarial educacional 2020, será reposta ao final da pandemia, quando do retorno presencial, em acordo entre SEMED e Sind-UTE Subsede Betim.

28. Excepcionalmente para os estudantes do quinto e nono ano do ensino fundamental e para o 4º período da EJA deverá ser ofertado portfólio de atividades a ser realizado pelos estudantes, constituindo requisito para, juntamente com a avaliação do coletivo de educadores, possibilitar a certificação dos alunos matriculados nesses anos de ensino. A disponibilização e recebimento dos portfólios pelas unidades escolares, considerado o item 13, se dará conforme o seguinte cronograma:

material	Previsão de entrega	Previsão de devolução
1º portfólio	setembro	novembro
2º portfólio	novembro	janeiro

29. O portfólio descrito acima será realizado, pelos/as estudantes, concomitantemente com as demais atividades disponibilizadas no drive e deverá ser entregue à unidade escolar que o arquivará, comprovando a sua realização.

30. Para efeitos da certificação e escrituração escolar do ano escolar 2020, as notas/conceitos dos estudantes do 5º (quinto) e 9º (nono) anos que entregarem os portfólios, conforme o cronograma acima, serão submetidas à regra de três considerando as notas/conceitos finais dos três anos anteriores.

31. Com o objetivo de favorecer aos estudantes da EJA presencial não formal, a certificação para o mercado de trabalho, a unidade escolar disponibilizará a prova de certificação para que os estudantes a realizem em local de sua livre escolha, entregando-a na unidade escolar, nos termos do item 13, conforme o seguinte cronograma:

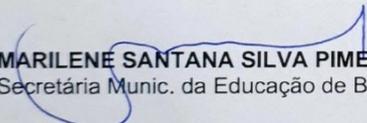
Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some overlapping the page number.

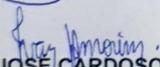


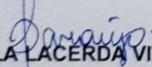
Previsão de entrega das provas para certificação
Ordinariamente no mês de novembro
Extraordinariamente no mês de dezembro

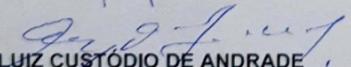
32. O calendário Escolar 2021 será objeto de discussão entre SEMED e Sind-UTE, antes de submetido ao Conselho Municipal de Educação.
33. O retorno presencial das atividades escolares na rede será objeto de discussão entre SEMED e Sind-UTE.
34. Os casos omissos não previstos no presente termo serão submetidos à apreciação dos signatários desse documento.

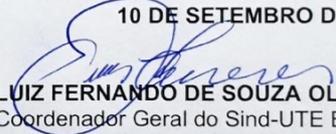
10 DE SETEMBRO DE 2020.


MARILENE SANTANA SILVA PIMENTA
Secretária Munic. da Educação de Betim

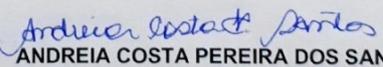

IVAN JOSÉ CARDOSO AMORIM
Superintendente de Ensino Fundamental

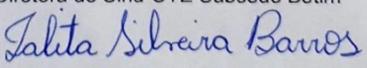

DANIELA LACERDA VITÓRIO ARAÚJO
Coordenadora Pedag. da Educação Infantil


LUIZ CUSTÓDIO DE ANDRADE
Assessor SEMED


LUIZ FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA
Coordenador Geral do Sind-UTE Betim


ANDREA DEBORAH DA COSTA
Diretora do Sind-UTE Subsede Betim


ANDREIA COSTA PEREIRA DOS SANTOS
Diretora do Sind-UTE Subsede Betim


TALITA SILVEIRA BARROS
Diretora do Sind-UTE Subsede Betim